ANO 31.º — SÁBADO, 1 DE JUNHO DE 1957 — N.º 12.387

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A marcha do ódio

O apelo do Presidente Coty á consciência universal a propósito da chacina de Meluza, em que foram trucidados pelos rebeldes argelinos perto de quatrocentos aldeões de um aduar perdido nos montes da Kabília, não pode deixar de despertar os mais nobres sentimentos que se abrigam ainda no coração humano. O Mundo estremeceu de horror ao ler o relato das atrocidades que se cometeram há três dias nessa aldeia indefesa da Argélia onde um bando de criminosos, sob o pretexto de uma expedição punitiva, passou pelas armas toda a população válida, com requintes de crueldade que nem as feras usam na selva quando atacam para matar a fome.

Qual era o crime desses pobres camponeses brutalmente arrancados aos seus lares humildes e sacrificados á ferocidade inconcebível do seu semelhante, que é seu irmão de raça?

Conservarem-se fieis á França, ou pelo menos não hostilizarem o país que em menos de um século levou a cabo na Argélia uma obra de civilização e de progresso material que não tem paralelo em nenhum território subdesenvolvido do Globo.

Os nacionalistas argelinos, que lutam pela independência do seu país, alijam deste modo toda a simpatia que o seu movimento de rebelião pudesse, porventura, despertar entre os partidários da autodeterminação dos povos. Com efeito, não há causa que possa triunfar cimentada pelo ódio, afogada em

(Continua na 3.ª página)

A Inglaterra está a reforçar a sua Armada á base dos porta-aviões, seguindo assim as pisadas dos Estados Unidos. Este belo documento aéreo mostra três dessas novas unidades—o «Ark Royal», o «Albion» e o «Ocean»—seguidas do cruzador «Gambia», quando a Marinha foi, há dias, saudar nas águas da Escócia, a rainha Isabel no seu regresso da Dinamarca

Ia buscar lã...

SANTA MÓNICA (Califórnia), 1 — Tentando roubar a caixa registadora de um hotel, e para não levantar suspeitas, um gatuno colocou uma nota de 20 dólares em cima do balcão.

Contudo, o caixa deu pelas intenções do ladrão e puxou de uma arma. Ao ver-se ameaçado, o homem fugiu, deixando os 20 dólares. — (A. N. I.).

Assim é a América... (6)

A «trompette» de Armstrong

por ARTUR PORTELA

Depois de termos passado em frente do Central Park, o grande pulmão verde de Nova York, que tem dois quilómetros e meio de comprimento, sobre o qual se debruçam as varandas dos milionários da 5.ª avenida—surge, imprevistamente, a cidade negra de Harlem, construida de tijolo triste, mascarrado de todas as escórias, como a epiderme dos seus setecentos mil habitantes.

Atravessa-se um pequeno largo de casas baixas, ainda claras, de uma vaga arquitectura de garagens e armazens, eriçado de bombas de gasolina e estridentes reclames vermelhos, cor tão infantilmente grata aos olhos americanos, e o branco seja homem ou gato, mulher ou criança, polícia ou «business», prédio ou camisa, é totalmente submergido por uma oleosa mancha negra que se alastra por vários hectares.

—Não seria melhor deixarmos o automóvel para vermos Harlem?

O luso-americano, que me cicerone e com o qual em menos de

(Continua na 14.ª página)

Para a recepção ao Presidente Craveiro Lopes

a cidade do Rio ostenta já pomposas ornamentações

RIO DE JANEIRO, 1—«O povo brasileiro aguarda com o mais vivo entusiasmo a chegada do Presidente Craveiro Lopes»—declarou o governador do Estado do Rio de Janeiro, Miguel Couto, em entrevista exclusiva, concedida á «United Press».

Acentuou que os Brasileiros terão oportunidade, com a visita presidencial, de relembrar as gloriosas tradições da gente lusitana e o herculeo trabalho que os Portugueses realizaram neste país, tornando possível o Brasil de hoje, e exaltou o alto significado histórico e político da visita do Presidente Craveiro Lopes.

Acentua-se que representa uma alta homenagem a Portugal o facto de o cruzador «Almirante Barroso», que trará o Chefe do Estado português, da Baía para o Rio de Janeiro, ter o nome de Francisco Manuel Barroso da Silva, lisboeta, que veio para o Brasil, ainda muito criança,

(Continua na página central)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais incluem
«Diário de Lisboa Juvenil», Desportos, Conto Policial, «Página da Mulher» e a crónica semanal «Diz o médico...», do dr. Augusto d'Esaguy.

O centenário

do nascimento do general Ribeiro de Carvalho

será comemorado em Lisboa e em Chaves

Hoje e amanhã, em Lisboa e em Chaves, será comemorado o primeiro centenário do nascimento do general Augusto César Ribeiro de Carvalho que deixou da sua passagem pela vida, recordação perdurável, como patriota e militar escritor e administrador. Em todos os ramos de actividade a que se dedicou, afirmou qualidades raras de inteligência e aprumo, sensibilidade e firmeza que fizeram dele na sociedade do seu tempo, uma figura de excepcional relevo que é de elementar justiça evocar nas multiplas facetas da sua carreira exemplar.

A sua vocação de soldado, descendente de uma família de soldados que continuou com dignidade e sentido profissional perfeito, afirmou-se desde muito novo e a elas se conservou fiel, ao longo de meio século ascendendo, por méritos incontestáveis, aos mais altos postos que honrou. Desse período prolongado a maior parte foi pas-

(Continua na 6.ª págima)

Existencialismo (II)

Parece-nos incontestável que o existencialismo aponta novas direcções ao pensamento, embora se encontre ainda na fase do escandalo, do cornetim e do tambor, que anunciam um novo espectáculo, de maneira agressiva. E' a fase aluidora da negação. O padre António Vieira tomou para tema literário o significado negativo do *não;* contudo ele é a mais positiva das afirmações quando se opõe a uma

por LOBO VILELA

negação, porque traça novos rumos e não admite excitações nem duvidas, como o *talvez*. O *não* com que o homem se afirma contra todas as fatilidades cósmicas e contra a inércia dos preconceitos sociais, pode ser terrível mas é, sobretudo, heróico e profético: o seu eco repercute, através dos séculos, numa eterna mensagem de esperança e de redenção. Os valores morais afirmam-se, muitas vezes, sob a forma negativa de recusa ou de re-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

A Grã-Bretanha regressa

aos negócios do Médio-Oriente

através do Pacto de Bagdad

KARACHI, 1—O conselho de ministros do Pacto de Bagdad reune-se, nesta capital, numa conferência importante sob todos os aspectos e que marca o regresso da Grã-Bretanha aos negócios do Próximo e Médio Oriente.

Desde a crise do Suez, os membros muçulmanos do pacto reuniram-se várias vezes, mas sempre sem a Inglaterra que se encontrava de «quarentena». Tendo, porém, aquele país modificado a sua conduta política quanto aos problemas desta área, um ministro britanico vem para assistir, pela primeira

(Continua na ultima página)

BOA PROPAGANDA DA PRUDÊNCIA NA ESTRADA — Numa curva perigosa entre Estocolmo e Helsin gborg, as autoridades suecas promoveram há dias esta parada de «vítimas simuladas» para chamar a atenção geral para os perigos que aquele local envolve. Trinta e cinco pessoas «atropeladas» representavam o numero de outras tantas vítimas autênticas que tombaram na fatídica estrada nos ultimos seis meses. Com este quadro arripiante fizeram-se cartazes, cuja dramática visão, talvez aconselhe mais cuidado aos automobilistas e aos peões que por ali passaram e que tenham diante dos olhos este terrível cenário

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Existencialismo (II)

(Continuação da página anterior)

nuncia e nisso consiste a sua positividade.

O existencialismo vale mais como negação do que como solução, porque se baseia numa atormentada e tumultuosa experiência humana. Reagiu contra o materialismo científico, para cair no excesso oposto do subjectivismo; desvalorizou a confiança no conhecimento objectivo para exaltar a paixão arrebatada e inquieta; querendo fugir á dissolução do espírito nas coisas evadiu-se para o domínio do absurdo; insurge-se contra o formalismo da vida social e contra a disciplina racional, mas alimenta o desespero da solidão (1) e conduz á subversão de todos os valores universais; em oposição á filosofia da felicidade e do triunfo humano, depreciada com o nome de optimismo burguês, faz da vida uma aventura vã, irremediávelmente condenada ao fracasso.

No horror da vulgaridade, no culto da excepção, na busca da autenticidade, pode ver-se uma reacção contra a banalidade do homem inculto, amorfo, inconsciente, automatizado por hábitos e preguiça mental, contra o convencionalismo das fórmulas ocas e banais, e a tranquila indiferença da ignorancia, contra a hipocrisia de uma vida superficial e falsa. Os temas do decadentismo literário e do satanismo tomaram colocação filosófica: o «spleen» de Baudelaire, a obsessão da morte de Leopardi, a solidão orgulhosa de Noetzsche, o desespero do *Sturm und drang*, a banalidade de Flaubert. Num estilo poético e místico, arrebatado e profético, emprega, de preferência, termos vagos e ambíguos, sombrios ou pitorescos, repassados de conteudo emocional: a angustia e o desespero (Kierkegaard); a preocupação e o abandono (Heidegger); a náusea e o nada (Sartre), a fidelidade e o fracasso (Jaspers); o compromisso e a disponibilidade (Marcel). O real é concebido como símbolo da transcendência; a natureza vale pelo mistério que encerra e que fica para além de toda a racionalidade. Jaspers propôs-se ler a linguagem cifrada da transcendência, como Freud interpretava sonhos e Baudelaire via no Mundo uma «floresta de símbolos». A filosofia profética de Berdiaev pretende ser decifração de enigmas. E a determinação e a obscuridade dos conceitos que dá ao existencialismo a ilusão de profundidade e de subtileza. O homem do Renascimento acreditava na inteligibilidade do Mundo e confiava na eficácia do seu esforço, ao passo que o homem existencial, consumido por uma angustia sem remédio, enclausurado numa estreita solidão, persegue um fim inacessível e só pode conceber um destino frustrado. Substituiu a confiança pelo desespero, a segunda pelo desamparo, o progresso pelo fracasso, o conhecimento pelo mistério.

Jaspers oferece-nos uma dupla perspectiva: a do ser real ou existente e a da existência possível. De um lado, a segurança animal, a tranquilidade objectiva, o bem-estar social; do outro lado, a ameaça, o perigo e o risco. No ser real, o homem está sempre em situação; no ser possível, rompe os vínculos da situação, liberta-se e assume a responsabilidade do rompimento.

Heidegger caracteriza a vida quotidiana pela dependência do «eu» em relação aos «outros», quer nas ideias, quer nas obrigações, pela dissolução da individualidade de cada qual num ser-com-os-outros, irresponsável porque é todos sem ser ninguém, diminuido pela pressão niveladora da média. O hábito diário segrega á nossa volta o «mundo da preocupação»—o «universo do imediato», na terminologia de Kierkegaard—que sufoca a vida profunda e autêntica. A angustia brota das profundezas inquietas do ser e torna a forma de preocupação e de cuidado diante das ameaças do desconhecido e dos riscos do futuro. O homem ultrapassa a facticidade do estar-já-no-Mundo, porque é um ser inacabado, um ser-para-diante, o «ser das lonjuras», voltado para o futuro, correndo atrás das suas possibilidades sem nunca poder alcançar-se. Como poder-ser, tem que interpretar as suas possibilidades, convertê-las em explicações e em projectos, escolher entre a vida autêntica e a inautêntica.

Como ser-para-a-morte pode assumir perante ela uma atitude de coragem ou de fuga, conforme a escolha que fez para a sua vida. A morte é a nossa possibilidade suprema e a ultima porque não tem amanhã.

Na vida autêntica de Heidegger, na vida resoluta, o homem atinge a solidão imperturbável dos deuses, mas a maior parte da humanidade vive submersa na tranquilidade estagnada do hábito, alheia ás suas possibilidades originais, á mercê de um destino que lhe é imposto exteriormente. Na vida inautêntica, o homem-massa apenas conhece as formas impessoais do «se»: diz-se, faz-se, pensa-se. Só a morte é uma experiência incomunicável que está fora das possibilidades do «se». O unico testemunho da autenticidade é a voz da consciencia. Os três «êxtases» da temporalidade (passado, presente e futuro) são formas solidárias da preocupação. E' através da angustia da existência resoluta que o homem apreende a sua situação vivendo-a, e reconhece o seu nada irremediável.

O Mundo é um reflexo das nossas preocupações e não das relações objectivas das coisas, porque estas são utensílios dependentes da nossa actividade. Por isso a primeira apreensão do Mundo é prática e utilitária só tardiamente se toma uma atitude teórica e desinteressada. O Mundo tem carácter humano: é a consciência que lhe dá significado, unidade e coerência. Todavia, não podemos penetrar na intimidade das coisas e o Mundo apresenta-se-nos como limitação e hostilidade agressiva que provoca espanto e medo. O próprio mundo interior se mostra inacessível, incoerente e inóspito. A condição humana é feita de necessidade e de miséria, embora seja livre o projecto em que se realiza.

A análise existencial estabeleceu algumas distinções subtis que nem sempre são fáceis de apreender. Heidegger aponta como um erro fundamental de Descartes não ter distinguido o ser do sujeito do *cogito* e o ser das coisas, aplicando a todos o mesmo critério de inteligibilidade Marcel distingue ser e existir: «existir é uma certa maneira de ser»; o passado é um exemplo de seres que não têm existência. Distingue também viver e existir, sem tornar explícita a diferença: «Há uma coisa que se chama viver, há outra que se chama existir: eu escolhi existir. (*Être et Avoir* 162). Já a distinção entre mistério e problema lhe merece uma análise mais minuciosa. O acto do pensamento é incluído na categoria dos mistérios porque o conhecente não se coloca fora do Mundo para o apreciar como espectáculo. A liberdade e o mal são também mistérios. A natureza usa a máscara da evidência para nos seduzir e nos ocultar o «mistério do ser». A palavra é um apelo detrás de um abismo: não revela nada. Limita-se a invocar. (*Du refus à l'invocation*). O enigma e a obscuridade são a linguagem de Deus: a transcendência só pode ser vislumbrada numa aposta ou num desafio, como em Pascal e em Kierkegaard.

L. V.

(1) «Cada homem que tem uma paixão é sempre um pouco solitário». Kierkegaard: *Post-Scriptum*,

Não queremos obra de fachada

— declarou o sub secretário da Educação ao inaugurar em Leiria a nova Casa da Mocidade

LEIRIA, 1 — (Pelo telefone) — O sr. subsecretário da Educação Nacional, dr. Baltazar Rebello de Sousa, deslocou-se hoje a esta cidade, a fim de aqui proceder á inauguração da nova sede da Mocidade Portuguesa e da cantina da Escola Industrial e Comercial. A' sua chegada, pelas 11 horas, um pelotão da milícia n.º 6 da M. P. fez-lhe a guarda de honra. Aquele membro do Governo foi depois recebido na sala nobre dos Paços do Concelho, onde o presidente da Camara, sr. dr. Magalhães Pessoa, lhe apresentou cumprimentos de boas-vindas. Estavam presentes todas as autoridades civis e militares; o bispo auxiliar da diocese, D. João Pereira Venancio; os deputados pelo círculo de Leiria, drs. Américo Cortês Pinto e Ernesto de Lacerda; e muitos convidados.

O presidente da Camara, pediu, no final, ao sr. subsecretário a sua intercedência junto do Governo para a construção do edifício do liceu local, assim como a de um edifício para a cantina escolar.

Encerrada a sessão de boas-vindas, o sr. subsecretário da Educação inaugurou a nova sede da Mocidade Portuguesa. Usaram da palavra nesse momento os srs. subdelegado regional, dr. Rui Acácio da Silva Luz, o graduado Alberto Piedade Paiva e, por fim, o sr. dr. Baltazar Rebello de Sousa.

Começou este membro do Governo por dizer que a presente inauguração lhe dava o agradável ensejo de observar e aplaudir o revigoramento da Mocidade Portuguesa em Leiria, pelo qual felicitou as autoridades e os dirigentes locais, fazendo algumas considerações acerca da missão que, no plano nacional, está confiada áquela organização, fundada há duas dezenas de anos, e de que acentuou «a evidente utilidade e a permanência da sua necessidade»:

— Ainda há poucos anos, num livro aliás discutível, alguns intelectuais estrangeiros de nomeada, referindo-se ao seu país, debateram graves problemas que resumiam num: esse País, segundo os mesmos, estaria á beira de perder a sua juventude. E escreviam estas palavras pungentes e verdadeiras: «um povo que perde a sua juventude é um povo perdido». O fenómeno complexo a que vai sendo costume chamar-se «crise da juventude» agrava-se, cada vez mais, em nossos tempos, já que os multiplos factores que o condicionam têm vindo em progressivo desenvolvimento. Crise da familia, crise da escola, crise do Estado. Crise da fé. Por culpa própria, em alguns aspectos das condições do Mundo, em todos eles — são realidades indiscutiveis. Razões de ordem sociológica e psicológica se invocam, com maior ou menor acerto, para as justificarem. E são as mesmas, por toda a parte. Por todo o Mundo, também, se processou, entretanto, a experiência das organizações juvenis, por iniciativa particular, ou dos Estados, que de algum modo respondiam a duvidas, a desequilibrios, a carências bem patentes. A Mocidade Portuguesa, hoje como ontem, corresponde, no nosso ambito e com outros organismos, a este movimento universal. E hoje, como ontem, ou mais do que ontem, porque o problema assume maior acuidade, abre os seus quadros á colaboração de todos para o unico e grande objectivo de contribuir para a formação integral dos jovens portugueses.

Dissertou sobre aquela formação desejável:

— Há muito que se diz ser objectivo da Mocidade Portuguesa a «formação integral» da juventude: mas que quer isto exactamente dizer? Cada um de nós pode encontrar dentro de si mesmo a resposta se quiser interrogar-se sobre se o tipo de formação que as instituições em crise podem dar, de per si, aos homens de amanhã, é suficiente para a luta pela vida que eles terão de travar. Quero dizer, na conquista do pão, da dignidade pessoal, da utilidade social, do serviço da Pátria. Além das necessárias bases de formação cultural e de preparação técnica, sob o signo do nosso ideal cristão, podem os jovens trazer o sentido da iniciativa, o espírito de equipa e de inter-ajuda, a experiência da organização e do trabalho colectivo, a confiança no seu esforço, o destemor para a acção, a compreensão de sacrifício, a robustez física — tudo quanto, afinal, contribui para uma autêntica e completa preparação para a vida? E' ao conjunto de tudo isso que nós chamamos formação integral. E é esse tipo de formação — necessidade que ninguém pensará a sério em contestar — que constitui a razão de ser da Mocidade Portuguesa. Por isso mesmo, ela não é nem partido político, nem clube desportivo, nem associação religiosa, nem organização militar. E nem instituição unica, exclusivista.

Acrescentou:

— Pretende, sim, chamar a juventude ao cumprimento dos deveres cívicos, no respeito pelas tradições que nos identificaram e nos individualizaram no Mundo, na defesa dos interesses morais e materiais que constituem o nosso património multi-secular, na ansia de o melhorar e acrescentar, na franca e aberta compreensão de todos os ideais que não neguem, antes confirmem, a nossa civilização e a nossa razão de ser como povo livre e independente.

Dissertou largamente sobre os objectivos da organização, afirmando:

— Não queremos aparências, obra de fachada. Não queremos manifestações que não correspondam a um efectivo esforço desenvolvido em profundidade. Não queremos realizações para os ministros verem. Queremos uma obra séria, seriamente alicerçada, verdadeira, ainda que fique obscura ou ignorada, já que toda a acção educativa é de resultados lentos, difíceis de apreciar e de traduzir estatisticamente. Queremos que, fundamentalmente, se ganhem almas para o serviço de Deus e da Pátria.

E, falando da «tarefa grandiosa» a realizar, concluiu assim:

— Pois que nela colaborem, cada vez com maior sentido dos seus deveres e das realidades, os pais, os sacerdotes, os professores, os dirigentes juvenis, os responsáveis pela governação e pela opinião publica — todos. Porque desta tarefa se poderá dizer — como das obras verdadeiramente grandes — que todos não seremos demais».

Após a inauguração, o sr. governador civil do distrito, ofereceu ao subsecretário da Educação Nacional, um almoço em que tomaram parte vários convidados. Durante a tarde, o sr. subsecretário da Educação visitou vários estabelecimentos de ensino, entre os quais o liceu e a cantina, da Escola Industrial e Comercial, a cuja inauguração procedeu.

MAR LINDO
Moderno Restaurante e Salão de Chá
Praia de Santa Cruz — Telef. 6
E' sempre agradável saborear um delicioso almoço contemplando o magnífico panorama sobre o mar.
Esmerado serviço de chá em ambiente distinto e acolhedor.
Optimos aposentos. Aberto definitivamente, a partir de hoje.

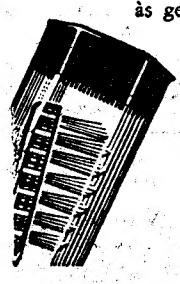
Cafiaspirina
refresca e anima

Husqvarna

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

Quem vence na vida
usa uma escova de dentes Tek
MARCA REGISTADA

Sirva-se da TEK regularmente... e, pela vida fora, o seu sorriso conquistará todos os corações! Só a limpeza seguida com uma escova TEK dará aos seus dentes aspecto de asseio e viço. A TEK é a *melhor* escova de dentes que pode comprar! Torna os dentes alvíssimos e polidos — e dando uma massagem suave às gengivas, conserva-as saudáveis também.



Tek
MARCA REGISTADA
COM CERDAS OU NYLON
UM PRODUTO
Johnson & Johnson

NINA
BOITE DE NUIT (Maiores 17 anos)
APRESENTA EM GRANDIOSO ÊXITO O
BALLET MILOS RISTIC
COM AS ESCULTURAIS BAILARINAS ALEMÃS,
PAULA ROTT, SYLVIA VON E VERA KUHN

CASINO ESTORIL
Apresenta HOJE em ESTREIA
A FAMOSA ORQUESTRA INTERNACIONAL
RAY MARTINO
(17 ANOS)

A marcha do ódio

(Continuação da 1.ª página)

rios de sangue e defendida por processos que envergonham a Humanidade e provocaram uma onda de revolta em todo o mundo civilizado.

Os nacionalistas argelinos julgam ter alcançado a maioridade política. Mas as barbaridades que cometem para obrigar a França a reconhecer-lhes o direito de se governarem por si próprios negam redondamente todo o conceito humano que pudessemos fazer deles e até a maturidade social que não cessam de se arrogar. A França cometeu, porventura, erros na Argélia e terá usado de processos menos aconselháveis na repressão do movimento nacionalista desencadeado pelos Árabes. Os próprios Franceses estão profundamente divididos acerca da política seguida pelo Governo, que tem sofrido ataques violentos da direita e da esquerda.

Mas nada justifica que ao serviço de uma causa, por mais justa que ela possa parecer, se mobilizem as forças do ódio e se desencadeie uma vaga de terror que não poupa vidas inocentes, nem olha aos meios mais abomináveis para conseguir os seus fins.

O sangue de milhares de vítimas que têm caído na Argélia, sacrificadas aos mais deploráveis sentimentos que se abrigam na alma humana, se não pede vingança, porque as leis morais condenam esse baixo instinto, clama por justiça—uma justiça serena, sem paixão e sem violências, mas exemplar e implacável.

Para os nossos pobres

De A. O. D. L. recebemos 100$00, destinados, em partes iguais, a um leproso e a um canceroso, em cumprimento de duas promessas a Santo Expedito e Santa Filomena. Agradecemos, em nome dos contemplados.

ELE & ELA

A experiência

A' margem da semana

A loucura da velocidade

Mais uma vez, nas corridas de automóveis, a loucura da velocidade provocou um horroroso desastre. Trezentos quilómetros á hora... Para quê? Que vantagem, que interesse, que beleza pode haver em semelhante competição? Foram vítimas não só o marquês de Portago e o seu companheiro, mas também alguns espectadores, pois estas provas têm sempre numeroso publico, de tal modo a doentia sedução de assistir a alguma coisa em que os figurantes corram perigo de morte atrai e agita as multidões. E nem sequer pensam que uma parte do perigo lhes pode estar reservada, como desta vez aconteceu.

Como é que se consente em tal monstruosidade? Se qualquer pessoa, que pretenda suicidar-se, esboçar o gesto de se atirar ao mar, ao rio ou á linha do comboio, na presença de um representante da autoridade, e mesmo até de um simples particular, sem atribuições especiais, este deita logo a mão ao tresloucado, evitando que realize o seu intento. Como é, então, que as autoridades consentem nos exageros do desporto que põem em risco quase certo a vida dos desportistas e do publico? Não se compreende.

Considera-se uma barbaridade indigna da civilização o que se passava nos circos romanos, entre homens e feras. Que diferença há? Agora é entre homens e máquinas, mais perigosas do que feras.

Se vale a pena arriscar a vida por coisas belas e justas, é loucura arriscá-la por coisas inuteis e sem sentido.

O que é o desporto? Um exercício higiénico, em que a força e a destreza se desenvolvem, tornando a criatura humana mais saudável, mais ágil, mais bela.

Desviando-se deste caminho, em que é que se torna? Competição brutal e desregrada que só serve para enlutar as famílias e condenar o desporto.

Uma notícia dos jornais, vinda de Madrid, diz que os restos mortais do marquês de Portago haviam chegado áquela cidade, em avião, acompanhados pela mãe, e pela irmã do infeliz desportista. Dois corações de mulher destroçados no mesmo desastre. Para quê? E quantos mais, da família das outras vítimas!

Por que não se proíbe, definitivamente, tal espécie de corridas, que têm mais inconvenientes do que vantagens? — M. C.

Acidente de viação na auto-estrada

junto ao viaduto Duarte Pacheco

em 16 de Maio, às 19 e 30

Não tendo sido possível fazê-lo oportunamente, deseja-se agradecer ás pessoas que de qualquer modo prestaram ajuda no acidente, sobretudo ao motorista da canadiana que conduziu os feridos, ao operário que ensinou o caminho de regresso e em especial ao motociclista ou lambrettista que parou e prestou uteis esclarecimentos, pedindo a todos que telefonem para o numero 610094.

Jardim Infantil São Luiz

Realizou-se na Casa das Beiras no meio de selecta assistência uma festa dos alunos que executaram danças, cantos e recitações em francês e português e que deixou todos encantados.

Apreensão de farinhas e pão

e muitos talhantes processados

A Direcção dos Serviços da Fiscalização da Intendência continua a fiscalizar o fabrico e venda de pão. Apesar da benevolência com que a fiscalização se tem exercido, foram instaurados, em diversas localidades do País, processos contra vários industriais de padarias, caixeiros e vendedores ambulantes. Foram apreendidos cerca de 294 quilos. Em Setubal foram autuados sete industriais e apreendidos 160 quilos. Foi processado um industrial de moagem de ramas, da Ribeira de Pernes, por peneirar farinha de trigo, que depois fazia conduzir em sacos pertencentes a fábricas de espoadas, fornecendo-a a alguns industriais. Foram-lhe apreendidos 675 quilos de farinha de trigo em rama. A um comerciante do lugar de Calvário, Paços de Ferreira, foram sequestrados 375 quilos de farinha de centeio que submetida a análise, foi considerada avariada.

Especulação nos preços da carne

Mantém-se activa vigilancia dos preços de venda de carne. Na capital foram processados vários talhantes, um dos quais vendia o quilo da carne de vaca por mais 5$70 do que a tabela. Em Coimbra foi preso outro talhante por ter alterado o preço fixado para a vitela, de 18$80 para 29$10, cobrando assim 10$30 a mais em quilo, e um outro vendia-a com um aumento de 5$90 em quilo. Em Vila Nova de Gaia, um talhante vendia vitela e vaca por mais 11$60 e 4$40, respectivamente. Em Rio Tinto, Gondomar, Valbom e Valongo praticavam-se preços superiores ás tabelas. Neste ultimo concelho, a vitela era vendida por mais 11$80 em quilo. Também se verificaram abusos especulativos em Porto de Mós, no Mercado de Mafra, no Estoril, Venda Nova e Amadora, onde um talho estava vendendo vitela por mais 4$80.

Os tribunais condenaram, por especulação, os cortadores: Humberto Bastos, da Rua de Santa Marta; Carlos Conceição Santos, no Bairro de Alvalade; António Costa Rodrigues, da Rua Alexandre Herculano; Celestino Fernandes, da R. S. Bento; Horácio e Agostinha Vicente, da R. Forno Tijolo e José Saraiva de Almeida, do mercado de Arroios, todos de Lisboa nas multas de 700$00 os dois primeiros, e 500$00 a cada um dos restantes; no Porto, o talhante Augusto Ferreira Lima, do Passeio de S. Lázaro, e o cortador Fernando Cabral, da Rua Escura, em mil escudos e 30 dias de prisão a cada um; em Viseu, os talhantes Miguel de Oliveira e António Lopes, ambos do mercado municipal, em 1.100$00 e 40 dias de prisão quanto ao primeiro, e ao segundo, mil escudos e 30 dias de prisão; na Guarda, o talhante Julio Gonçalves Reduto, em 500$00. Também foi condenado o talhante Rodrigo Ferreira da Silva, da Rua do Bonfim, no Porto, em 500$00, por não possuir alvará e não estar inscrito.

Troca de telegramas

com o paquete «Niassa»

Poderá ser utilizada a via «Portugal-Nav» para telegramas com o paquete «Niassa», na sua viagem de regresso do Oriente para Lisboa, entre os componentes das guarnições militares e navais que nele vêm embarcados e suas famílias. São aplicáveis as taxas reduzidas em vigor para o serviço permutado com os navios da Armada.

Confraternização

de antigos Pupilos do Exército

Está marcado para amanhã o almoço de confraternização dos antigos alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, que será presidido pelo sr. coronel Almeida Fernandes. O almoço deve reunir mais de duzentos convivas.

CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR
FIP
FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS

O espectáculo emocionante de toda a produção nacional dado através do espectáculo brilhante de uma grande «féerie» de luz e de cor

ABERTA TODOS OS DIAS DAS 17 ÁS 24 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS, DAS 15 ÁS 24

Hoje, às 22 horas, exibição do orfeão da Rabor, de Ovar

Todos os autocarros que passam pela Junqueira têm paragem junto aos pavilhões da F. I. P.

Hotel Embaixador

Apresenta

no "Terraço das Estrelas"

HOJE

ABILIO HERLANDER

e

A Parelha de Bailes Regionais

YOLA E PAULO

(17 anos)

Todos os **SABADOS** e **DOMINGOS:** Das 17.15 ás 19.15, «Matinées-Dançantes» com a apresentação das atracções da noite. Preço. Esc. 25$00, incluindo chá completo.

PARA OS E.U.A. E/OU CANADÁ
PELA TWA
ESCOLHA UMA DESTAS MODALIDADES

	Lisboa-Nova Iorque	Lisboa-Boston
Primeira classe	12.282$50	12.014$70
Classe Turística	9.007$10	8.852$60
Excursão (válido 15 dias)	13.146$30	12.878$50
Turística emigrantes	5.454$20	5.371$80

DENTRO DA EUROPA

	Lisboa-Roma	Lisboa-Atenas
Primeira classe	3.663$80	6.731$40
Classe Turística	2.757$40	5.176$10

	Roma-Genebra	Roma-Paris
Primeira classe	1.833$40	2.296$90
Classe Turística	1.339$00	1.668$60

Londres-Frankfurt			
Primeira classe	1.678$90	Classe Turística	1.318$40

Inc. TAXAS

Voe pelos mundialmente famosos e elegantes Constellations

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TWA
AV. DA LIBERDADE, 258 — LISBOA — TELEF. 58123

Teatros e Cinemas

Atrás do renosteiro

Em Guimarães deve realizar-se esta noite o primeiro espectáculo do «1.º Festival de Gil Vicente», com a representação do «Auto da Mofina Mendes», desempenhado pelo Teatro Universitário do Porto.

— Nas «Festas Sanjoaninas», que se vão realizar no Porto, o Teatro Experimental daquela cidade representará, nos Paços da Sé, a farsa de António José da Silva (o judeu), «Guerras do Alecrim e Mangerona».

— A Radiotelevisão Tupi do Rio de Janeiro, vai efectuar a retransmissão da peça «A Severa», com a artista Gilda Valença na popular figura de «Maria Severa».

— O Teatro Ribeiro Conceição, de Lamego, passa a ser directamente explorado pela empresa proprietária.

— A companhia Maria Della Costa adiou, para Agosto próximo, a sua estreia no Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, com a peça «Moral em concordata».

—Denominar-se-á «Companhia Popular de Comediantes», a nova organização de teatro declamado de que fazem parte os artistas Eunice Muñoz e Assis Pacheco.

— Esteve ontem em Lisboa a actriz-empresária Amélia Rey Colaço, cuja companhia se encontra a actuar com muito êxito, no Teatro S. João, do Porto.

— Começam hoje os ensaios do repertório que o Teatro Nacional Popular, dirigido por Ribeirinho, vai apresentar na sua digressão pela província.

— A temporada da Companhia Maria Della Costa, no Teatro Apolo deve terminar no dia 10 do corrente. Aquela companhia segue depois para o Porto.

—Os palhaços Vasquito & Anhuk e o ilusionista Le-A-Far, recentemente chegado da América Central e do Sul, exibem-se hoje no Casino da Venda Seca.

«Camilo e Fanny»

só hoje e ámanhã no Trindade

Ontem, o Trindade voltou a esgotar. O publico encheu de alto a baixo aquela casa de espectáculos que apresenta o maior êxito teatral da temporada portuguesa. Trata-se de uma peça admirável, cheia de poesia, com um tema romantico e delicado, com figuras arrancadas á vida real, movendo-se num ambiente,dado em nítida beleza evocativa. Foi o publico que, desejando ver o grande romancista Castelo Branco como autor e actor de um drama por ele desencadeado, reclamou que ainda hoje e amanhã se representasse «Camilo e Fanny». Deste modo, ninguém deverá deixar de ir esta noite ao Trindade, para aplaudir uma peça que se retira em pleno triunfo artistico e de bilheteira e que não voltará a ser reposta. Na sua interpretação, além de Igrejas Caeiro, na figura complexa e grandiosa de Camilo, o publico admirará as interpretações de Lalande, Madalena e Augusto de Figueredo, este na torturada, soberba e desdenhosa figura do protagonista.

Semana do Ultramar

Encerra-se hoje, ás 21 e 30, a Semana do Ultramar, com uma sessão na Sociedade de Geografia, presidida pelo ministro do Ultramar. Usarão da palavra o presidente da Sociedade, sr. prof. dr. Mendes Corrêa e o catedrático de Agronomia, sr. engenheiro-agrónomo Ário Lobo Azevedo.

Primeiras exibições

«Nunca houve amor maior», no Condes e no Avis

Girogio Bianchi conta-nos com admirável simplicidade a história triste duma rapariga que casa por amor, mas também porque vai ter um filho que não chega a nascer, por desastre que não permitirá voltar a ser mãe. Depois, para prender o marido ao lar com a presença dum filho, o recurso da adopção do de outra mulher, com trágicas consequências que não revelamos para que o filme não perca interesse para o espectador. História de amor e ternura, enfim, e bem representada por Antonela Llualdi, na protagonista, Franco Interlenghi, Luciana Angiolillo, Arnoldo Foa e pelo grande actor Gino Cervi. Bons complementos, permitindo ver Simão da Veiga e Francisco Mendes na Isidrada de Madrid.— *Visor 66.*

«Uma noite e cinco destinos», no Eden

Esta subtil comédia é um verdadeiro «article de Paris». Leve, espumante, capitosamente despida, introduz-nos no que se chama a alta costura, nos «ateliers» de Dior ou de Pasquim, de Redfern ou de Balenciaga. Para as senhoras, embora não se abuse é uma parada elegante de vestidos; para os homens uma colecção capitosa de Frineias sobre as quais devemos emitir o devido juizo.

Mas é difícil! Paris está cheia de lindas «midinettes» e o filme também. O entrecho liga cinco vidas de raparigas, naquela idade em que o róseo Cupido, despede, certeiramente, o seu carcaz. Dão-nos um pouco a impressão de um enorme monte de rosas, tantos são os corpos, os sorrisos, os tipos de beleza e as seduções! Um traço que embora discreto é de certa naturalidade: um dos enamorados dos «manequins» dessa fabulosa Rue de la Paix de «Uma noite e cinco destinos» é um riquíssimo principe oriental, que podia ser Ali Khan, o qual enche de presentes uma das heroinas. Ela porém, que só entrega o coração passando pela «mairie», atira-o pela janela. Aquilo fulmina o régio enamorado. Outra, que envergou e rasgou uma «toilette» de 350 mil francos, serve-se de igual meio para fins tetricos, mas é salva «in-extremis», de que resulta um escandaloso reclamo para o estabelecimento.

A maior parte do filme passa-se no decorrer da noite de Natal. O realizador soube movimentar o seu gracioso batalhão feminino, e deu-nos uma obra ligeira, graciosa, espirituosa, que é um hino ao amor e á juventude. O diálogo tem aquelas pontas de diamante de ironia, que caracterizam a comédia cinematográfica francesa.

Bons intérpretes, como Sofia Desmarets, Brigitte Auber, Anne Vernon, Ginette Pigeon e outras, ver-

(Continua na página seguinte)

O regulamento

do Prémio Nuno Simões instituido no Brasil para estudos luso-brasileiros

O ultimo numero do «Jornal de Letras» traz o regulamento do valioso prémio literário, por esse jornal instituido para «o melhor ensaio sobre qualquer aspecto do processo de integração das nações de língua portuguesa numa ampla comunidade transnacional».

O prémio pode ser instituído mercê da generosidade de Odilon Ribeiro Coutinho, industrial do Nordeste e apreciador das belas letras a que muito se consagra. O generoso Mecenas deu ao prémio o nome de Nuno Simões como «justa homenagem áquela admirável figura de escritor e jornalista português que tem, ao longo da sua carreira literária, defendido com zelo, constancia e decisão os melhores ideais de fraternidade luso-brasileira».

Assim classifica «Jornal de Letras» o prémio, no valor de 50 mil cruzeiros, e o seu patrono. Diz ainda o mesmo jornal: «Criando o prémio Nuno Simões, cujo regulamento divulgamos, além de estimular pesquizas históricas importantes, despertar o interesse dos estudiosos de Portugal, Angola, Moçambique, Ilhas, Goa, Macau, Timor e Brasil para os problemas apresentados pelos processos de integração da comunidade luso-brasileira».

O regulamento do concurso determina que os trabalhos «a serem apresentados devem constituir um exame, no conjunto ou em qualquer dos seus aspectos, dos problemas pertinentes ao processo de integração dos povos de língua portuguesa numa comunidade transnacional». O tema dos trabalhos pode abranger os seus aspectos fundamentais, como o político, o económico, o social, o humano, o geopolítico, o geoeconómico, o cultural, o diplomático, visando sempre, quer de modo conclusivo quer em carácter de simples sugestão, a formulação de uma política que estimula esse processo de integração transnacional.

O concurso é aberto a todas as pessoas, independentemente da sua nacionalidade. Todos os trabalhos apresentados ao concurso terão de ser inéditos, não estando sujeitos a qualquer exigência de limite ou extensão. As inscrições encerram-se em 30 de Junho de 1958.

Os trabalhos deverão ser enviados para o «Jornal de Letras», com indicação do prémio a que pretendem concorrer. Os concorrentes terão de se apresentar sob pseudónimo; em envelope fechado que acompanhará o trabalho se anotam o título do ensaio e o pseudónimo de quem o subscreve e a identidade do concorrente.

O prémio é de 50 mil cruzeiros a entregar ao autor do ensaio premiado.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Espanha, com rumo á Europa Central e ao Japão, o escritor e jornalista brasileiro, sr. dr. Henrique Pongetti, que há dias estava entre nós.

—Vindo do Rio de Janeiro, chegou, ontem a Lisboa, o sr. Frederico Colonna, proprietário e capitalista na capital carioca.

—Vindo do Brasil, encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa e de sua filha, o comerciante sr. Aventino Fernandes Lage, figura de grande relevo nos meios associativos portugueses do Rio de Janeiro.

NO MARIA VITORIA

ATRAVÉS DAS AVENTURAS DE UM POBRE DIABO

O JOÃO VALENTÃO

POR

SALVADOR

PODEMOS APRECIAR LINDAS CANÇÕES NA VOZ DE

ANITA GUERREIRO

RIR

COM TERESA GOMES NA VELHA SOLTEIRONA!

2 SESSÕES AS 21 e 23 HORAS

RIR

Com um espectáculo engraçadissimo que tem um dos maiores elencos de sempre

AMANHÃ ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

A PARTIR DE HOJE E TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

2 ESPECTACULOS CINEMATOGRAFICOS SEMPRE DIFERENTES!

FILMES CRITERIOSAMENTE SELECCIONADOS ENTRE AS MELHORES PRODUÇÕES APRESENTADAS NOS ULTIMOS TEMPOS!

2 PROGRAMAS DUPLOS

DE EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA

NA MELHOR ESPLANADA DE LISBOA

E PROJECTADOS NUMA TELA PANORAMICA SUPER-DIMENSIONAL, SERVIDA PELO MELHOR EQUIPAMENTO CINEMATOGRÁFICO COM TODAS AS INOVAÇÕES DA TECNICA MODERNA!

HOJE

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

(17 ANOS)

UM ESPECTACULO AUDACIOSO E REVOLUCIONÁRIO INTEIRAMENTE INTERPRETADO POR NEGROS

CARMEN JONES

EM CINEMASCOPE

Homens para os quais não existia a palavra perigo!

OS RATOS DO DESERTO

com RICHARD BURTON e JAMES MASON

AVISO: OS ESPECTÁCULOS PRINCIPIAM TODAS AS NOITES ÀS 21,30 E O FILME DE FUNDO ÀS 22,45, APROXIMADAMENTE

PREÇOS POPULARES HABITUAIS!

TRINDADE

A's 21,45 17 anos

SÓ HOJE E AMANHÃ

o original de Manuela de Azevedo

CAMILO E FANNY

com

IGREJAS CAEIRO

no papel de «Camilo»

LUSO

T. Queimada, 8-A

T. 32889—17 anos

Hoje (até de madrugada 4.ª Meia-Final do Concurso «Primavera no Fado». No programa: Armando Dias — Maria Amélia Proença — Fernando Maurício — Constança Nunes e o campeão da alegria Manuel Bogalho.

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ—Grandiosa «Matinée» em homenagem a Norberto Ferreira.

PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 TELEFONES 20841 e 368096

O Restaurante mais bem situado e o mais luxuoso do País

Hoje: Grandiosa noite Luso-Brasileira: Hoje

Em festa de despedida do nosso País, da graciosa intérprete do Folclore do Brasil: Irene Macedo da Rádio Nacional do Rio de Janeiro

GRANDE PARADA DE ARTISTAS da Rádio, do Teatro e do Fado, animada pelo locutor brasileiro Oswaldo Moreira e o locutor português Miguel Simões, ambos da «APA».

BIBI FERREIRA, Anita Guerreiro, Celeste Rodrigues, Maria Candal, Carlos Ramos, Alfredo Marceneiro e o elenco artístico da «Adega Machado». Conjunto Sem Nome — Conjunto Paraiso, e o elenco habitual do PARAISO, com António Mestre.

Esmerado Serviço de Restaurante e Bar — Marcam-se mesas

Selecção rigorosa — (17 ANOS)

Concurso de fados

Realiza-se hoje a 4.ª meia-final do concurso «Primavera no Fado», sob a orientação do poeta popular Francisco Radamanto. Prestam provas os seguintes concorrentes: Ana Bárbara, Maria Manuela Tonizzeti, Alberto Reis, Blandemiro da Silva, José Dias, Leonardo Dinis, José Ribeiro e José de Almeida Freitas. Os acompanhadores são Henrique Margo e Miguel Silva.

TEATRO AVENIDA

A's 21,45 h. (17 anos)

9.ª SEMANA

DOIS UNICOS DIAS

A DESCONHECIDA

com

EUNICE ● BRUNILDE ● ASSIS ● ALVES DA COSTA

Amanhã á tarde ás 16 h.

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

dadeira revoada de setinosas pombas parisienses. Nos complementos, destacamos «Sonho de uma bailarina» de procedência croata.—*Visor 42.*

No Estoril

estreia-se hoje a Orquestra Ray Martino

Faz hoje a sua estreia, no Casino Estoril, a Orquestra de Ray Martino. Com os seus ritmos europeus (suavidade, dolência e melodia) e todos os caprichos musicais do «hot» (dinamismo, trepidação e euforia) esta orquestra italiana vai ser uma revelação para Portugal.

Reabre hoje

o Pavilhão Português

O Pavilhão Português reabre hoje, para reatar uma feliz tradição do Verão lisboeta. Equipado agora com uma das maiores telas do País, para projecção de filmes em cinemascópio, vistavision e normais, o aprazível recinto do Parque Mayer anuncia uma série de filmes de excelente categoria, como «Piquenique», «Rosa tatuada», «O homem que sabia demais», «Homens e Lobos», «A estrada», «Folies Bergére» e outros de êxito assegurado.

Cineclubismo

As sessões do Imagem

Imagem promove, na segunda-feira, ás 18 e 30, no Capitólio, a sua 113.ª sessão de cinema, com o filme de King Vidor «Furia do desejo».

No próximo dia 17, em substituição da película «Dez reis de esperança», anunciada no programa remetido aos associados, será exibido o filme inglês «Pigmalião».

Folias nocturnas

com detectives de Hollywood

LOS ANGELES, 1.—A senhora Florence Ross processou o actor Frank Sinatra e o antigo «ás» do basebol Joe di Maggio, exigindo-lhes 200 mil dólares — soma equivalente a cerca de 6 milhões de escudos. Acusa-os de lhe terem causado uma crise nervosa, devido ao susto que sofreu quando Sinatra, di Maggio e um grupo de «detectives» particulares entraram, por engano, no seu quarto, de noite, em Novembro de 1954, pensando que iam encontrar Marilyn Monroe, nessa ocasião divorciada recentemente de Maggio.—(A. N. I.).

Coliseu

«O CAPITÃO AFRICA»

Estreia esta noite no Coliseu, da mais sensacional super-produção de gigantescas aventuras, de 31 partes, em rigoroso exclusivo. Amanhã, em «matinée» e à noite

Sensacional estreia de cinema esta noite no Coliseu. O maior filme de aventuras do século, em rigoroso exclusivo: O Capitão Africa, com 31 partes, e 15 episódios, com John Hart, no principal papel. Cenas emocionantes. Conflito intenso. Homens, feras, bandidos, fossos de crocodilos, luta de leões, ataques de selvagens. E' novo, diferente, excitante! Títulos de alguns episódios: «O Homem misterioso da selva»; «Fosso dos crocodilos»; «A princesa desaparecida»; «O tunel do terror»; «Nas garras dos leões»; «O traficante de escravos», «tambores de guerra», e dezenas de muitos outros. Uma verdadeira senda de sangue, de violência, de heróis e mistério. Para maiores de 12 anos. Preços populares. Amanhã, «matinée» ás 16 horas e á noite, ás 21 e 30, o mesmo programa.

HOJE E TODAS AS NOITES às 21 e 23 Horas

ESPECT. P/ 17 ANOS

★★★

UM EXITO ABSOLUTO

DEFINITIVO, RETUMBANTE é no

VARIEDADES

BIBI

ONDE A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LD.ª, APRESENTA A REVISTA

HA' HORAS FELIZES!

Vasco Santana

COM

VASCO SANTANA

BIBI FERREIRA

COSTINHA

RAUL SOLNADO, CARLOS COELHO

e a grande atracção francesa

MARIE LAURE

AMANHÃ A'S 16 HORAS

Espectáculo á tarde

COSTINHA

RETIRO ANDALUZ

CASA DE DEOLINDA RODRIGUES

Av. Conde Valbom, 114 — Telef. 73134

Deolinda Rodrigues, apresenta, no seu elenco, fado castiço: Aura Ribeiro, António Rocha, Beatriz Ferreira, Liberto Conde e Francisco Peres.

Serviço permanente, de jantares e ceias

PARA 17 ANOS

CAMPO PEQUENO

A «CHANCE» de JOSÉ JÚLIO

o consagrado novilheiro, idolo de Vila Franca de Xira

SERÁ JOGADA AMANHÃ

na grande corrida de toiros dos Irmãos Neto, de Benavente, que começará às 17 horas, defrontando os valentes matadores de toiros mexicanos

PEPE LUÍS VASQUEZ e MANUEL JIMENEZ, «CHICUELIN»

Os cavaleiros são os distintos artistas

Mestre SIMÃO DA VEIGA e PEDRO LOUCEIRO

e as pegas são executadas pelo famoso grupo de ZÉ DA VILA, de Vila Franca

Bilhetes desde 12$50

A VENDA NOS RESTAURADORES, 7

Para maiores de 6 anos

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa

Cozinha á portuguesa — Mariscos

TELEVISÃO

Aberta até de madrugada

Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

BAILE

Baile do 59.º Aniversário do Triangulo Vermelho Português com a Orquestra Odeon. Rua de S. Bento, 329.

Hoje, 1 de Junho, às 22 horas

MAIORES 17 ANOS

OLIMPIA CLUB

Grande noite sensacional de Music-Hall

HOJE — EM ESTREIA

AS FAMOSAS VEDETAS EM BAILES DE FANTASIA

EMY e TAMARA

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES EM VIBRANTE ÊXITO

Musica pela NOTÁVEL ORQUESTRA BRISTOL

UMA ESTRANHA AMEAÇA VINDA DO ESPAÇO... ESPALHA O TERROR NA TERRA!

QUANDO O INACREDITÁVEL SE TORNA REAL... E O IMPOSSIVEL VERDADEIRO!

2.ª FEIRA NO

CAPITÓLIO

para 17 anos

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173

A's 15.15 e 18.15 (preços reduzidos) e 21,30 (17 anos)

Lana Turner, Pedro Armendariz, Roger Moore, Marisa Pavan

na superprodução em Cinemascope e a cores

DIANA DE FRANÇA

O romance de amor de Diana de Poitier que desafiou todas as convenções...

EDEN TEL. 20768

15,30, 18,30 e 21,30

A ultima obra de Dimitri Kirsanoff

No filme colorido por «Dyaliscope»

UMA NOITE... E CINCO DESTINOS

Os mais encantadores «manequins» de Paris

Para maiores de 17 anos

IMPERIO TEL. 55134/5

Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (12 anos)

2.ª SEMANA

da ultima obra do mestre do neo-realismo

VITTORIO DE SICA

O TECTO

com Gabriella Palloti e Giorgio Listuzzi

No programa: «Imagens de Portugal», com a reportagem da vinda a Lisboa de Vittório de Sica

MONUMENTAL TEL. 55131

Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (17 anos)

O MAR DAS 7 ONDAS

em écran Panoramico

Um dos filmes mais discutidos do momento...

com Tyrone Power, Mai Zetterling e Lloyd Nolan

ALVALADE TEL. 763080

A's 15,15 (Pr. red.) e 21,30 (17 anos)

Cinemascope

DIANA DE FRANÇA

O romance de amor de Diana de Poitier com Lana Turner, Pedro Armendariz, Roger Moore e Marisa Pavan

AVIS TEL. 47163

Às 15.30, 18.30 (Preços reduzidos) e 21.45—(17 anos)

O filme sensacional em que os realizadores italianos são mestres

Nunca houve amor maior

com Antonella Lualdi, Franco Interlenghi e Gino Cervi

ROMA TEL. 727778

Às 15.30, 18.30 (Preços reduzidos) e 21.45 (12 anos)

O cómico n.º 1 do cinema italiano na melhor obra da sua carreira

TOTÓ NA TELEVISÃO

com Darian Gray, Valeria Maricom e Bruce Cabot

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (17 anos)

FOLIES BERGÈRE

O FALSO CARUSO

PORTUGUESA Telefone 366783

Às 21.30—(17 anos)

Inauguração

PIQUENIQUE

c/ William Holden em cinemascope

TIVOLI TEL. 50595

Em Cinemascope

Um filme famoso do grande realizador John Huston com Deborah Kerr e Robert Mitchum

A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

O ESPÍRITO E A CARNE

A história duma freira e dum fuzileiro naval numa ilha deserta

(Para 17 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15.15 - 18.15 e 21.30

4.ª semana triunfal do 1.º filme de SOPHIA LOREN, de que todas as senhoras gostam

A LENDA DA ESTATUA NUA

em CINEMASCOPE

com Alan LADD e Clifton WEBB

Paisagens de esfonteante beleza (17 anos)

CONDES TEL. 22523

Às 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30 — (17 anos)

Nunca o cinema apresentou um tema tão honestamente humano

Nunca houve amor maior

com Antonella Lualdi, Franco Interlenghi e Gino Cervi

O drama de uma mulher que comete um delito para preservar a felicidade

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15, 18,15 e 21,30 (12 anos)

Uma comédia de MARIO ZAMPI

PARA SEMPRE FELIZES

com David Niven — Ivone de Carlo

TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283

A's 15.30 - 18.15 e 21.30

(Maiores 17 anos)

O filme mais extraordinário do cinema argentino

Baseado na imortal obra de ALEXANDRE DUMAS

A MULHER DAS CAMÉLIAS

com Zully Moreno e Carlos Thompson

CAPITOLIO TEL. 27493

A's 15,30 (P. red.) e 21,30 (12 anos)

Ultimos dias de um êxito surpreendente

VIDA NOVA

TECNICOLOR

Errol Flynn, Olivia de Havilland e Ann Sheridan

ROYAL

A's 21,15 (17 anos)

O CAMINHO DA VIDA

No programa: V. EX.ª QUER TER A BONDADE

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (12 anos)

ANASTÁSIA

com Ingrid Bergman

RESTELO Tel. 610375

A's 21.15 (17 anos)

AO LONGO DAS RUAS

com Danik Patisson

CINEMA IDEAL

Às 21 — (17 anos)

Há lodo no cais

MOSQUETEIROS DO MAR

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (17 anos)

A EPOPEIA DO PACIFICO

com Jeff Chandler

A acção desenvolvida
durante 33 anos
pelo organismo dirigente
das colectividades de recreio

Completa hoje 71 anos de existência a unica filarmónica de carácter popular que existe ainda em Lisboa, em actividade, com os seus 32 executantes, sob a regência de Sousa Viegas que amanhã, domingo, no coreto da Praça da Viscondessa, realiza um interessante concerto de zarzuelas, fantasias e marchas de autores portugueses. Trata-se da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense, instalada no solar Mota Veiga, na estrada dos Olivais.

Esta colectividade de cultura popular, que, pela sua actuação, ostenta no seu estandarte as insígnias do grau de oficial da Ordem de Benemerência, honra-se de ter presidido á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, durante 13 anos consecutivos, estando representada por M. Vaz Ferreira.

A propósito desta Federação que no passado dia 29 perfez 33 anos que se fundou em Lisboa na extinta Academia Recreativa de Lisboa (vulgo «Academia do Socorro») devemos lemgrar que a actual Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio que, nestas três decadas decorridas, passou de distrital a nacional, mercê dos congressos levados a efeito e das resoluções por eles tomadas que, ao fim e ao cabo, conseguiram, enfim, receber, por parte das entidades oficiais, o apoio e o carinho de que são merecedoras as simpáticas e populares instituições que agregam, num alto significado de valorização da obra de cultura e educação que delas dimana a favor da instrução do nosso povo.

Ainda há pouco nos referimos ao valor destas colectividades, quando da visita do sr. ministro da Educação Nacional á referida federação e ás justas palavras proferidas pelo prof. Francisco Leite Pinto.

A defesa dos princípios das populares sociedades de recreio do País, contra os encargos que as oneram e da orientação das suas modalidades, tem custado inumeras canseiras e tem sido filha de grandes dedicações e esforços, postos ao serviço da causa, por desinteressados pioneiros que, nestes 33 anos decorridos, passaram pelas cadeiras da referida federação. Podemos afirmar que os homens que a fundaram e dirigiram nos seus primeiros sete anos de existência—1924 a 1931—conseguiram consolidar as bases para que a organica colectiva fosse produtiva e util, acompanhando sempre o pensamento do povo, que fundou as suas federadas, existentes, espalhadas por todo o País. As filarmónicas e as estudantinas—nucleos importantes da cultura musical popular—que ainda hoje, embora em numero muito reduzido, existem, algumas já centenárias, foram as primeiras, neste género de sociedade popular, que se fundaram em Portugal.

Temos, depois, outro nucleo, também importante no campo cultural, que é a colectividade dramática, donde sairam alguns dos principais vultos da cena portuguesa. Temos, também, as de instrução, que se iniciaram, de há longos anos, na luta contra o analfabetismo, até aos actuais clubes desportivos que, vindos das sociedades de recreio, nelas tiveram os seus principais orientadores colectivos, por serem considerados mestres nesta espécie de organica de dirigir o indivíduo colectivamente, em obediência á direcção, aceitando a fiscalização de um conselho fiscal, sabendo trabalhar uma assembleia geral e cumprindo todas as disposições que a devem impor á massa associativa.

Todas estas colectividades, das mais variadas modalidades têm hoje, como há 33 anos uma federação com fins especiais e de modalidades bem diferentes das suas congéneres, que na sua frente passa a ter, mais do que nunca, uma directriz definida e um campo amplo de actividade, dentro da doutrina do novo estatuto.

Na passagem desta data, recordamos, entre outras manifestações colectivas, a grandiosa parada realizada pela Federação das Sociedades de Recreio, sob o patrocínio do nosso prezado colega «O Século», em 1941, durante a qual foi entregue ao chefe do Governo uma extensa exposição, em que se afirmava o valor das federadas, no campo da cultura popular, o anseio de viverem, na sua nobre acção, sem obstáculos, pedindo um novo estatuto para a federação e demonstrando a força cívica e educadora que representavam, afastando tanto e tanto indivíduo dos antros que infestam a vida publica. Tudo se conseguiu, como havia sido deliberado. Todavia, houve que esperar o momento próprio que no dia de hoje deve ser registado.

São, pois, de louvar todos quantos, vivos ou mortos, actuaram no engrandecimento desta instituição, pela qual deram o melhor do seu esforço, da sua dedicação e do seu entusiasmo, conseguindo a actual federação de carácter nacional, a qual, num gesto que a nobilita, jámais tem esquecido, em momentos solenes, de distinguir, com o seu testemunho de gratidão as suas mais destacantes figuras, entre as quais nos indicam, em primeiro lugar, as que já pereceram: Fernando Domingues, Julio Silva, Franco Dias, Francisco Tavares, Alfredo Valente, Eduardo Parmezano, Cardoso Mascarenhas, Julio Mariano, Artur Queirós, Esteves dos Santos, Henrique Franco, Urbino Moreira e outros. Na maioria afastados e alguns ainda em actividade apontam-nos Pereira Alves, Alfredo Brazil, Luís Valsassina, Santos Coutinho, Eduardo Relvas, Madeira Mega, Dias Junior, Santos Varela, Jaime Franco, Pita Castelejo, Manuel Oliveira, Franco de Carvalho, Henrique Costa, etc. Na ultima assembleia geral, a federação acaba de prestar justa e merecida homenagem ao pintor Alfredo Candido, ao capitão Gonçalves Louro, a Santos Franco, Dias Pires, João Lopes e M. Vaz Ferreira.

Para se poder apreciar a actuação deste aglomerado de bons e dedicados pioneiros da causa do recreio—como vulgarmente são designados pelas federadas—basta dizer que, na sua maioria, permaneceram no exercício de funções directivas gerências consecutivas para realizar a obra que elevou a federação, como sucedeu com o ultimo dos homenageados referidos, que, entrando para este organismo em Setembro de 1931, para o desempenho de um simples lugar de secretário, se manteve como director—graciosamente desempenhando as suas funções com verdadeiro sacerdócio—como os restantes—até Janeiro de 1945, sendo, durante estes 13 anos, presidente da direcção cerca de dez anos.

Está a nova federação orientada por elementos novos de actividade, acompanhados de alguns veteranos. Muito há a confiar na sua actuação e no seguimento do caminho trilhado pelos seus antecessores. Assim o esperam as federadas e a própria federação, neste dia do 33.º aniversário da sua fundação.

ACABA DE SAIR
DOM CASMURRO
Romance
de MACHADO DE ASSIS
Um grande clássico da literatura brasileira, publicado pela primeira vez numa edição portuguesa.
1 volume com 434 págs. ... ... 50$00
LIVRARIA BERTRAND

A nova estação de serviço

EM PLENA ESTRADA

Toda a assistência ao automobilista
Inauguração em Santiago do Cacém
de um conjunto de instalações modelares

Em Santiago do Cacém foi ontem inaugurado um conjunto de instalações designadas ao abastecimento automobilístico que ficará sendo um dos mais completos do País. A firma Botelho & Irmãos, desenvolvendo um esforço admirável, coloca á disposição dos viajantes e da população local, além de uma estação de serviço apetrechada com o mais moderno equipamento da especialidade uma ampla garagem de recolha, oficina de reparações e um «stand» de exposição e venda dos produtos da Sacor e da Cidla.

A' cerimónia foram assistir o presidente do Conselho de Administração da Cidla, eng.º Santos Pedroso, e o sr. Fernando Ramos, Director Comercial da Sacor, acompanhados pelos seguintes funcionários das duas empresas: sr. Carlos Tavares Bastos, da Cidla, sr. António de Cértima, e dr. José de Quintans, pela Sacor, chefes de serviço, inspector, etc. E estavam presentes as entidades mais representativas de Santiago, entre as quais o Presidente da Camara, dr. António Pereira Gomes, o juiz da comarca, sr. Carlos Gama Roso, o delegado do procurador da Republica, o páraco, o prior do Hospital, comandantes da Polícia de Segurança e de Viação, etc.

O sr. eng.º Santos Pedroso, a quem havia sido entregue a chave da principal entrada, transmitiu-a amávelmente ao presidente da Camara, para ele proceder simbólicamente á inauguração. Os convidados e todo o publico entraram então e demoradamente percorreram todas as dependências, mostrando-se muito bem impressionados. A benção foi dada ao novo edifício pelo prior da freguesia cónego Nogueira.

Finda a visita e inaugurado também simbolicamente o posto de abastecimento de gasolina pelo sr. Fernando Ramos, realizou-se um almoço no fim do qual se fizeram cumprimentos rasgados á firma Botelho & Irmãos, a cujo esforço denodado se deve a construção daquelas modelares instalações, que enriquecem o património da antiga e nobre vila de Santiago. O sr. Fernando Ramos pela Sacor, o sr. eng.º Santos Pedroso pela Cidla manifestaram o seu apreço pela iniciativa e pela forma por que foi posta em execução. O sr. eng.º Santos Pedroso, pondo em destaque a importancia que os produtos derivados do petróleo têm hoje no conforto e na economia dos lares mais modestos, fez notar que tal progresso e tal vantagem só nos poderiam ter advindo num regime de paz e de trabalho como aquele que foi instituido e que o prestígio de Salazar nos garante.

Tanto o juiz da comarca dr. Carlos da Gama Roso como o presidente da Camara associaram-se aos louvores feitos á firma Botelho & Irmãos e exaltaram a importancia do novo melhoramento. No final o sr. António Botelho agradeceu e a pequena festa terminou quando já o novo posto de abastecimento estava plenamente a funcionar.

O centenário
do general
Ribeiro de Carvalho

(Continuação da 1.ª página)

sada em Chaves, terra da sua naturalidade á qual entranhadamente queria e que serviu nas mais diversas circunstancias e oportunidades.

As iniciativas que tomou — algumas arrojadas, todas elas ditadas pelo propósito inabalável de servir aquela cidade transmontana — as obras que empreendeu e as tarefas que lançou deixaram ali um sulco de reconhecimento justificado e de saudade compreensível. Corporações de filantropia e solidariedade social, instituições de beneficência e cooperativismo, sociedades de recreio e divulgação cultural tiveram o seu apoio entusiástico ou a sua colaboração calorosa, em todas ficando assinalada a sua benemerência e a sua lucida inteligência.

A literatura, o teatro e o jornalismo foram por ele cultivados com isenção e sinceridade que ficaram atestadas numa obra vasta a qual, apesar de dispersa, se valorizou com o tempo e constitui o mais belo testemunho dos seus dotes intelectuais e da sua prodigiosa capacidade de trabalho. Dos livros sobre assuntos da sua profissão, ás peças ligeiras sobre temas locais, das monografias ás campanhas desassombradas de imprensa para defesa e justificação das suas atitudes ou dos princípios que intransigentemente defendeu, o general Ribeiro de Carvalho legou uma bibliografia tão numerosa como valiosa a qual reflecte a sua alma, a sua bondade e a sua coragem cívica.

Dele se pode dizer que serviu a pátria e a pequena pátria a que muito queria, servindo, ao mesmo tempo e diginificando as instituições republicanas que galhardamente simbolizou no norte do país em fases críticas da política nacional, de armas na mão ou passada a procela, pregando a generosidade e a reconciliação que tinha, mais do que como atributos pessoais, como apanágio da Republica.

Esta noite, em Lisboa, na Casa de Trás-os-Montes, pela palavra do ilustre escritor e nosso colaborador dr. Ramada Curto, será evocada a sua memória numa sessão á qual concorrerão os seus admiradores e os transmontanos residentes na capital, e amanhã, em Chaves, com algumas cerimónias simples — como a sua vida — a data solene que se comemora será também recordada com emoção e respeito, os sentimentos que melhor se ajustam á sua obra e ao seu carácter.

O ministro da Educação
foi distinguido
na reunião da U. E. C.

Começaram ontem, como noticiámos, e continuaram hoje, nas salas da Associação Comercial de Lisboa, as reuniões do Comité Executivo da «Union Européenne des Experts Comptables Économiques et Financiers».

Foram discutidas, várias questões técnicas, entre as quais os relatórios das delegações estrangeiras. Entre as resoluções aprovadas, figuram a de serem mantidas em exercício, mas devidamente clarificadas, as comissões técnicas que até agora se têm mostrado inactivas. Passou-se depois á discussão de vários problemas acerca das relações da U. E. C. com a O. N. U., com o Conselho da Europa e com a Agência Europeia de Produtividade (O. E. C. E.), discussão que se prolongará até ao fim das sessões de hoje.

Também se reuniram as comissões de «Léxico Contabilístico» e de «Estudos Históricos» e Teóricos, cujos relatórios, aprovados por unanimidade, serão apresentados ao conselho executivo, para debate. Também se reuniu a comissão de Contabilidades Publicas.

As sessões continuam decorrendo á hora de fecharmos o nosso jornal, tendo sido nomeado membro de honra da U. E. C. o sr. ministro da Educação Nacional, prof. eng.º Francisco Leite Pinto, e eleito vice-presidente daquele organismo internacional, por proposta da delegação alemã, o sr. Francisco Xavier Antunes, presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Contabilidade.

A' noite, no restaurante Alvalade, haverá um banquete a que preside o sr. ministro da Educação Nacional.

JANELAS FLORIDAS
na cidade de Abrantes

ABRANTES, 1—(Pelo telefone)—Promovido pela Camara Municipal, realiza-se amanhã, neta cidade, o sexto Concurso das Janelas Floridas que, como nos anos anteriores, será acompanhado por grandes festejos populares, este ano ainda mais brilhantes e mais concorridos, pois, além dos abrantinos residentes não só na sua terra, mas nos diversos pontos do País, a eles assistirão diversos excursionistas portugueses e estrangeiros. As festas serão filmadas pela brigada do S. N. I. e descritas por algumas estações de radiodifusão.

DUAS EXPOSIÇÕES
sobre Ciências Médicas

As exposições Iconográfica dos «Entretiens de Bichat» e do Livro Médico Francês, inauguram-se no próximo dia 4, ás 16 horas, na Faculdade de Medicina de Lisboa. Estas exposições são promovidas pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

Encomendas para a India

Na Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, recebem-se, até ao dia 11, encomendas, para os militares em serviço na India.

Nas delegações daquela instituição, em Beja, Braga, Coimbra, Estremoz, Faro, Lamego, Leiria, Porto, Setubal, Viana do Castelo e Viseu, recebem-se, para o mesmo fim, encomendas até ao dia 8.

Escuteiros britânicos

Os escuteiros britanicos do «40 th. Chingford Scout Grupo» projectam organizar um acampamento em Portugal, neste Verão.

Amanhã, ás 18 e 30, no jardim da igreja do Santo Condestável, proceder-se-á á colocação da primeira pedra para o monumento á memória do padre Francisco Moreira da Silva.

ACABA DE SAIR
A PRIMA RAQUEL
Romance
de DAPHNE DU MAURIER
1 volume com 684 pág. ... ... 50$00
LIVRARIA BERTRAND

Uma homenagem da Universidade do Brasil

ao sr. general Craveiro Lopes

O que nos disse a tal respeito

D. Sophia Jobim Magno de Carvalho

RIO DE JANEIRO, Maio.—«Responder á força com a força é colocar-se no nível dos brutos que apreciam a força sómente em termos de morte e destruição. A força da «não violência», no entanto, é a força da vida, da alma imortal que não pode ser escravizada, nem destruida». Foi com estas palavras hindus, subordinadas ao título «Princípio oriental contra a influência corrosiva do militarismo ocidental» que começou a entrevista com a grande feminista, poetisa, conferencista internacional, jornalista e educadora D. Sophia Jobim Magno de Carvalho, irmã do jornalista dr. Danton Jobim e do ministro José Jobim, ambos grandes amigos de Portugal.

Especializou-se em Indumentária Histórica e rege a cadeira, subordinada a esse tema, na Escola Nacional de Belas-Artes da Universidade do Brasil. «Cordon Bleu» famosa, a cozinha oriental, brasileira e europeia é o seu «hobby».

—Você sabe, tenho horror á vulgaridade. Tudo que é vulgar me irrita de maneira alucinante! Procuro espiritualizar as coisas mais prosaicas da vida. Por exemplo, se vou á cozinha dirigir a minha cozinheira, estou a homenagear os amigos e sinto-me em face de uma missão importante: agradar-lhes ao proporcionar-lhes excelentes iguarias. Faço isso com sentimento e dignidade. Como fiz vários Cursos de Decoração e de História de Arte na França, na América do Norte e na Inglaterra, não me acho diminuida quando estou na cozinha. Pelo contrário, sinto que é uma oportunidade de ensinar a cozinheira a executar um trabalho de arte e técnica. Imagino que aqui é a educadora que fala. As canseiras que tenho ali animam e estimulam a minha inocente vaidade ao despertar gratidão nos meus amigos «gourmets»!

—Como nasceu a sua vocação de educadora?

—Sempre gostei de estudar conscienciosamente. Ao mesmo tempo que estudo com fervor, com honestidade, com profundeza, tenho a impressão de que os meus alunos gostam de mim. Vivo um pouco a vida da Lua... Pareço, talvez, frívola, pois dizem que tenho a habilidade de colocar as coisas, realmente profundas, sob um aspecto de facilidade de interpretação. Mas não. Sou apenas uma mulher sincera e simples. Por exemplo, os meus alunos, aqueles que não gostam de estudar, acabam gostando, dada a forma como os compreendo, isto é, imaginando que, embora não gostem de estudar como eu, procuro facilitar-lhes o caminho amenizando-o e afastando as pedras que nele existam.

—Sabemos que é paulista de quatrocentos anos, como é de uso dizer-se—comentámos.

—Sim. Sou provinciana, que é a tradução da sua educada frase. Acho que nós, os provincianos, temos um certo privilégio de sentimentalismo e naturalidade. Gosto do contacto com as almas e essa é uma boa maneira de fazer convívio com elas. Gosto de surpreender as almas dos outros. Adoro debruçar-me sobre o panorama humano. Nunca tive muitas desilusões! Encontro muito gente boa no meu caminho...

—Como surgiu o seu desejo de aprofundar Indumentária Histórica?

—Tenho a impressão de que fui preparada insensívelmente para isto. Na minha infancia os marcadores dos meus livros tinham figuras de Luís XV desenhadas por mim, sem que eu soubesse nada do estilo, nem tivesse visto um desenho ou visitado um museu. Fui, inicialmente, uma autodidacta. Isso sim. Por exemplo, adoro costurar. Desde menina sempre cosi bem. Comecei pelas roupinhas das bonecas que minha querida avó copiava para elas. Mais tarde, tendo meu marido ido fazer um serviço de engenharia em Minas, fui com ele, como professora, leccionar na Escola Normal de Santos Dumont e nas horas vagas reunia em casa as minhas amigas, ás quais orientava nas suas complicadas costuras; mas vi que era impossível, de per si, aconselhar a todas, pois eram muitas e então sistematizei os meus conhecimentos aproveitando os meus Cursos de Pedagogia, feitos em São Paulo, onde me formara em professora secundária e comecei a estudar Antropometria de todas as raças para fazer tabelas que ajudassem as minhas alunas a compreender, pelo estudo, o que eu fazia por instinto. Foi assim que ingressei na minha carreira: por espírito de solidariedade. Como educadora e feminista consciente, penso que toda a mulher deve de estar preparada para uma profissão. Eu própria tinha experimentado essa necessidade. Não considero o trabalho uma punição, porque o prazer da realização compensa todas as canseiras. Quando tomo a cargo uma coisa, tenho de a concluir. Não sei deixar as coisas sem solução.

—Então o seu carácter é muito completo!

—Talvez seja oriundo de um ramo longínquo, holandês, francês e português...

—Só seu dia é intensamente vivido!

—As minhas vinte e quatro horas são, de facto, muito variadas. Considero até uma bênção sofrer de insónia, porque, ás 4 horas da madrugada acordo e vou estudar assuntos de etnografia, antropologia das raças e outros temas mais ou menos científicos. Aproveito as horas de insónia, a qual nunca foi problema para mim, e estudo. Quando tenho uma folga nos meus afazeres, vou ao cinema e, se o filme é mau, desforro-me e durmo! Faço parte de muitas instituições internacionais, em geral feministas, entre elas o «Woman's Club», a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e fui uma das fundadoras do «Club Soroptimist», fundado na minha residência pela dr.ª Berta Lutz. Este clube é uma espécie de Rotary Clube e possui uma vasta cadeia com mais de mil clubes e com cerca de trinta e cinco mil associadas por todo o Mundo. É composto de mulheres profissionais que mais se destacaram. Vai fazer dez anos. Aquando do Congresso das Enfermeiras, recebi das mãos da representante canadense, Margaret Herr pelos meus quatro anos de gestão, a mais alta insignia do «Soroptimist». A insignia, de ouro e esmalte, é ornada com um brilhante.

D. Sophia Magno de Carvalho é de uma profunda solidariedade humana e, especialmente, no que se refere ao desejo de ajudar as pessoas que querem estudar e não têm possibilidades económicas. Os alunos necessitados são o seu grande problema. A noção da sua capacidade realizadora é-nos dada desde a fundação, em 1932, do Liceu Império, através do qual preparou professoras de Arte, capazes, para as escolas profissionais da Prefeitura e do Ministério de Educação do Rio de Janeiro. Do mesmo modo, fez parte de inumeras associações femininas internacionais, tendo representado a mulher brasileira em Luxemburgo, em 1946, onde foi a unica representante sul-americana. Em 1951, em Atenas, também compareceu ao Congresso Internacional de Mulheres. Em 1955 foi ainda ela quem representou o Brasil no XVII Congresso de Aliança Internacional de Mulheres (Congresso Jubileu) na longínqua ilha do Ceilão. Também foi hospeda de honra em Filadélfia, quando da coligação das mais eminentes mulheres do Mundo inteiro, que sagrou Emily Greene Balsch como «cidadã universal». D. Sophia Magno de Carvalho foi ainda presidente das Mesas Redondas Panamericanas no Brasil, onde soube, com muita dignidade e elegancia moral, defender os ideais panamericanistas. Sendo apolítica, acha uma necessidade ajudar a organização da «Liga das Mulheres Eleitoras», a qual se destina a educar a mulher para a vida política.

—Sabemos que tem viajado imenso!

—Bastante, mas sempre unindo o meu feitio contemplativo e idealista ás pesquisas. Essas viagens têm sido de grande utilidade para mim e para os meus alunos, pois os estudos que durante elas fiz, transmito-os hoje durante as aulas que leccionó na Escola Nacional de Belas-Artes da Universidade do Brasil. Pesquisas no «South Kensington», museu de Londres; sobre assuntos arqueológicos, no «British Museum» e sobre indumentária histórica no «Museu Carnavalet», de Paris, no «Metropolitan», de Nova York, no «Museu Benaki», de Atenas e ainda sobre arqueologia no Museu do Cairo, onde fui em missão cultural como professora da Universidade do Brasil.

—Como foram aceites as ideias que o congresso ventilou no Oriente?

—Em Ceilão, por exemplo, fiquei maravilhada, quando do Congresso Jubileu, com a compreensão do homem oriental acerca da evolução feminina! Que delicadeza e cooperação!

—A indumentária para o cinema e o teatro também, pelo que sabemos, a atraiu.

—Não foi assim de uma maneira geral. Só desenhei os trajos para o filme da Vera Cruz, de São Paulo «Sinhá Moça», filme que em Veneza alcançou o prémio «Leão de Bronze» e para a peça de José de Alencar, «Senhora», levada á cena por essa extraordinária Bibi Ferreira e para «Édipo e Antígona» (Teatro do Estudante).

D. Sophia Magno de Carvalho, além da sua intuição, procura, em bases sólidas e fontes adequadas, mitigar a sua sede de saber. Tem uma preciosa biblioteca onde figura uma colecção raríssima de livros, principalmente sobre Etnografia em geral e muito particularmente sobre Indumentária Histórica. Tem livros que não existem em mais nenhuma biblioteca do Brasil e outros que não serão reeditados dado o alto custo de suas ricas gravuras sobre ouro, bronze e prata. Verdadeiras peças de museu figuram na sua colecção e são de um valor artístico inestimável. Possui uma joia da indumentária grega, que é a segunda no Mundo; a outra encontra-se no Museu da Grécia, cujo director lhe ofereceu a que possui. Como recordações das suas viagens pela Europa, Médio Oriente e Extremo Oriente e Américas, adornou a sua casa e transformou-a num museu acolhedor, o qual representa uma volta em redor de um mundo que, real e sábio, é ainda tocado de magnifico idealismo, criado pela viajante infatigável com alma de poetisa. Os nossos olhos passeiam pelas vitrinas onde estão expostas joias que contam três a quatro séculos de existência. Brincos, colares, pulseiras usadas pelas Gregas, Egípcias, Arabes e Turcas há centenas de anos. Objectos e trajos de uso regional e de civilização antiquíssima, um deles é o riquíssimo trajo, de couro dourado, recortado, presente da embaixatriz da Indonésia, e que era da filha quando dançava as danças de Bali.

—Tenho—afirma D. Sophia Magno de Carvalho—uma predilecção especialíssima pelo Japão. É o país, sob o ponto de vista artístico e decorativo, que mais evoluiu. Tudo é ameno, tudo respira delicadeza. O próprio povo é muito subtil. As conhecidas subtilezas dos hábitos japoneses que em nada mudaram no trabalho e no estudo. Gostei tanto do Japão que não me importaria de morrer em Nikko! Acho aquele templo budista que vi lá, a mais assombrosa realização da arte oriental. Todo de bronze e laca, é uma beleza!

—Sabemos que o dr. Pedro Calmon incumbiu V. Ex.ª de algo muito interessante para oferecer ao sr. general Craveiro Lopes.

—Quanto á sua pergunta indiscreta, parece que deveria guardar segredo, mas como o dr. Pedro Calmon não me recomendou sigilo, vou satisfazer-lhe a curiosidade. Por determinação dele, estou incumbida de providenciar acerca de um presente bem simbólico para o presidente Craveiro Lopes. Quando fui chamada a realizar o «chapeu» para a nossa «beca» universitária, eu tinha chegado, através de estafantes pesquisas sobre o trajo das primeiras e mais famosas Universidades da Europa e da América, á conclusão de que não podiamos nem a deviamos copiar. O dr. Pedro Calmon, dr. Flexa Ribeiro e dr. Raul Bittencourt aderiram encantados á ideia, pois são catedráticos de cultura e sensibilidade. Assim, tinhamos encontrado alguma coisa que, além da sua bela tradição e simbolismo, podia ser confortável e simples, como o exige o espírito moderno, hoje tão refractário ao uso do chapeu.

—Gostariamos que nos explicasse as características desse chapeu.

—O «chapeu de Colombo» é a melhor ideia que pudemos sugerir para o insigne complemento da nossa simbólica «beca» universitária. Agora fala a indumentária: sendo o chapeu uma peça destinada a coroar o edifício do corpo humano, tem de ser idealizado em bases arquitectónicas. Neste caso, o chapeu de Colombo cobriria, harmoniosamente, como um arquitecto, as linhas geométricas. Não lhe falta mesmo a culminancia de um frontão, como nos mais belos templos gregos. Além da beleza simples e clássica de suas nobres formas, que os séculos vêm repetindo sem cansar, actualiza-se em qualquer época, porque é isento de excessos de originalidade. Apesar da normalidade da sua forma, nada tem de vulgar. Muito pelo contrário, apoiado horizontalmente sobre a fronte, sem a cobrir no entanto, de todo, sugere, talvez, em suas linhas gerais, a coroa de um alto dignitário. Também a «tiara» dos papas, bem como a «mitra» dos reis assírios (para tomar só dois exemplos) eram em ponta, indicando uma direcção para o alto. Uma direcção ascendente bem definida e marcada, como deverá ser a auréola do «mestre», cuja ambição de sabedoria e probidade profissional o leva a aspiração do infinito... Se outras características não tivesse o chapeu do grande genovês, ainda assim para nós—povos unidos da América—apresenta-se como um gracioso símbolo de união intercontinental e recorda-nos a primeira página da nossa História. Além disso, é a réplica do chapeu dos incansáveis navegadores do século XV, dos grandes descobridores da época, entre os quais os intrépidos Portugueses estiveram sempre na vanguarda. O primeiro chapeu universitário executado sob o meu modelo, inspirado no de Colombo, muito elegante, dignamente foi sugerido pelo magnifico reitor da Universidade do Brasil, dr. Pedro Calmon, que fosse oferecido ao ilustre presidente Craveiro Lopes, como um elo da sólida amizade entre Portugueses e Brasileiros. Como é o primeiro executado e o indumentadista o deseja «de dobrar» para atender a comodidade exigida pelo espírito da época, tem dado um pouco de trabalho. Penso que atendi, assim, a sua curiosidade bem justa e bem jornalistica.

Ao penetrarmos na sua encantadora residência, em Santa Teresa, um dos pontos mais lindos e elegantes do Rio, penetramos, sobretudo, no Oriente. Duas arcas chinesas cheias de preciosos tecidos e trajos japoneses e chineses, autênticos, que ao abrirem-se desprendem os maravilhosos e inconfundíveis perfumes de sandalo e canfora. Na sua preciosíssima e feminina biblioteca existem livros sobre chapeus, luto, sapatos, coletes, além dos que já me referi.

—Sou uma paixonada pelo trabalho de pesquisa. Os trajos antigos eram inspirados na religião. Tudo tem simbolismo—afirma.

Trajos típicos dos países que visitou. Lá está o trajo á moda do Minho, o do gaucho—Rio Grande do Sul, Brasil—o paraguaio, desenhos e pinturas feitos pela sua mão artística, segura e cheia de severidade quanto ao pormenor e á exactidão. Uma arca espanhola, de um galeão de piratas espanhois do século XVI, está replecta de trajos da América Latina. D. Sophia Jobim Magno de Carvalho é casada com o eng. W. Magno de Carvalho, um verdadeiro «gentleman», seu principal e fervoroso admirador e colaborador, nas viagens que ambos fazem. D. Sophia tem uma personalidade forte e definida mas, ao mesmo tempo, gentil e de uma grande modéstia. Foi uma pioneira extraordinária e continua sendo uma mulher lutadora, cheia de cultura e idealismo e, sobretudo, vem da sua alma de poetisa uma profunda e inequívoca humanidade, eternamente debruçada—com uma curiosidade sã—sobre os grandes problemas do mundo feminino.

FERNANDA REIS

D. Sophia Jobim Magno de Carvalho

O Casino da Figueira

inaugurou hoje

a nova epoca

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—O grande Casino Peninsular, desta cidade, abre hoje as suas portas para uma nova época balnear, que promete ser de grande movimento e animação, dado o interesse de grande numero de veraneantes pela bela praia da Figeuira.

Durante os meses de Junho, Outubro e Novembro, haverá cinema, diariamente, no salão de Inverno do Casino, onde, em Julho, Agosto e Setembro, se efectuarão bailes animados pelas orquestras «Caravana», «Casino» e Conjunto Carlos Rocha. Este ultimo agrupamento musical actuará, também, na elegante «boite». Além destes e outros divertimentos, o Grande Casino Peninsular oferece um amplo salão de jogo aos amantes das emoções fortes.

Cooperativa de Construção de Casas Económicas

«O MEU MUNDO»

Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º Dt.º

LISBOA — Telefone 732749

INAUGURAÇÃO

A Direcção da Cooperativa tem o prazer de comunicar aos seus associados que, amanhã pelas 11 horas e 30 minutos, será inaugurada uma moradia destinada aos seus associados n.os 8 e 11, respectivamente senhores Jessie Koreska de Fuertes e António Fuertes Peralta, pelo que convida todos os interessados a assistirem ao referido acto.

A moradia fica situada em Caxias, Lagoal, no Bairro do Borja.

A DIRECÇÃO

De ontem para hoje

PSIQUIATRAS E PSIQUIATRIA

O prof. Barahona Fernandes anda de visita aos Estados Unidos, onde com a sua palavra, deu uma imagem do que se faz em Portugal, em matéria de Neurologia. Em Chicago, perante 4 mil psiquiatras, o director do Hospital Julio de Matos e catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, expôs os seus estudos pessoais e fez a defesa calorosa da leucotemia, reivindicando para a ciência portuguesa, na obra de Egas Moniz, um papel que a moderna cirurgia consagra. Ali, como noutros centros de estudo americanos, o prof. Barahona Fernandes, com saber e calor, provocou largos debates de que não pode deixar de ter saído prestigiado tanto o seu nome como a ciência portuguesa.

CONTINGÊNCIAS DO TEMPO

O Verão, que não chegou o ano passado, continua ausente. Está fresco, o Sol esconde-se nas nuvens e o Norte do País já não sabe que fazer a vida. Lavre, Castendo, Ladoeiro, Águas Belas, Ferreira de Ave, Monforte da Beira, Midões, Dois Portos e Fermil de Basto queixam-se de trovoadas, chuvas torrenciais, granizo e frio invernal. As faíscas destruíram casas, cereais e culturas; as chuvas desfloraram árvores e arrazaram hortas; o granizo cortou os pequeninos cachos dos vinhedos. Os prejuízos são, em resumo, muito grandes e nada faz prever que as contingências do tempo abrandem ou atenuem as contingências dos homens e das terras.

O PLANO DE FOMENTO

A Presidência do Conselho comunicou aos jornais que, em seguimento das resoluções tomadas nas ultimas reuniões do Conselho Económico, foram aumentados os investimentos previstos no Plano de Fomento em curso com a importancia de 1.200.000 contos, a despender nos anos de 1957 e 1958. Esses investimentos correspondem ao início da realização da Siderurgia Nacional (580.000 contos), ao lançamento da industria dos adubos nitrico-amoniacais (135.000 contos) e ao começo da construção dos novos aproveitamentos hidro-eléctricos de Miranda, da Bemposta, do Alto Rabagão e do Távora, que estava previsto apenas para o 2. Plano de Fomento, mas que a satisfação das necessidades do consumo do País aconselha a que seja antecipada de dois anos (485.000 contos). O total dos investimentos, que este conjunto de realizações exigirá nos dois anos que restam do Plano de Fomento em curso e no período de execução do próximo plano, ascende a 4.240.000 contos.

ORIENTAÇAO PROFISSIONAL

O Grupo Português da Associação Internacional da Orientação Profissional reuniu-se no Técnico, presidido pelo eng. Magalhães Ilharco. Falou-se de orientação profissional no quadro da Universidade, das relações humanas na vida da empresa, de testes e de inspecção médica e psicotécnica, divulgaram-se, enfim, pontos de vista e teorias, tendentes a esclarecer o sentido de escolha do destino dos homens. Quantos, na verdade, por erro de vocação, não são afinal o estorvo da marcha da vida, a própria e a alheia?

O SONO DO SR. SILVA

OS ladrões andam á solta no Porto da Lage (Outeiro Grande). Mas, mesmo assim, vendo a arder as barbas do vizinho, o Manuel da Silva não pôs as suas de molho, quer dizer, dorme a noite a sono solto. Resultado? Os ladrões entraram-lhe no quarto, levaram-lhe a mesinha de cabeceira e, no quintal, retiraram-lhe o relógio e a corrente. A sorte do sr. Silva foi não lhe terem levado o colchão em que dormia. Nele guardava o melhor de quinze contos...

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica, o general João Pinto Ribeiro, brigadeiro Ricardo José Alves Porto, capitão António Neves Graça e Olimpio Duarte Alves. ✱ Com o Presidente do Conselho, trabalharam os ministros das Finanças e das Obras Publicas. ✱ O dr. José Silvestre Ferreira Bossa é o novo director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar. ✱ O subsecretário da Educação presidiu ao jantar comemorativo do 32.º aniversário da Casa do Minho. ✱ No Teatro Nacional, realizou-se a sessão cultural de encerramento de actividades do Centro Universitário de Lisboa, a que assistiram os ministros da Educação e Obras Publicas, o subsecretário do Ultramar e, em representação do ministro da Presidência, o seu chefe de gabinete. Houve coros, apresentação da Orquestra Universitária de Musica de Camara e do Quarteto de Sopro que executou Beethoven e Bach. ✱ Anuncia-se que o vice-presidente João Goulart, do Brasil, passará depois de amanhã em Lisboa, onde permanecerá uma hora, a caminho de Genebra. ✱ O dr. João Baptista de Araujo foi escolhido para relator do Parecer da Camara Corporativa sobre o projecto de reorganização do crédito. ✱ Na Vila Praia de Ancora, um automóvel atropelou mortalmente a pequenita Maria Fão, de 6 anos, filha de Luís Fão.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

FEIRA DO RIBATEJO

A gerência no desejo de colaborar em tão grande empreendimento, informa os seus Clientes e Amigos que no periodo de duração da mesma, descontará nas suas refeições, por cada carro completo, a portagem da Ponte Marechal Carmona. Ir á Feira do Ribatejo e não conhecer o RIBATEJANO, o mais castiço Restaurante, e não provar os seus famosos pratos regionais é não ficar a conhecer o Ribatejo devidamente. Aberto com serviço permanente até ás 3 horas.

O ministro das Corporações concluiu a sua exposição aos dirigentes corporativos sobre a reforma da Previdência

Terminou hoje, na sede da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, a reunião do sr. ministro das Corporações com os dirigentes corporativos, que teve por objectivo, no ambito do Plano de Formação Social e Corporativa, dar a conhecer áqueles, em pormenor, o relatório da proposta de lei da Reforma da Previdência, enviada há dias á Camara Corporativa, e elucidá-los acerca da matéria contida nos diversos capítulos daquele notável estudo.

Tratava-se, na verdade, de apreciar um problema nacional, cujo interesse se torna ocioso salientar, até porque uma reforma desta natureza não voltará a fazer-se certamente nas mais próximas décadas. Por isso as sessões realizadas na União de Grémios de Lojistas registaram tão grande concorrência de responsáveis pelas instituições de previdência e de especialistas dos serviços do Ministério das Corporações ou deste dependentes.

A sessão de hoje principiou com a leitura da parte do relatório que se reporta á descrição, na especialidade, das bases da proposta, e da parte que trata de dois problemas de base: previdência social e assistência social—limites da segurança social.

Quanto á descrição das bases, deve referir-se que constituem mera actualização da lei n.º 1.884, em conformidade com disposições regulamentares posteriores, a unificação do regime das Caixas Sindicais e das Caixas de Reformas ou de Previdência, quando destinadas aos trabalhadores subordinados, e a inclusão das Casas do Povo entre as instituições de previdência. Representam novidade a classificação autónoma, das Caixas de Reforma ou de Previdência das profissões exercidas sem dependência de entidades patronais e a caracterização das Associações de Socorros Mutuos pela voluntariedade de inscrição. Na lei n.º 1.884 estas instituições não tinham ficado nitidamente diferenciadas das Caixas de Reformas, o que se faz agora de maneira mais precisa.

Citam-se, a seguir, as disposições que são inovadoras, entre as quais, a previsão expressa do seguro-maternidade e a do seguro-tuberculose, a aplicação em empréstimos aos segurados ou respectivas empresas para efeito de solução do problema e a concessão de empréstimos ás Casas do Povo, destinados á construção de habitações para os trabalhadores rurais. Ainda neste capítulo, acentua-se que se consagra de novo, na proposta de lei, o princípio expresso na lei n.º 1.884, de que o desemprego involuntário será incluido no esquema da previdência social, logo que o Governo o determine.

Desenvolvem-se, depois, os fundamentos de algumas disposições inovadoras e referem-se ás normas aplicáveis ás Caixas de Reforma ou de Previdência e as disposições gerais e transitórias.

Ao estudar-se a previdência social e a assistência social, diz-se, no relatório, que «pelos fins de defesa dos indivíduos e das famílias perante as necessidades da vida», elas têm íntimas ligações, «verificando-se em muitos casos a possibilidade de concorrência ou duplicação de reforços que devem ser harmonizados dentro de uma fórmula compreensiva». Apontam-se, ao fazer-se a necessária distinção, as características diferenciais mais evidentes. A certa altura, acentua-se: «Ao desenvolvimento da previdência e á sua extensão a novos riscos e a novos sectores populacionais poderá corresponder igual redução dos encargos da assistência». E mais adiante: «No nosso regime o Estado não assume, em relação á previdência, qualquer encargo directo. Se pode falar-se em acção supletiva do Estado quanto á previdência, essa função será exercida precisamente pela comparticipação do Estado na assistência social».

Analisam-se, a seguir, as responsabilidades das instituições de previdência pelos encargos da assistência e apontam-se os inconvenientes da possibilidade de duplicação de instalações e serviços congéneres das instituições de previdência de assistência — que requer uma coordenação que compete superiormente ao Estado, a qual, porém, não poderá ir ao ponto de lesar certos interesses especiais dignos de atenção ou estiolar legítimas e benéficas emulações. Preconiza-se, finalmente, e ainda no capítulo respeitante a esta matéria, uma íntima e bem orientada corporação entre as instituições de previdência social e as de assistência, ou outros serviços ou entidades, com base no res-

(Continua na 11.ª página)

O ministro da Defesa esteve hoje em Silva Porto

NOVA LISBOA, 1 — O ministro da Defesa prossegue na sua visita pelo sul de Angola.

Esta manhã, acompanhado pelo governador-geral, tenente-coronel Sá Viana Rebelo, e pelo chefe do Estado-Maior do Comando, tenente-coronel, Valente Pires, aquele membro do Governo visitou o Regimento de Infantaria e a Escola de Quadros Militares.

O sr. coronel Santos Costa e a sua comitiva partiram, depois, de avião, para Silva Porto, onde depois de almoço em sua honra, oferecido pelo governador do distrito do Bié, serão visitados os quartéis da Companhia e do Grupo de Cavalaria, regressando o ministro, á tarde, a esta cidade.

Amanhã partirá, também por via aérea, para Sá da Bandeira, em visita ao distrito de Huila, na qual será acompanhado, além das entidades referidas, pelo secretário provincial, tenente-coronel António Augusto dos Santos, que aguardará a chegada naquela cidade.

Depois de amanhã e na terça-feira, o coronel Santos Costa visita Moçamedes, Lobito e Benguela, regressando a Luanda na quarta-feira, de manhã. — (L.).

Vão ser abolidos os vistos consulares entre Espanha e Portugal

Regressou a Lisboa o sr. dr. Felner da Costa que, na sua qualidade de presidente da Organização Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, dirigiu os trabalhos agora realizados em Genebra na reunião preparatória do próximo Congresso a efectuar em Washington ainda este ano. Na mesma qualidade esteve em Espanha, onde se entrevistou com o subsecretário da Informação e Turismo e com o director-geral de Turismo. O dr. Felner da Costa declarou á Imprensa, ao chegar ao aeroporto da Portela, que no primeiro daqueles encontros lhe foi comunicada a decisão, tomada pelas entidades espanholas, de abolição de vistos nos passaportes entre Portugal e Espanha.

Declarou ainda o sr. dr. Felner da Costa que, em Genebra, a lei hoteleira portuguesa foi considerada um modelo internacional e como tal será publicada na revista da U. I. O. O. T.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°,9; mínima, 12°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°; mínima, 13°.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 17°,2; na água do mar, 14°,9.

SETE MORTOS num desastre de viação

PECHAUAR (Afaganistão), 1 — Num choque entre um autocarro e um automóvel particular, houve sete mortos e oito feridos. — (F. P.).

PRATAS EM 2.ª MÃO

Grande variedade — Bons preços

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Os cães-polícias alemães da G. N. [illegible] atentos fotógrafo

Parada d[illegible] e de ele[illegible] no Jardim Zoológ[illegible]

Um exótico «caniche» foi ao cabeleireiro para se apresentar condignamente na exposição

O céu estava tão triste como o mais façanhudo dos hipopotamos. Triste e pesado, a esbarrondar-se sobre o Jardim Zoológico. E, no entanto, sabia-se, marcara-se com antecedência que era hoje o dia da Exposição Canina. Ao céu cinzento não interessou este acontecimento mundano. Deixou-se estar de cenho carregado.

Carros enormes, esguios, longilíneos, com marcas formidáveis, estacavam em frente dos torreões do zoo e despejavam cães. Cães altos e baixos, escalavrados e felpudos, microscópicos e telescópicos, ruidosos e solenes. Os cães avançavam, esticavam a trela e conduziam donos e tratadores, loiras inglesas, pálidos motoristas, rapazolas de casacos rachados.

Tony, uma cadela «collie», muito senhora do seu focinho e das suas peles, ambiciona uma taça

Homens e cães seguiam pelas áleas do jardim das Laranjeiras alvoraçados e elegantes, entre jaulas de sorumbáticos prisioneiros. E depois o grande recinto, com largos toldos vermelhos e, lá ao fundo, as taças. Dos lados, em caixas de arame, inquietos e gaiatos, alguns «fox-terriers». Os alto-falantes

Almiran[illegible]

MADRID [illegible] astros con[illegible] rederico [illegible] ortuguesa [illegible] naval con[illegible] Efe).

R... atentos e duros, posam para o ...grafo

... cães ... elegâncias ...ológico

...*gritavam melodias vagas. Mas o tom geral era o latido.*

Homens e cães, todos eles penteados, escovados e engomados. Os homens traçam a perna e sorriem uns para os outros e conversam. Os cães olham-se, engalfinham-se numa luta terrível ou simplesmente se ignoram. Estão vestidos frizados, enfeitados, estranhas caricaturas dos humanos. Há-os com paletós e pantufas. E também os há com ares tímidos, orgulhosos, duros, crueis, brincalhões.

Numa tribuna os juizes: Macdonald Daly, professores drs. Manuel Marques e Alfredo Vidigal e Castro, drs. José Maria Pereira Junior, José Salles Gomes e Luís Navarro Brasão.

O desfile principia. Há muita expectativa. Também entre os cães se nota excitação: são os mais novos, os estreantes. Os outros, veteranos, experimentados em vários torneios, medalhados e aplaudidos, não se inquietam.

Passam os cães de água, miopes e bamboleantes; os castros-laboreiros rijos e valentes; os serra de Aires, maciços e altivos. Depois, em fila cerrada, atentos a tudo, os pastores alemães da G. N. R., recentemente comprados.

Há neles, algo de policial, o olhar frio e perscrutador de um Sherlock Holmes. São tenazes e combativos. Na nossa frente está um «collie», muito parecido com a Lassie do universo filmado, manchado de castanho sobre o branco. E seguem-se «spitzs finlandeses», exóticos, com um olhar distante de nórdicos, atarracados «bulldogs», com um focinho carrancudo e feroz, um admirável «rhodesian ridgeback», da senhora D. Clotilde Gomes de Araujo, galgos acerados como facas, perdigueiros das mais puras familias caninas europeias, «caniches» de salão, com uma cabeleira rococó, longos «bassets» afunilados.

Cães e mais cães, graves e elegantes, aristocráticos, movimentados, burgueses, vagos, loucos e vulgares. E atrás deles, na outra ponta da trela, donos e donas, tam...ém diversos, também pitorescos.

Então ouviu-se ao longe um gri... tremendo. Os latidos terminaram. As orelhas espevitaram-se. O desfile estacou. Fora o elefante, o pré-histórico, o colosso do passado, a afirmar-se ainda monarca do seu reino. Mas ninguém o tomou a sério. O desfile prosseguiu até ás 8 horas. A's cinco todos tomaram chá e os cães roeram bolachas. Tinham o maior desprezo por essa cáfila de brutamontes que se alinhava para lá das grades. Tinham vindo da selva e muitos deles eram criminosos. Não eram civilizados. Não comiam bolachas. Os cães estavam cheios de si próprios. Tal qual os donos.

Almirante Nuno de Brion

MADRID, 1 — O Conselho de ministros conferiu ao almirante Nuno Frederico de Brion, da Armada Portuguesa, a Grã-Cruz de Mérito Naval com distintivo branco. — (Efe).

O ministro da Economia

encerrou esta tarde os dois Cangressos reunidos na F. I. P. (da Indústria e dos Economistas)

Após uma semana de trabalho intenso, em que se debateram problemas do mais alto interesse para a economia nacional, e se abordaram aspectos variados da industrialização do País, efectuou-se esta tarde a sessão de encerramento do II Congresso da Industria Portuguesa e do II Congresso dos Economistas Portugueses.

A' sessão, que se efectuou na sala de conferências da Feira das Industrias Portuguesas, repleta de congressistas, presidiu o ministro da Economia, ladeado pelo subsecretário de Estado do Comércio e Industria e pelos presidentes das comissões dos congressos.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. dr. Ulisses Cortês, que começou por se congratular com a elevação, o brilho e o espírito construtivo dos trabalhos dos congressos, acentuando a sua particular oportunidade, no momento em que se avizinha o termo de execução do Plano de Fomento e se encontram em curso os estudos para a elaboração de um programa de desenvolvimento económico. E acrescentou:

— A participação nos trabalhos de economistas ilustres, de industriais experientes e de estudiosos devotados, a que o sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria juntou o concurso prestigioso da sua intervenção pessoal, constitui também garantia de resultados profícuos e de colaboração valiosa na acção criadora e renovadora a que tendem os nossos esforços comuns.

Dizendo que aguardará que sejam condensados em texto formal os resultados e aspirações do Congresso, para fazer a apreciação dos votos emitidos e do que eles possam representar de contribuição positiva para o prosseguimento da expansão económica «em que todos, devotadamente, nos encontramos empenhados», o ministro salientou que esteve presente nas preocupações do Congresso a generalidade dos problemas que se perfilam no actual horizonte da vida economica.

Recordou que, sobre alguns desses problemas, se pronunciou já, no seu notável discurso, o ministro da Presidência, e afirmou que sobre outros, também de transcendente importancia, haverá que ponderar ulteriormente as sugestões apresentadas e formuladas, independentemente de posições preconcebidas e após objectivo estudo, as directivas que couberem, sobretudo no respeitante á planificação económica, sua extensão e métodos, e ainda á reorganização industrial, que constitui tarefa das mais imperativas da hora presente e condição de sobrevivência da economia fabril no clima de luta e de competição que vai caracterizar o mundo económico do futuro.

Prosseguindo, disse:

—Se queremos, na verdade, avançar seriamente na vida do progresso e criar, em base sólida, uma estrutura industrial viável, não podemos deixar de ter em conta que industrialização equivale a eficiência técnica, a dimensão adequada, a equipamento moderno e a organização científica da produção e do trabalho; só assim as unidades fabris podem alcançar o máximo de produtividade e realizar, em plenitude, as suas finalidades económicas e sociais.

Referiu-se ao esforço das ultimas decadas para elevação do nível do apetrechamento económico, aumento do produto nacional e melhoria do padrão de vida, afirmando que este parece igualmente de oportuna análise para que não resulte subestimada uma obra de progresso e de renovação que não tem paralelo na História do País e que pode apontar-se como padrão expressivo desta época de ressurgimento.

Depois de acentuar que acompanhara os trabalhos dos Congressos com o maior interesse, o sr. dr. Ulisses Cortês terminou as suas considerações por apreciar o alcance das actividades privadas em face da acção do Estado e dizendo:

—Voltaremos — meus senhores — a encontrar-nos em breve; mas não poderia hoje deixar de pôr em relevo o que suponho serem alguns aspectos da linha de orientação do Congresso e de lhes significar que o espírito que nele dominou constitui penhor da identidade de propósitos e da solidariedade de esforços, indispensáveis para que possamos continuar, em cadência intensificada, a obra, cada vez mais instante, do crescimento económico nacional.

O final do discurso do ministro foi sublinhado com uma salva de palmas, após o que usou da palavra o sr. eng.º Araujo Correia, que se referiu, em conceitos profundos, ao sentido da linha de evolução do progresso técnico nacional e ao esforço que a todos cabe para o seu pleno desenvolvimento.

O discurso do eng.º Carlos Alves

Falou a seguir o sr. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Comissão Organizadora do II Congresso da Industria Portuguesa e um dos grandes impulsionadores da Feira das Industrias Portuguesas, que agradeceu a colaboração de todas as pessoas e entidades que contribuiram para o êxito do congresso e acentuou a necessidade de se prosseguir no estudo intensivo dos

(Continua na 15.ª página)

EM 3 LINHAS

O dr. Joaquim Diniz da Fonseca foi nomeado administrador, por parte do Estado, da Companhia dos Diamantes de Angola.

///

Com o abastecimento de água a Campanário, no concelho madeirense de Ribeira Brava, vão ser gastos 2.440 contos.

///

A exportação do café angolano no ano findo atingiu o «record» de 83.950 toneladas, mais 26.063 do que no ano anterior.

///

Encerra-se amanhã, nas Belas-Artes, a exposição de trabalhos de José Julio, que estará patente ao publico das 11 ás 20 horas.

LUZES DA CIDADE

A MINHA PRIMAVERA

Estava uma tarde linda—de louvar o Criador, como dizem no serrano lugarejo onde nasci. Um sol morno, acariciante, inundava Céu e Terra. Senti que chegara a minha primavera.

O fato começava a pesar-me sobre o corpo; a gravata a apertar-me o pescoço; os musculos contraiam-se sob a pele, numa ansia de liberdade necessàriamente contida; e o peito a arquear-se, fogoso, em haustos continuados de ar e vida.

Sim. Chegara a minha primavera.

Chega todos os anos assim. Quase sem se fazer anunciar, a maior parte das vezes totalmente diferenciada da outra, da Primavera meteorológica, noticiada com antecedência considerável pelos observatórios de todo o Mundo, para o dia tal de determinado mês, ás tantas horas e tantos minutos.

Sempre pasmei por alguém ser capaz de prever uma primavera com tal antecedência e precisão. Por isso rejubilo quando verifico que os sábios se enganaram e os cálculos lhes sairam errados. Eu sei que é um prazer mesquinho e, por isso, não passo depois sem me penitenciar. Mas evitá-lo, sou incapaz. Não tolero pensar que sou o unico a sentir-me impotente para controlar as minhas «estações».

Mas, em boa verdade, não me ralo muito com o facto. Sei que ela chega, todos os anos, alegre e radiosa, tal e qual a desejo. Basta-me.

Pois bem, a minha primavera chegou ontem, radiosa e feliz, ainda mais encantadoramente jovial do que eu pensara. Recebi-a jubiloso, incapaz de sonhar sequer que estas primaveras, com o rolar dos anos, darão lugar a invernos de existência. E lá fomos os dois para o Estoril celebrar satisfeitos este encontro ansiado.

Devo dizer que estes passeios ao Estoril são tributo anual á minha primavera. Dão-me prazer. Ou melhor, dá-me prazer verificar que, sobre a areia, junto ao mar, outras primaveras existem. Tal como as daquele casal de jovens nórdicos que diviso ao longe, encostados a um pequeno rochedo. A' distancia, fico com a impressão de que estão enlaçados.

«E' primavera» — comento, para mim, sem sombra de malícia. Mais perto, todavia, noto que me enganara: ele e ela—ela valia pelo menos meia duzia de primaveras — entregavam-se, calmos, absortos, a uma partida de xadrez, num pequeno tabuleiro portátil.

«Como difere a Primavera com as latitudes»—volto a comentar interiormente, sem vontade de verificar se ele, ao menos uma vez, dava xeque á rainha...

VÍTOR DIREITO

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

com seus pais, quando da vinda da família real portuguesa e ingressou, anos depois, na carreira de Marinha, juntamente com Joaquim Marques, também de Lisboa, que foi mais tarde marquês de Tamandare, sendo ambos figuras de grande relevo na História do Brasil.

A capital apresenta já um ar festivo, com os preparativos para a grande recepção ao general Craveiro Lopes. As cores vermelho e verde, de Portugal, e verde e amarelo, do Brasil, dominam as imponentes decorações das ruas principais muitas já completamente decoradas.

Os pavimentos e os passeios das artérias citadinas foram arranjados e a maior parte dos comerciantes ornamentam já as suas montras com motivos alusivos á amizade luso-brasileira e saudações ao ilustre visitante, ostentando os retratos dos Presidentes Craveiro Lopes e Kubitschek de Oliveira, com dísticos como estes: «Os Brasileiros saudam o Presidente Craveiro Lopes», «Viva o Chefe da Grande Nação Portuguesa!». «Viva a Comunidade Luso-Brasileira», «Viva Portugal!». — (A. N. I. e F. P.).

A recepção em São Paulo e Belém

SÃO PAULO, 1 — O governador deste Estado, dr. Janio Quadros, envida todos os esforços para que a recepção ao Presidente Craveiro Lopes se revista de grande imponência, quando o Chefe do Estado português chegar a esta cidade, vindo de Belo Horizonte, no avião «Viscount» do Presidente Kubitschek de Oliveira.

Ao mesmo tempo que as autoridades estaduais, a colónia portuguesa prepara-se para as homenagens em honra do Presidente Craveiro Lopes, que, no dia 17, irá a Santos, onde está a ser igualmente preparado um grandioso programa de recepção.

Durante a estadia do Presidente nesta cidade, o prefeito Ademar de Barros promoverá, também, cerimónias em sua honra.

O general Craveiro Lopes ficará hospedado no palácio dos Campos Eliseos, sede do Governo estadual, e a comitiva, no Hotel Jaraguá, no centro da cidade.—(A. N. I.).

*

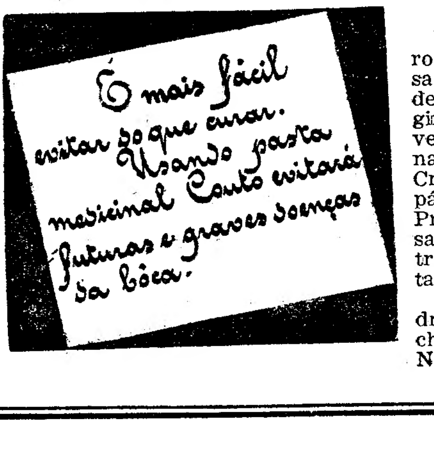
BELEM, 1—Esta cidade prepara-se activamente para a recepção ao Presidente Craveiro Lopes, que, depois de recebido oficialmente no aeroporto de Cãs, o Presidente Craveiro Lopes virá a esta cidade por mar, organizando-se o cortejo oficial até á basílica de Nossa Senhora da Nazaré, através da cidade feéricamente iluminada.

O governador estadual oferecerá, nessa noite, um banquete ao Chefe de Estado português, havendo no dia imediato recepção na Beneficência Portuguesa, seguida de almoço no Bosque Rodrigues Alves, oferecido pela Municipalidade, com o desfile de conjuntos folclóricos. Haverá, também, uma parada militar e desfile das escolas, dos clubes locais e das associações portuguesas.—(A. N. I.).

A Imprensa brasileira e a visita

RIO DE JANEIRO, 1 — O numero de «Padrão»—revista portuguesa do Brasil—hoje posto á venda, dedica grande numero das suas páginas á visita do Presidente Craveiro Lopes ao Brasil. Publicando na capa uma fotografia do general Craveiro Lopes, que ocupa toda a página, com a legenda «Benvindo, Presidente», a revista insere diversas reportagens profusamente ilustradas sobre a vida do Chefe do Estado português.

E' também recordada pelo «Padrão» a visita do Presidente Kubitschek de Oliveira a Portugal. — (A. N. I.).

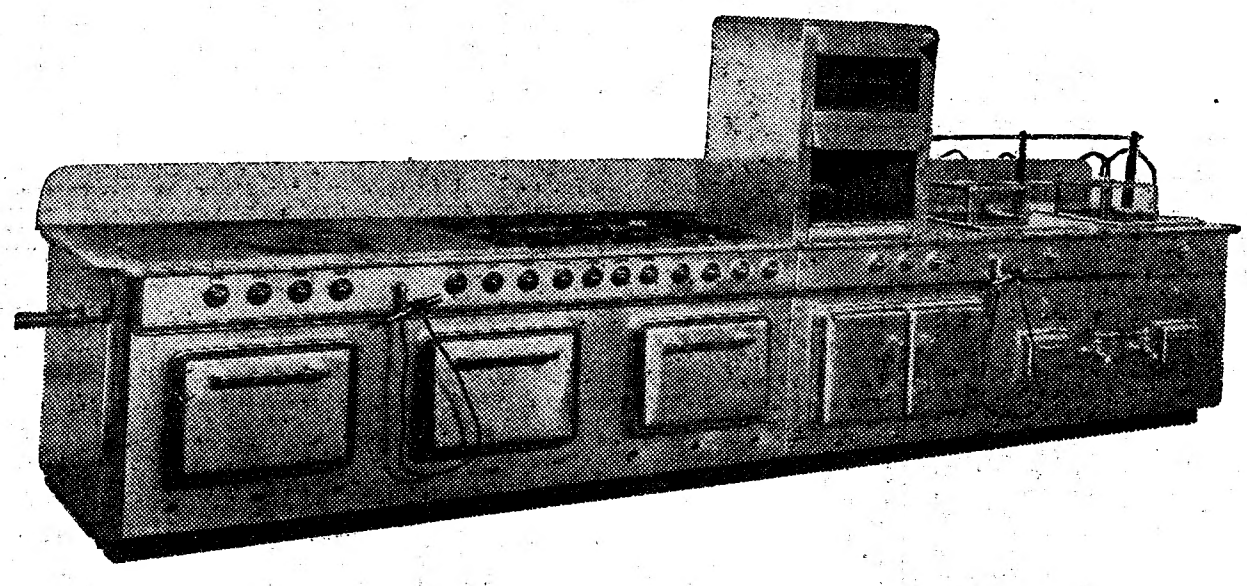


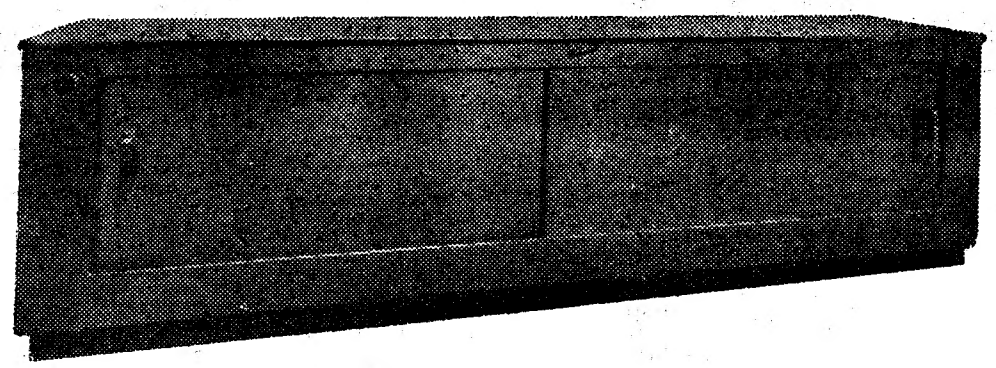
Presmalt

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PRENSAGEM E ESMALTAGEM, LDA.

PÓVOA DE SANTA IRIA • TEL. 059067 • SEC. COMERCIAL • R. MARQUESA DE ALORNA, 28-B • TEL. 774461 • LISBOA

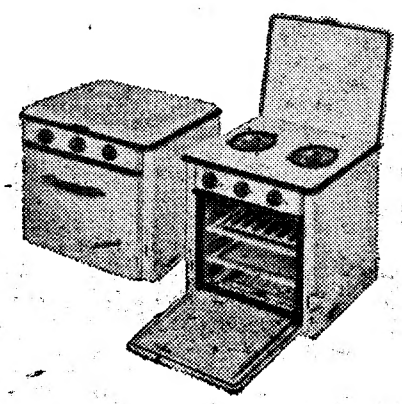
Foi escolhida para executar o fogão e estufa, especialmente concebidos que equipam a cozinha e copa do restaurante da Feira das Indústrias Portuguesas





Já não é necessário recorrer a fogões estrangeiros!

AB-10



Em tipo doméstico, o já largamente conhecido modelo AB-10, a gás de hulha (C. R. G. E.) e butano (Cidla), reune as características indispensáveis para satisfazer a mais exigente dona de casa.

Consulte as melhores casas da especialidade ou qualquer Agente Cidla

Presmalt

O MELHOR FOGÃO NACIONAL

QUE HONRA A INDÚSTRIA PORTUGUESA

A reforma do sistema da Previdência

(Continuação da página central)

peito pela competência e natural autonomia das instituições e organismos, evitando-se interferências ou absorções «mormente quando se possa correr o risco de procurar a solução de problemas de carácter geral á custa dos recursos afectos, pela lei e pelos princípios, a fins específicos, e provenientes, na realidade, de remunerações do trabalho».

«Interessa, deste modo — acrescenta-se — que tal cooperação seja efectuada por acordos entre as instituições interessadas, ao nível da sua autonomia administrativa, devendo ser ainda, nesta matéria, predominantemente supletiva a acção directa do Estado».

Na proposta apresentada apenas se consideram os problemas de coordenação no plano das instituições. De qualquer maneira—acentua-se no relatório—tanto o espírito da projectada reforma da Previdência como as soluções que nela se preconizam, abrem ás relações entre o seguro social e a assistência amplas perspectivas e possibilidades que, decididamente, se espera ver aproveitadas em todo o seu alcance.

No derradeiro capítulo do relatório da reforma proposta, avaliam-se os limites da previdência social e estuda-se a importancia daquela no aperfeiçoamento e expansão desta. A propósito, diz-se: «A regulamentação da lei que resultar desta proposta é que permitirá estabelecer, gradualmente e com maior precisão, os diversos esquemas de benefícios. Mas do que ficou exposto pode seguramente concluir-se que a remodelação agora sugerida representa um grande passo no sentido do aperfeiçoamento e da expansão da previdência».

Faz-se, a seguir, o elogio da acção dos presidentes do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, «que se empenharam, com energia, na estruturação e no alargamento do sistema da Previdência Social», e acrescenta-se, em referência ao Plano de Formação Social e Corporativa: «Desta vez pode contar-se com a existência de um instrumento jurídico do maior interesse para a disseminação dos princípios e o conhecimento das realizações da Previdência».

A terminar, e depois de se salientar a confiança que o Governo deposita na actuação dos funcionários do I. N. T. P., para se conseguirem os objectivos expostos, afirma-se que «a previdência total» seria a imprevidência geral e enumeram-se os perigos inerentes aos sistemas de segurança integral.

Concluida a leitura do relatório, a que procederam, na sessão de hoje como nas anteriores, o sr. ministro das Corporações e os seus colaboradores directos srs. drs. Mário Roseira e Costa Leão, o sr. dr. Veiga de Macedo respondeu a diversas perguntas formuladas por dirigentes corporativos, que foram completamente esclarecidos acerca das duvidas que tinham sobre determinados aspectos da reforma da Previdência Social. Durante essa troca de impressões que se caracterizou pela vivacidade e pela sinceridade com que os diversos assuntos foram abordados, os dirigentes corporativos manifestaram ao ministro a sua plena confiança na acção do Ministério das Corporações na defesa dos interesses dos trabalhadores, e o sr. dr. Sá e Oliveira, presidente da Federação das Caixas de Previdência (Serviços Médico-Sociais), demonstrou quão valiosa foi a contribuição da Previdência para o nítido abaixamento do indice de mortalidade da tuberculose pulmonar, independentemente da larga concessão de subsídios regulamentares.

O sr. dr. Veiga de Macedo não se limitou, porém a esclarecer duvidas acerca da matéria contida na proposta de lei. A dirigente sindical sr.ª D. Maria Amália Gomes Lobo, por exemplo, pediu que o Governo reduzisse o limite de idade para as mulheres poderem obter a reforma por velhice, em relação aos homens, atendendo á sua constituição física mais frágil. Embora o assunto estivesse fora do ambito da reforma, pois esta matéria terá de ser objecto de um diploma regulamentar, o ministro salientou que a defesa do trabalho feminino era uma das preocupações da reforma que se propõe. Isso se depreendia iniludivelmente da instituição do seguro-maternidade. Lembrou, também, que mandara estudar recentemente o grave problema dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais.

O sr. Dario Gomes da Cunha, representante sindical dos motoristas, chamou a atenção do ministro para a situação dos motoristas dos transportes colectivos, que não podem utilizar a respectiva carta de condução depois dos 60 anos de idade e não se podem reformar antes dos 65 anos.

O sr. dr. Veiga de Macedo, que bem conhecia do problema, cujo estudo mandara fazer pelos serviços do seu Ministério, apresentou duas soluções para propor ás empresas e á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres: os motoristas que estivessem em boas condições físicas, continuariam ao serviço, sujeitando-se a inspecções médicas, de 6 em 6 meses; os que fossem considerados não aptos, até atingirem a idade limite para a reforma, seriam empregados pelas respectivas empresas em serviços moderados.

Durante a reunião, acentuou-se, ainda, que a reforma procura aproximar as organizações da Previdência dos meios urbanos, dos meios rurais, e que se procurará conciliar tanto quanto possível os grupos interesses.

TRÊS DESASTRES
em Viseu

VISEU, 1 — Recolheu ao Hospital de Misericórdia desta cidade, o menor de 10 anos Manuel Francisco da Costa, que caiu de uma árvore quando pretendia colher um ninho, fracturando os dois braços.

—Quando trabalhava numa obra da construção civil, caiu de um andaime, sofrendo graves lesões internas o canteiro Alfredo dos Santos, casado, de 38 anos, residente em São Martinho de Orgens.

—Quando instalava uma rede de iluminação eléctrica numa casa, caiu do escadote e fracturou a perna direita o operário electricista Adriano Dias Rei de Almeida, solteiro, de 22 anos residente no Caminho de Ranhados.

O «Diário de Lisboa» vende-se na «Tabacaria Arcada», em Almada.

Dizem os leitores...

O monumento ao Infante

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Permita-me que lhe expresse o meu louvor pela insistência da lembrança á Nação, da divida em falta, para com o inclito infante, que o «Diário de Lisboa» tão oportunamente tem tratado.

Quando o tempo e a indiferença destruiram o soberbo padrão das descobertas, perguntei ao meu intimo porque se não construiria aquele mesmo padrão em material próprio e duradoiro? A mesma ideia teve o seu jornal e confesso esperar que, pelo menos, esse padrão das Descobertas, encimado pela figura sublime do seu impulsionador, se erija no unico local onde pode perpetuar a lembrança dos feitos e completar a grandeza da epopeia que se sintetizam na Praça do Império, desde a margem do Tejo até ao Jerónimos. Esse quadrilátero ficaria perfeito, tendo por marcos a Torre quinhentista, o Padrão a erigir, os Jerónimos e em continuidade da linha de fundo, o museu de Marinha.

Julgo que, como eu, todos sentem o entusiasmo que se tem de votar ao empreendimento, para que no próximo centenário de D. Henrique se perpetue a sua memória e as gerações vindouras não tenham de nos censurar pelo esquecimento, como intimamente nós o fazemos em relação ás gerações passadas.

De V., etc. *Leonel Brandão.*

Liga dos Bombeiros

Os dirigentes da Liga dos Bombeiros Portugueses, com o comandante e o chefe dos Serviços Técnicos do Regimento de Bombeiros de Paris, saíram hoje de Riba d'Ave, em direcção a Lisboa.

A's 20 horas, começará, no Restaurante Vera Cruz, um banquete de confraternização, presidido pelos srs. dr. Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios e dos Inspectores das Zonas Norte e Sul, respectivamente coronel Serafim de Morais e tenente-coronel Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, em cujo quartel se realizará amanhã, ás 10 e 30, um exercício, em honra da Liga e dos seus convidados.

Serviços dos C. T. T.

A distribuição do correio em Paredes

A propósito da reclamação dum nosso leitor contra o facto de o lugar de Paredes (Alenquer) não ter distribuição domiciliária de correspondência, informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T., de que o referido lugar é servido de distribuição domiciliára desde 1953.

Em Unhais da Serra

O nosso jornal, em 19 de Abril passado, reclamou, pela irregularidade com que é distribuida a correspondência em Unhais da Serra, em consequência da mesma ser feita por indivíduos assalariados que são frequentemente substituídos, pelo que seria de grande conveniência a nomeação dum carteiro efectivo. Informa-nos, a propósito, a Administração-Geral dos C. T. T., de que a distribuição naquela povoação é feita por um assalariado, com a ocupação diária de quatro horas e meia. Porque os interessados pretendiam uma ocupação de 8 horas, para que pudesse utilizar-se um carteiro, pediram o alargamento da distribuição a vários lugares dos arredores de Unhais da Serra. Os estudos efectuados apuraram uma média de 5 correspondências, para um percurso de 4.500 metros o que não justifica a satisfação do pretendido. Em virtude disso, os C. T. T. estão tentando solucionar o problema junto das autarquias locais, com vista á obtenção do indivíduo que queira inscrever-se como carteiro supranumerário com a ocupação diária que acima se indica.

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

AMARANTE — Romaria de São Gonçalo, nos dias 1 e 2
LEIXÕES E MATOSINHOS — Romaria ao Senhor de Matosinhos, nos dias 8 a 11
SANTARÉM — Romagem ao Túmulo do Descobridor do Brasil, no dia 10
ALJUSTREL — Feira de Santo António, nos dias 11 a 13
VILA REAL — Feira Anual de Santo António, nos dias 13 a 20
MIRAMAR — Romaria ao Senhor da Pedra, nos dias 16 a 18

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Maria Emília Mendes dos Reis Leitão

FALECEU

Emilio Reis Leitão e filhos, Maria Reis Leitão e filhos, Aurora do Espírito Santo Reis Leitão, seu marido António Fernandes Leitão e filhos, Guilhermina Reis Leitão Cabral, seu marido António da Rocha Cabral e filhos, coronel José Mendes dos Reis, e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 8 e 30 horas, da sua residência, Rua Marquês da Fronteira, 111, cave dt.a, em auto-funebre, para o cemitério de Loriga.

AGENCIA BARATA

As novas instalações

da Associação dos Empregados no Comércio de Lisboa

A Associação dos Empregados do Comércio de Lisboa, no Largo de S. Cristóvão, inaugurou esta tarde, oficialmente, as novas instalações de dois pisos nos anexos das antigas dependências, a que ontem fizemos referência, por motivo da visita do sr. Presidente da Republica.

Foram convidados os antigos corpos gerentes que terminaram no fim do ano o seu mandato, representantes da Imprensa e da Rádio, a quem foi oferecido um «Porto de honra».

FESTA MILITAR

no Batalhão de Caçadores da Guarda

GUARDA, 1.—No Batalhão de Caçadores n.º 7 efectuou-se a cerimónia da apresentação da bandeira ao contingente de recrutas que ali recebem instrução. Pronunciou um discurso o aspirante Couto, seguindo-se um desfile. Além da oficialidade do Batalhão estava presente o comandante da 2.ª Região Militar.

Alfredo Cruz

FALECEU

Aurora Rocha Cruz, Brito António da Silva Cruz, António Cruz e filhos, Albertina Cruz Soares, marido e filha (ausentes), José Cruz, sua mulher e filho e mais familia participam o falecimento do seu querido e chorado marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da sua residência, Rua D. Carlos de Mascarenhas, 76, 2.º, Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Alfredo Cruz

FALECEU

José Cruz, Adelaide Cruz, Victor Manuel Cruz, participam o falecimento do seu querido e chorado irmão, cunhado, tio e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da sua residência, Rua D. Carlos de Mascarenhas, 76, 2.º, Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Alfredo Cruz

FALECEU

A FIRMA ALFREDO CRUZ, ANTIGA CASA CASQUILHO, participa a todos os seus Amigos e Clientes o falecimento do seu proprietário Ex.mo Sr. Alfredo Cruz, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da sua residência, Rua D. Carlos de Mascarenhas, 76, 2.º, Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Antonio Gomes Novais

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Joaquina Novais cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, saindo da sua residência R. D. João V, n.º 4, 3.º, Esq.º, para o cemitério de Benfica.

AGENCIA MAGNO

Antonio Gomes Novais

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Seus cunhados e primos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e chorado cunhado, primo e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, saindo da sua residência R. D. João V, n.º 4, 3.º, Esq.º, para o cemitério de Benfica.

Antonio Gomes Novais

FALECEU

Natalina de Carvalho, e José de Carvalho, gerentes da CASA MODESTA, LD.a, cumprem o doloroso dever de participar aos seus Amigos e Clientes o falecimento do seu saudoso Amigo e Patrão, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, saindo da sua residência, Rua D. João V, n.º 4, 3.º, Esq.º, para o cemitério de Benfica.

Antonio Gomes Novais

FALECEU

NOVAIS & SILVA, LD.a, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes o falecimento do seu sócio-gerente Ex.mo Sr. António Gomes Novais e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 14 horas, saindo da sua residência, Rua D. João V, n.º 4, 3.º, Esq.º, para o cemitério de Benfica.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/6
Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Junho
Carga frigorifica em 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turistica

N/M «ANA MAFALDA» em 25/6
(VIA FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Junho
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 12/6
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 4 a 8 de Junho
Carga frigorifica em 11 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGANÇA»
De 27 de Maio a 5 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 11 de Junho

N/M «BRAGA»
De 17 a 26 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 2 de Julho

N/M «BELAS»
De 8 a 17 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Julho

N/M «ALENQUER»
De 29 de Julho a 7 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Agosto

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»
De 10 de Junho a 24 de Junho, recebe também carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»
de 31 de Junho a 15 de Julho

N/M «BRAGA»
De 22 de Julho a 5 de Agosto, recebe também carga para o Havre

N/M «BELAS»
de 12 a 26 de Agosto

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363

SEVILHA

Se vai a Sevilha aproveite um dos seguintes serviços que a C. P. põe á disposição do Publico.

1.º — utilizando a via Badajoz á ida e á volta, viajando em comboio quer no percurso português quer no percurso espanhol.

2.º — utilizando a via Vila Real de Santo António á ida e á volta, viajando em comboio no percurso português e em autocarro no percurso espanhol.

3.º — utilizando as combinações possíveis dos dois serviços anteriores.

Antonio Gomes Novais

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA NOVAIS & SILVA, LD.a, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso patrão e Bom Amigo Ex.mo Sr. António Gomes Novais e que o seu funeral se realiza amanhã ás 14 horas, saindo da sua residência Rua D. João V, n.º 4, 3.º, Esq.º, para o cemitério de Benfica.

Carlota Costa Paiva

FALECEU

Saudade Paiva Caçoimo, seu marido Romeu Ricardo Caçoimo, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, irmã e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 da Capelinha das Dores, á Rua do Embaixador, para o cemitério da Ajuda.

Antiga Agência Lourenço

VIDA MUSICAL

Concerto e espectáculo em S. Carlos

Largamente anunciado, efectuou-se no passado domingo em S. Carlos o espectáculo de ópera, precedido de concerto, inteiramente preenchido por obras de Ruy Coelho, sob a designação, há muitos anos adoptada, de «Acção Nacional de Ópera».

Como o programa faz notar, toda a execução foi confiada a artistas e colaboradores portugueses, e nisto vai um dos mais legítimos méritos deste empreendimento, se bem que nada de concludente tenha trazido para a tão desejada afirmação de uma arte lírica portuguesa. Em primeiro lugar, e apesar do patrocínio da Fundação Gulbenkian, a nova obra cénica do maestro Ruy Coelho «A feira», baseada no «Auto da Feira de Gil Vicente», cuja estreia era aguardada com vivo interesse, não alcançou a devida afinação de preparação, resultando o espectáculo demasiado confuso, na ultima parte sobretudo, para nos permitir um juizo definitivo, uma inteiramente justa apreciação. Percebe-se, contudo, claramente que foram muito boas, de um modo geral, as intenções do autor, como emprego de variedade de meios e como estrutura também, mas já aqui avaliamos, sem muito receio de nos enganar, o desequilíbrio das partes confiadas ao «Diabo», a «Roma», e mesmo ao «Serafim». Há também solicitações de sabor folclórico que poderiam ser valorizadas por bailados adequados. A enfase, a grandiloquência de todo o discurso musical-vocal que não é de carácter folclórico, uma redundancia de inspiração afadistada, são por sua vez defeitos, ainda acentuados pela pouco favorável escrita vocal de Ruy Coelho. Notamos ainda na factura reminiscências claras das «Carmina Burana», de Carl Oarff, mas isso seria o menos.

No desempenho, esmeraram-se na clareza da pronuncia Carlos Jorge, («Serafim») e Luís França («Tempo»), embora com vozes não suficientemente matizadas. Natália Viana no papel de «Roma», ingrato como tessitura, ainda conseguiu defender-se, mas já não se pode dizer o mesmo de Helena de Barros. («Branca») — sistemáticamente prejudicada, de uns tempos a esta parte, não sabemos por que maus desínios da sorte. Distinguiu-se vocalmente no seu grande papel — o «Diabo» — Hugo Casais, mas as suas marcações de vaivem são um dos pormenores em que sentimos este ano menos á-vontade o regista Gino Saviotti. Alvaro Malta e também João Rosa, os «Camponeses», não provaram mal. Maria Adelaide Robert pouco tinha que cantar, mesmo incluindo o conjunto. E ao atabalhoado da montagem geral já aludimos por outras palavras, sem que bastasse para ressalvá-la, naturalmente, o capricho lustroso do guarda-roupa e do cenário, de resto inutilmente complicado. Integrou-se nesta falta de ordem e de pulso a execução vocal do coro, vistoso mas esganiçado no princípio, bem sucedido e premiado com palmas especiais no pequeno coro «a cappella», infelizmente desconjuntado no difícil final.

Precedeu a ópera de estreia uma reposição do «Cavaleiro das mãos irresistíveis». É, sem remissão possível, um mau serviço infligido á causa da Ópera Portuguesa — partitura mal feita sob todos os aspectos, ridícula no seu anacronismo, no seu estilo tanto literário como vocal. O que há de cantante nela (mais valorizado na orquestra do que nas vozes) engana o auditor médio, desprevenido e cheio de boa vontade. Que nos desculpem Cristina Maria, Hugo Casais, Maria Adelaide Robert (a quem a bem dizer nada deram que fazer), e sobretudo Guilherme Kjölner que, por outro lado, tanto estimámos tornar a ver e ouvir no palco de S. Carlos.

A Orquestra Sinfónica Nacional, além da sua desenfastiada colaboração nas obras cénicas, tocou sob a direcção do autor, em 1.ª parte do programa, os «Passeios de Estio», os dois numeros da «Rainha Santa», e, com a brilhante actuação de Lourenço Varela Cid ao piano, as «Noites nas ruas da Mouraria.

«A Evolução da Sonata para Piano»

Terminou a série de programas comentados sobre «A Evolução da Sonata para Piano», levada a efeito, sob o aspecto de orientação histórica e analítica, por João de Freitas Branco, um pouco alterado o plano de conjunto de execuções pianísticas —o que não provou bem no panorama dos nossos empreendimentos nacionais, mas teve no entanto animadoras compensações.

O ultimo programa realizou-se no Tivoli, com muito publico; e João de Freitas Branco preparou cuidadosamente o desfecho das suas considerações, de particular interesse, equilibrado desenvolvimento, e clara análise, quando se ocupou da «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartok, uma das mais comovedoras obras-primas do nosso século. A execução desta obra esteve a cargo de Katharina Heinz, José Carlos Picoto, António Pereira Valente e Julio de Campos. António Pereira Valente, há muitos anos um dos bons elementos da Orquestra Sinfónica Nacional, esteve mais á vontade do que os seus colegas; Katharina Heinz teve muita decisão, mas não basta, e oxalá que queira, que possa e que tenha o necessário incentivo para aperfeiçoar o seu trabalho. Tocou também a solo a Sonata n.º 3, de Prokofiev, que achamos de sabor bem romantico, Schumanniano até, ao contrário da opinião do comentarista; mas João de Freitas Branco aludiu sobretudo á forma, ao passo que nós nos referimos á linguagem.

E José Carlos Picoto tocou, com mais acerto do que para a sua parte na peça de Bartok, a Sonatina op. 13 n.º 1, de Kabalevsky, que não é um documento insubstituível mas que completava harmónicamente a documentação da sessão.

FRANCINE BENOIT

Concertos Collegium Musicum

O Conservatório Nacional promove esta noite ás 21 e 45, o 9.º concerto da série «Collegium Musicum», o qual é consagrado ao célebre compositor italiano Domenico Scarlatti, cujo 2.º centenário se comemora no presente ano. O programa, inteiramente interpretado pelo professor Santiago Kastener, compõe-se de uma série de «Sonatas» para clavicórdio e para cravo.

Musica francesa pelo Quarteto de Lisboa

O conjunto de musica de camara denominado «Quarteto de Lisboa» formado por Nella Maissa, Leonor de Sousa Prado, François Broos e Mario Camerini, aceitou o convite do Instituto Francês para realizar, na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional de Musica, um recital dedicado á musica francesa. Serão executados o Segundo Concerto, em sol menor, de Fauré; o Quarteto, de Chausson; e uma obra de Florent Schmitt, «Les Hasards», dada em primeira audição em Portugal.

A entrada é por convites, devendo os bilhetes ser requisitados na sede do Instituto Francês, das 10 ás 12 e das 16 ás 19, excepto amanhã, da parte da tarde.

Banda da G. N. R.

Amanhã, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa da Camara Municipal, haverá mais um concerto publico pela banda da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro.

Ópera na Covilhã

COVILHÃ, 30. — Desde 1925, ano em que aqui foram cantadas «Palhaços» e «Cavaleria Rusticana», que não se apresentavam espectáculos de ópera nesta cidade. Agora, por iniciativa do Orfeão da Covilhã, a urbe serrana teve oportunidade de escutar «A Traviata», sob a regência do maestro Frederico de Freitas.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA
Feira de Bordeus
(de 16 de Junho a 1 de Julho)
ESPANHA
Feira de Barcelona
(de 1 a 20 de Junho de 1957)

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio)
— no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 84 8471

O prof. Armando Lucena observando os quadros de Francisco Maya, na nova galeria Babel, da Av. Sidónio Pais, 22

Juramento de bandeira
de recrutas da Cruz Vermelha

Com a assistência do respectivo presidente nacional, prof. Castro Freire, realiza-se amanhã, pelas 14 e 30, na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no Palácio dos Condes de Óbidos, no Jardim 9 de Abril, n.º 5, a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do 1.º Grupo de Ambulancias das Formações Sanitárias. Estão convidados a assistir ás festividades, que incluem provas de competição, para disputa de taças, todos os sócios e simpatizantes daquela benemérita instituição.

VÍTIMAS DO FOGO
em Vila Real

VILA REAL, 1.—Atingido pela explosão de um fogão de petróleo, recolheu ao hospital da Misericórdia local, o menor António Augusto Lima, de 14 anos, residente nesta cidade, o qual sofreu queimaduras no rosto.

—Ao mesmo hospital recolheu Maria da Conceição Sequeira, casada, de 49 anos, residente em S. Martinho de Anta, a quem, na sua residência, se pegou o fogo ao vestuário, sofrendo queimaduras por todo o corpo.

TAUROMAQUIA

Sete anos depois...

No dia 19 de Maio de 1950, há sete anos, o diário «Odiel», de Huelva, publicava uma crónica de António Garcia Ramos, da Rádio Nacional, acerca da apresentação em Madrid do conterraneo Miguel Baez «Litri», filho daquele valente do mesmo nome que muito bem conhecemos ali, e irmão daquele outro valente, que em 1925 apresentámos na Feira de Córdova com o entusiasmo que sempre nos mereceram os toureiros da provincia, que já dera um «Laine», que toureava por «fandanguillos». A novilhada com que «Litri» debutou naquela Isidrada de 1950 era de Manuel Gonzalez, uma corrida grande e brava e, quando lhe correspondeu o seu turno, no que abriu praça, cingiu-se tanto numas «verónicas» que arrancou a primeira ovação da tarde. E quando saiu o terceiro, o seu, um belo exemplar, castanho, marcado com o n.º 33 e «Alpargaterón de nome, foi-lhe ao encontro e lanceou-o tão parado e ajustado que assustou os de Madrid que já não respiraram até que comprovaram ter sido sem consequências a colhida que incidentalmente sofreu. Depois, num «quite» arripiante, os de Madrid aplaudiram com frenesi. Quando soaram os clarins, «Litri», empunhou a «muleta» e começou com quatro estatuários e, depois, com a esquerda, passando todo o touro pela barriga, nove naturais indiscritíveis, ligados com o de peito. Crepitou de entusiasmo a praça, e encheu-se de chapeus. Afastou-se «Litri», do inimigo e, citando de frente, dando o peito á maneira clássica, voltou a bordar outra série de naturais, assombrosos de quietude e ajuste. Os primeiros lenços pedindo orelhas começaram a agitar-se. Depois, adornos de joelhos, acariciando as hastes. Após, passes soberanos e, na sorte contrária, «Litri» perfilou-se em curto, entrando devagar e direito, e colocou meia estocada no alto do morrilho. Todos os espectadores pediram as duas orelhas, e com elas na mão percorreu a arena entre ensurdecedora ovação, e voltou várias vezes, porque o publico não cessava de aclamar o de Huelva.

Ao sexto, um touro grande e bem armado, «Torrecillo» de nome e com o n.º 4, investindo mal, «Litri» mandou retirar a quadrilha e ficou frente ao inimigo. Tenteou-o com passes por baixo, com o direita e, quando ninguém esperava, passou a «muleta» para a mão esquerda, e citou de longe. O touro, que antes escarvara e recuara, investiu descomposto quando «Litri» se lhe acercou passo a passo, aguentando-o sem que um só músculo se movesse e, empapando-o, passou-o temerariamente em cinco naturais de verdadeiro mestre que levantaram um clamor de admiração, pois não se pode dominar com mais destreza nem com mais valentia. Depois do passe de peito, mais naturais com segurança e facilidade inconcebíveis. O passe fundamental do toureio realizado maravilhosamente uma e outra vez! O publico, enlouquecido, aplaudia sem cessar. Outra vez se agitaram lenços pedindo as orelhas; mas, ao «descabellar», necessitou cinco intentos, perdendo as orelhas, apesar de muitos as pedirem com insistência, vibrando a Monumental numa das suas grandes efemérides, e ficando «Litri» consagrado como um toureiro extraordinário, cujo nome está já estampado na história do toureio e que lhe há-de dar muitos dias gloriosos. Numerosos espectadores saltaram á praça e levaram em ombros o toureiro vitorioso, em voltas á arena, com aclamações impressionantes e unanimes. «Litri», calmo ante os touros, empalidece, quer sorrir e não pode, e leva as mãos aos olhos várias vezes. Saiu pela porta grande, pela «calle» de Alcalá fora. E eu—conclui Garcia Ramos—olho o ceu, procurando o outro mais azul de Huelva, e rogo á padroeira, Virgem da Cinta, que o seu manto proteja sempre o nosso grande toureiro!».

Isto aconteceu em Maio de 1950 em Madrid, mas foram necessários sete anos para que se entregassem ali os que antes o negavam, e muito sofreu Henrique Vila, em Sevilha, ainda que na mesma Feira tivesse a satisfação de ver como o aclamaram aqueles mesmos que antes o apupavam. E cantou-o quem estas linhas escreve, de toda a parte onde o vimos e quando da apresentação de «Litri» em Lisboa. «Toureiro extraordinário» escrevemos quando no Campo Pequeno lhe saíram novilhos impróprios dele, tal como em Algés, voltando nós a repetir a afirmação: «Toureiro extraordinário!».

Estranharão alguns que possa ser admirador de «Litri» quem o foi de toureiros tão sevilhanos como, ultimamente, «Pepin» e Manolito Gonzalez, ambos agora com «fincas» a caminho de Huelva, como a caminho de Huelva estiveram os dois na valentia necessária. Mas, não assenta a «Litrada» no «cartucho de pescado» do Pepe Luís de 1938? O toureio andaluz, quando o toureiro é de Córdova ou de Huelva, pode dar um «Manolete» ou um «Litri», como antes deu «Joselito» que foi o maior de todos e que, sendo sevilhano, não se caracterizava pela «pintureria».

Todos os caminhos andaluzes servem para o melhor toureiro, e, hoje, o melhor é «Litri», o melhor e o mais valente, que ser o melhor não basta. Mas, foram necessários sete anos para todos o compreenderem...—«EL T. P.».

Festas associativas

Hoje, á noite, efectuam-se bailes na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, Braço de Prata Clube e Academia 1.º de Setembro de 1867.

—Amanhã, haverá «matinées»-dançantes no Sporting Clube da Penha, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Academia 1.º de Setembro de 1867 e Academia Recreio Artístico; e «soirées»-dançantes na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Casa do Concelho de Tondela.

O FRIO DOS POLOS EM SUA CASA!
CAPACIDADE FAMILIAR 165 L.TROS
CONSUMO DE $70 CADA 24 HORAS
PRESTAÇÃO MENSAL, 251$80
(5 ANOS DE GARANTIA)
AVENIDA RADIO
AV. ALMIRANTE REIS, 12-C • TELEF. 46770 • LISBOA

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

CALDAS DA FELGUEIRA
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro
Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
BEIRA ALTA
Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES—ASMAS
FLEBITES — CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

Assim é a América...

(Continuação da 1.ª página)

duas horas estabeleci uma sólida fraternidade de vinte anos, encara-me com assombro. Opõe-se, agressivamente.

—Mas que temeridade! O «offag» curioso, como os pretos chamam ao branco, é acolhido com hostilidade em Harlem. De noite, não é prudente entrar nesta Tumbutu nigeriana, e de dia o mais indicado, para conservar a integridade anatómica, ou não ser cruelmente, vexado é andar sempre de automóvel, e depressa.

—Mas espancam-nos? Aplicam-nos a lei de Lynch?

—E' pior do que isso! Sentimos o hálito frio da morte á nossa volta! Viram-nos as costas. Fecham-se as janelas. As portas cerram-se. Ficam desertas as ruas. Nem viv'alma. Se, por acaso, divisamos um par de olhos atrás de uma frincha, espiando como uma hiena, a sua flexidez terrível guilhotina-nos! Tudo emudece, paralisa. desaparece!

Era domingo. Um Sol doirado, como as colcheias da trompete de Armstrong, parecia sonorizar de alegria as ruas enormes de Harlem.

A' volta da Lenox Avenue, a cidade negra estendia-se, com desesperada monotonia, traçada a èsquadro e a tira linhas, com prédios de três, quatro, cinco andares, sempre construídos de tijolo, fuliginosos e sombrios, algemados por aquelas tétricas escadas de salvação em ferro, — tão características da velha Nova York, sempre angustiada pela falta de água e o pavor dos incêndios — que saltam, obliquamente, nas fachadas, de andar em andar, até poucos metros do solo.

Parecem grades de uma cadeia. Lembrei-me de certo poema de Juan Ramon Jimenez que as canta lugubremente, porque nunca viu florir nelas um botão de rosa, um alvoroço de esperança humana.

A multidão era espessamente negra, mas bem calçada, bem vestida, com agressivos e espaventosos trajos.

Havia pretas com macios casacos de peles, pelerines romanticas, «capelines» amarelas, ultra pintadas.

O «baton», porém, que nas brancas brilha, com um humido langor voluptuoso, naqueles lábios grossos enegrecia, baço, plumbeo, tal a boca de um totem, grosseiramente, pinturalado.

Elas floresciam as suas graças adiposas ou magras, em «toilettes» excitantes de revista da Broadway, exibindo falsos diamantes em joias repolhudas, no seio, nas orelhas, nas mãos.

Imitavam, caricaturalmente, a Venus branca, quando seria preferível, dentro da cor natural, a verdade daquela lírica pigmentação, que Camões cantou na Bárbara escrava.

Crianças, ágeis como bolas de cautchu, corriam, saltavam, nos campos de jogos. Um negro, robusto e cabeludo como um antropopitecus, de bikini, á Truman, guiava um espantoso «Cadillac», carregado com a numerosa tribo familiar.

Parecia que levava um cacho de bananas lá dentro.

Os polícias eram negros, embora a população de Harlem goste mais dos agentes de face pálida, que, afirmam, são mais equanimes e menos brutais.

Reparei que quase em cada poste havia um telefone, daqueles que nós vemos no cinema, usados pelos detectives na perseguição dos «gangsters».

A' medida que nos entranhavamos no ventre pejado de Harlem, a cidade parecia-nos mais suja, os quarteirões mais sombrios, os estabelecimentos mais pobres e desarrumados.

Dir-se-ia que tudo aquilo nunca fora lavado, nem varrido.

Uma poeira cinzenta, impalpável, indefinível, caía irrevogávelmente, tanto sobre as almas como sobre as coisas.

Sucediam-se as «cafetarias», as lojas de «Blue White Diamonds», da «United Cigar Citer».

Ávidas de cor, de luxo, de perfumes, de cosmeticos, as princesas de Sabá, nas alamedas sem palmeiras, com chapéus amarelos, como girassois, e pretos aos grupos, deambulavam, muito vistosos, tafuis, de cravo atrás da orelha e charuto cubano em brasa.

Curioso: não se via uma emaranhada carapinha, entre os poucos que andavam, sem sombreiro que parece ser o supremo luxo, a coroa real, deste negro império de Harlem.

Uma mulher, Sarah Walker, inventou um processo de desfrisamento que a enriqueceu fabulosamente.

O preto de Harlem perdeu, por completo, essa característica pilosa. Outra nota interessante: é a de ausência de mulatos. Os filhos de Jafet não se cruzam se não com mulheres da mesma raça. O Chinês, o Porto-riquenho, o Malásio, podem arranjar boas fortunas femininas, pelo menos com tipos crioulos, mas o negro continua na mesma escuridão sentimental, a sua prolífera descendência.

Se os brancos se mostram intocáveis, eles não lhes ficam atrás, embora seja de suspeitar da sua parte uma atracção irresistível — a lei dos contrastes físicos de Shopenhauer — pelas louras arianas.

O nosso util compatriota interveio:

—Como vê Harlem não é bela, mas não é nenhum desterro!

—De facto assim é! Esperava encontrar uma reserva... de caça. Leis de segregação racial inflexíveis!

—Não digo que o negro, no Sul, não sofra ainda a desgraça de ter nascido com outra epiderme!... Que não haja também duas portas, nas gares dos caminhos de ferro, uma para brancos, outra para eles... Que não sejam admitidos nas escolas, nas universidades, nos transportes publicos... Que de vez em quando, não os espanquem e mesmo os lapidem por atentados ao pudor, ou suspeitas de tal... Aqui, em Nova York, porém, como vê, andam á vontade.

«Circulam e trabalham em todos os «boroughs» da City. São engraxadores, e até usam escova com fio eléctrico, criados, barmans, «chauffeurs», «dockers», «liftiers». Sentam-se ao lado de nós nos autobuses e no wagons do «subway». Nos estabelecimentos de ensino, tanto primários, como superiores, estão no mesmo pé de igualdade dos filhos dos «managers» de Walt Street. Podem entrar nos teatros, nos cinemas, nos restaurantes... Nada lhes é interdito!

—Mas nunca os vi!

—Porque há neles um complexo de orgulho e timidez, que os impede de frequentar lugares de diversão — onde estejam brancos!

—Já havia observado!

—Passam, mas não se detêm. Talvez a lembrança na carne do que sofreram. Certa confusão de atitudes. O arame farpado invisível da célebre «colored line».

—Mas os tempos são melhores para eles!

—Indubitávelmente: não defendo a América, que não me paga; defendo Nova York, Babel fraternal de raças, onde germinou um novo instrumento humano, porventura mais eficiente do que qualquer outro — o Americano.

Harlem deslizava, tal um documentário de cinema, através dos vidros do automóvel, banhado por um quente Sol primaveril, que não chegava a ocultar a sua terrosa e viciosa fisionomia.

Sucediam-se os blocos vermelhos rectangulares, de tijolo, encardidos, enegrecidos, como se a cor dos seus habitantes houvesse distingido sobre tudo, numa suja e monstruosa barrela:

—Como vê, os negros, em Harlem, não são ex-homens, não estão degredados! Vivem num certo isolamento voluntário, que tanto se pode atribuir á raça branca, como a eles próprios. Receio, desconfiança, confusas reacções de parte a parte, manchas vermelhas de sangue, que ficaram no caminho trilhado pelos descendentes de Sem, através dos poucos séculos de história da vida americana. Mas não ódio! A tolerancia vai-se acentuando, porque a convivência já se esboça ainda que rigida, no nível unicamente utilitário.

—Dizem-me que Harlem está super-povoada...

—Como não pode imaginar! De Verão, sob um calor tórrido, um terço desta gente dorme nos passeios, nos terraços, nestas dramáticas escadas de ferro, que lembram aflitivamente as grades de Alcatraz! De Inverno, os corpos acumulam-se, promiscuamente, na mesma exigua dependência, em massas prostradas de suor e de insónia.

—Ainda existe a tal «cama quente», em que o negro, na rua, em «bicha», numa vigilia inquieta espera que o leito fique vazio para ir dormir umas escassas horas, nos lençois recozidos do calor dos outros?

—Ignoro-o! O que sei é que Harlem, com os seus dois quilómetros quadrados, já não chega para tanta gente. A Muncipalidade enfrenta o problema. Substitui os «ghettos» sordidos por bairros novos, mas as rendas são muito altas!

—Como se implantaram aqui os negros?

—Por mero acaso! Construiu-se o bairro, em 1910, e algumas casas ficaram vazias. Então, eles alugaram-nas. A invasão continuou tão irresistível, que os brancos, sem duvida por motivos raciais, emigraram em massa.

A Lenox Avenue estendia a sua larga perspectiva, poeirenta, enlixarada, confusa. Por detrás dela, como nas cenários leprosos e esquemáticos das peças crueis de Tenessee, escondiam-se os antros de magia, a luta voraz dos sexos, os valhacoutos de miséria, os «slums» trágicos da autêntica Harlem.

Mais longe, erguia-se a catedral do «Father Divine», profeta, milionário, hoteleiro, onde os pretos deviam psalmodiar o «haleluj» frenético da raça proscrita.

Um pouco de Céu na Terra, em grosseiras mistificações de milagre que, no dia seguinte, os ungidos agradeceriam em arroubos de jubilo, a tanto a linha, nos anuncios do «Amesterdam-News».

A trompete doirada de «Armstrong, naquele domingo ensolarado de Primavera, enchia de colcheias de jazz a negra e soturna Harlem!

ARTUR PORTELA

COMUNICADO

A FORD LUSITANA

Tem a honra de comunicar que para corresponder à grande expansão e crescente desenvolvimento das fábricas que representa e ainda no intuito de melhorar a assistência aos seus produtos, através duma maior especialização dos seus Concessionários, altera a representação das suas marcas em Lisboa, que passam a estar distribuidas como segue, a partir de 1 de Junho:

J. MENDES COELHO, LDA.
RUA GOMES FREIRE, 5-A
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A
→ FORD • MERCURY • LINCOLN
ANGLIA • PREFECT • CONSUL • ZEPHYR
THAMES • FORDSON-MAJOR

LINCURI, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 32-A
→ FORD • MERCURY • LINCOLN
TAUNUS • FK • VEDETTE

AUTO-BOAVISTA, LDA.
RUA DA BOAVISTA, 81-B
→ ANGLIA • PREFECT • CONSUL • ZEPHYR
THAMES • FORDSON-MAJOR

STAND MODERNO
(F. NUNES DE CARVALHO)
RUA JOÃO SARAIVA, 13
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A
→ TAUNUS • FK • VEDETTE

ONDE QUER QUE SE ENCONTRE A ORGANIZAÇÃO FORD ESTÁ CONSIGO

DE LUTO

Capitão Artur de Deus Figueiredo

Saiu hoje, ás 14 horas, de Santarém, para o cemitério dos Prazeres, em Lisboa, onde se encontravam muitos oficiais do Exército e da P. S. P., pessoas da sua família e amigos, o funeral do comandante da P. S. P. daquela cidade, capitão Artur Joaquim João de Deus Figueiredo, cujo corpo ficou depositado em jazigo de família.

Francisco José Matos Rosa

FIGUEIRA DA FOZ, 1. — Faleceu nesta cidade, após uma melindrosa operação, o estudante do 4.º ano de agronomia sr. Francisco José Matos Rosa, filho do sr. dr. José da Silva Rosa e da sr.ª D. Fernanda Matos Rosa. A morte causou profunda consternação. O funeral realizou-se esta tarde para jazigo de família, no cemitério de Santo António, tendo-se incorporado no funeral, elevado numero de pessoas.

D. Maria Emília Mendes dos Reis Leitão

Faleceu a sr.ª D. Maria Emília Mendes dos Reis Leitão, de 78 anos, viuva, natural de Loriga. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 8 e 30, da Rua Marquês da Fronteira, 111, cave, para a terra da sua naturalidade.

António Gomes Novais

Faleceu na Rua D. João V, n.º 4, 3.º, o sr. António Gomes Novais, de 53 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Gonçalves Novais. O funeral a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemitério de Benfica.

Alfredo Cruz

Na sua residência, Rua D. Carlos de Mascarenhas, 76, 2.º, Esq.º, faleceu o sr. Alfredo Cruz, de 45 anos, casado com a sr.ª D. Aurora Rocha Correia Cruz. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, para o Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Actor Mendonça de Carvalho

Passando amanhã o quarto aniversário do falecimento do actor Mendonça de Carvalho, sua filha, a actriz Maria Helena Mendonça de Carvalho, manda rezar missa de sufrágio por sua alma, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos.

Rev.º Padre Cruz

Amanhã, ás 10 horas, na capela da Ordem Terceira do Carmo, haverá missa por alma do saudoso padre dr. Francisco Cruz. A's 14 horas haverá romagem ao seu tumulo, no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Mocidade Portuguesa

Uma festa em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 1 — (Pelo telefone)—Para encerramento das actividades dos Centros de Formação Geral e apresentação em publico do grupo de acordeões da Ala Afonso de Albuquerque, da Mocidade Portuguesa, desta vila, sob a direcção de mestre Siegfried Sugg, realiza-se hoje, a partir das 22 horas, no Cine-Teatro Vila Franca de Xira, um sarau, em que também colaboram o Teatro da Mocidade, o grupo de harmónicas da Ala de Lisboa e os professores da Escola Honner de Acordeons, Thilo Krassman e Sugg.

Casa Max

Máq. Escrever
Fotog. e Barbear.
para Café e Torradeiras
Televisão — I. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpetes, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.

CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

«O Fenómeno Humano»

do padre Teilhard de Chardin

(um livro prodigioso)

Artigo de RENÉ DELANGE

Sob o duplo patrocínio de um «comité» científico (no qual figuram numerosos sábios dos mais célebres do Mundo inteiro) e de um «comité» geral, acaba de aparecer o primeiro livro póstumo do padre Teilhard de Chardin: «O Fenómeno Humano» (Le Phénomène Humain, Editions du Seuil), livro de um homem de génio e que traça a evolução universal que conduz ao fenómeno cristão.

Durante toda a sua vida, o padre Teilhard de Chardin fez da síntese do Cristianismo e do conhecimento científico moderno o objecto constante do seu estudo e da sua reflexão.

Investigando dentro de uma linha de visão do mundo que amadurecera pouco a pouco no seu espírito, parecia-lhe cada vez mais evidente que o Cristianismo, considerado na sua essência mais íntima, tal como aparece sobretudo em São Paulo nas epístolas do cativeiro, devia ser encarado como o coroamento e o termo de toda a evolução cósmica.

O magistral ensaio que escreveu entre Junho de 1938 e Junho de 1940, refundido em 1947 e 1948 e que acaba de aparecer, não é uma construção abstracta do pensamento, mas o resultado das investigações de um dos grandes geólogos e paleontólogos deste tempo. Se as ideias que expõe forem exactas, o progresso das ciências filosóficas e teológicas terá sem duvida que as tomar em conta. Este livro é acima de tudo uma memória científica que o autor apresenta nestes termos:

«Não se procure nestas páginas uma explicação, mas apenas uma introdução a uma explicação do Mundo. Estabelecer em torno do Homem, escolhido por centro, uma ordem coerente entre consequentes e antecendentes; descobrir, entre elementos do Universo, não um sistema de relações ontológicas e causais, mas uma lei experimental recorrente exprimindo a sua aparição sucessiva no curso do Tempo: eis simplesmente o que tentei fazer. Como sucede aos meridianos na proximidade do polo, Ciências, Filosofias e Religião, convergem necessáriamente na vizinhança do Todo. Convergem, digo bem, mas sem se confundir, seguindo sem cessar, até ao fim, angulos e planos diferentes».

O padre Teilhard de Chardin pertence á linhagem dos Descartes e dos Pascal. A sua maior paixão, como se infere da leitura deste ensaio, é o amor ardente da verdade, que ele persegue infatigávelmente.

«E' uma grande perfeição conhecer a verdade—disse o autor do «Discurso do método»—até quando isso não nos convém, e mais vale «ser menos alegre e ter mais conhecimentos». Pensamento que está no fundo da maneira de ser de Teilhard de Cardin: esta natureza decidida, enérgica, corajosa e recta tinha horror ao cepticismo em si. Quis ter a certeza, pode dizer-se, de todas as coisas. Quis acreditar na sua vontade, na sua liberdade, na legitimidade dos seus meios de conhecimento, na realidade do mundo que o rodeava e na nitidez das leis desse mundo. Quis repousar com a curiosidade satisfeita e a certeza adquirida, como Montaigne sobre a ignorancia e a não curiosidade. Assim era esse homem que viveu como um operário da ciência e como um soldado de Deus. A sua sede de verdade chegava á febre. Ignorava tudo o que fosse baixo e interessado.

Nestas altitudes de intimidade da criatura com o Criador surge um apóstolo eloquente, de um estilo cuja energia fere como uma arma. Por exemplo, esta definição do espírito da Terra:

«Em torno de nós e no espaço de algumas gerações, ataram-se e vão multiplicar-se em progressão geométrica os mais variados laços económicos e culturais. Agora, além do pão que simbolizava, na sua simplicidade, o alimento de um Neolítico, todo o homem exige, cada dia, a sua ração de ferro, de cobre e de algodão; a sua ração de electricidade, de petróleo e de rádio; a sua ração de descobertas, de cinema e de novidades internacionais. Já não é um simples campo, é a terra inteira que se requer para alimentar cada um de nós. Se as palavras têm um sentido, não será como um grande corpo que está em vias de nascer, com os seus membros, o seu sistema nervoso, os seus centros perceptores, a sua memória, o próprio corpo da grande Coisa que devia vir cumular as aspirações suscitadas no ser reflectido pela consciência recente de que ele era responsável e solidário de um Todo em evolução?».

Este estilo ilumina o espírito como a luz do Céu ilumina os olhos. Estilo de uma «geometria abrasada» que esconde ás vezes na frase mais unida e simples uma agudeza que uma palavra realça, lançada com negligência e que explode enfim num transporte de vitória.

Que todos aqueles crentes ou descrentes, que têm a paixão do problema do destino humano, leiam o «Fenómeno Humano», livro prodigioso que tenta fazer suceder a consciência a um universo inteiramente renovado num quadro de dimensões ignoradas, universo em que todos os domínios do conhecimento foram repensados em função de raízes cósmicas.

Livro de que o Mundo estudará as duas opções primordiais, que se acrescentam uma á outra para suportar e comandar todos os desenvolvimentos. A primeira é o primado concedido ao psíquico e ao Pensamento no estofo do Universo. A segunda é o valor «biológico» atribuído ao facto social.

Preeminente significação do Homem na natureza e natureza organica da humanidade: duas hipóteses em que o padre Teilhard de Chardin alicerçou a sua concepção do «Fenómeno-Humano».

RENÉ DELANGE

Exposição de amostras

em Barcelona

BARCELONA, 1 — O ministro do Comércio, Ullastres, inaugurou com a presença do embaixador dos Estados Unidos e dos ministros dos países representados a XXV Feira Internacional de Amostras, que ocupa uma superfície de 250 mil metros quadrados, alinhando os «stands» num percurso de 32 quilómetros. Um grande restaurante oferece a novidade de aperitivos gratuitos para os visitantes, com senha para refeições e a fonte luminosa excede em proporções e beleza a das anteriores exposições. (Efe).

Delegação portuguesa

à Conferência Internacional do Trabalho

Partiram hoje para Genebra, como membros da delegação portuguesa á Conferência Internacional do Trabalho, os srs. Sebastião Pombal, do Ministério das Corporações, e Edgard Santos Matos, da União de Grémios; Alfredo Gandara, nosso colega na Imprensa e Rafael Soares, do Sindicato dos Empregados Bancários.

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias. 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 h. e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PRESO EM FLAGRANTE—A Polícia Judiciária prendeu, na Avenida da Liberdade, Carlos Alberto de Vasconcelos, conhecido pelo «Gordo», que transportava dois casacos de senhora e algumas embalagens com farinha, que declarou ter furtado de um automóvel em frente do Hotel Tivoli, de cumplicidade com outro indivíduo que fugiu. Os casacos encontram-se na 6.ª secção da Polícia Judiciária.

SERRVIÇAL INFIEL — Foi enviada ao Tribunal da Boa Hora a serviçal Maria Alice Martins Ribeiro, por ter praticado um furto de roupas e objectos na casa onde estava empregada. Após o furto fugiu para Leiria, onde foi presa.

FURTO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS—A Polícia Judiciária prendeu o autor do furto de vários artigos de electricidade, num estabelecimento da Rua Morais Soares. Trata-se de Manuel Araujo Costa, que frequentava o referido estabelecimento e ali entrara por várias vezes com chave falsa. Os furtos estão avaliados em 8.000$00, apreendidos quase totalmente. Do material furtado fazia o arguido candeeiros que depois vendia a preços baixos.

PELOS HOSPITAIS

CAíRAM DO BURRO — José Simões da Silva, de 74 anos, de Pégões, caiu ali de um burro que montava, fracturando uma perna, e o mesmo aconteceu a Julio Joaquim Pereira, de 73 anos, de Zambujal, Sesimbra, que fracturou os ossos da bacia. Deram ambos entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO — Nas obras do Metropolitano, na Avenida Fontes Pereira de Melo, caiu da altura de três metros o servente António Gomes Cerqueira, de 17 anos, que ficou muito ferido na cabeça e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA EM CASA — Alberto Brito, de 65 anos, morador na Parada do Alto de S. João, 5, 2.º, sofreu ali uma queda, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Manuel dos Santos, de 33 anos, sofreu um desastre com a furgoneta em que conduzia sua mulher, Joaquina Rodrigues dos Santos, e uma sobrinha, deambos, de nome Belmira, ficando todos feridos e recebendo tratamento no Hospital de S. José.

CHOQUE DE VEÍCULOS — O estudante de Engenharia, João Jaime Urriés Castelo Branco, de 26 anos, de nacionalidade espanhola, filho do marquês de Ayerbe e neto do marquês de Belas, residente na Paço da Rainha, 46, chocou contra uma camioneta com a moto em que seguia, no Largo de Santa Bárbara, sofrendo fractura de uma perna. Após tratamento no Hospital de S. José, deu entrada numa clínica particular.

ATROPELAMENTO MORTAL — Na Rua Presidente Arriaga foi atropelada por uma camioneta, Maria Patrocínio Figueiredo, de 47 anos, casada, moradora na Rua do Arco do Chafariz, 17, 1.º. Chegou ao Hospital de S. José já morta, tendo uma sua irmã, que assistiu ao desastre, ilibado de responsabilidade o condutor da camioneta.

ANTÓNIOS DE PORTUGAL

Iniciaram-se esta tarde as comemorações do 12.º aniversário da fundação do Grupo Onomástico Antónios de Portugal, com os seguintes actos: ás 14 e 30, visita de todos os sócios e famílias ao Palácio Nacional da Ajudá; e ás 22 horas, baile dedicado aos Antónios e famílias, pela Academia Recreio Artístico, na Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º.

—No próximo dia 7, ás 21 e 30, a poetisa e declamadora Lígia Toledano Esaguy fará uma conferência sobre «O soneto e a mulher», ilustrada com recitações pela autora e pelo declamador Mariano Calado.

CRUZ VERMELHA

A exposição de recordações nacionais e internacionais da Cruz Vermelha continua patente ao publico, no palácio dos condes de Óbidos, todos os dias, das 15 ás 24, excepto amanhã, dia em que, por motivo do baile da Cruz Vermelha Portuguesa, abre ás 15 e fecha ás 19 horas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um rosário com um crucifixo; cinco livros, diversos; uma máquina fotográfica, com estojo; uma tampa para bilha de azeite; três tampões de depósito de gasolina; uma lista telefónica, com o n.º 78; uma guia de remessa, em nome de Joaquim da Silva; uma caneta esferográfica; um cartão sindical, em nome de José Fernandes de Freitas; um porta-moedas com um dedal; uma porção de tijolos, próprios para ornamentação de jardins; um cartão em nome de José Cláudio Monteiro; um bloco de facturas da firma Martins e Morgado, Ld.ª; o bilhete de identidade de Pedro Masseneiro Chorão Ramalho; um atestado de pobreza em nome de Gracinda da Silva Vieira; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um reflector de automóvel; um projecto de diapasão para graduação de escalas funcionais logarítmicas; uma luva para senhora; um cobertor de algodão, muito usado.

O encerramento do Congresso da Indústria

(Continuação da página central)

vários problemas da economia nacional. Lançou a ideia de se efectuarem congressos por sectores industriais para aprofundar os respectivos estudos e afirmou que a obra de estudo e planeamento das grandes soluções exigidas pela conjuntura económica e social terão de ser realizadas através de uma vasta organização, em que colaborem o Estado e a iniciativa privada.

O sr. eng.º Carlos Alves salientou ainda o significado de se terem realizado os congressos nas instalações definitivas da Feira das Industrias Portuguesas, considerando-as como mais um testemunho da capacidade realizadora da industria nacional.

A concluir, o orador manifestou a sua gratidão para com todos os que contribuiram para esta realização — especializando o sr. presidente do Conselho — afirmando que, perante os trabalhos levados a efeito, todos podem agora partir para retomar as suas tarefas com mais confiança e fé no futuro do nosso desanuviamento económico.

No final da sessão, o sr. dr. Ulisses Cortês, em nome do chefe do Estado, fez entrega das insígnias de várias distinções honoríficas a algumas pessoas, cuja actividade esteve mais directamente ligada á organização e realização dos Congressos: ao sr. eng.º Paulo de Barros, presidente da comissão executiva do Congresso, o grande oficialato do Mérito Industrial; aos drs. Francisco Moura e Alves Martins, secretários-gerais, o grau de cavaleiro da Ordem da Instrução Publica; e ao sr. Artur Fernandes, funcionário dos serviços do Congresso, o grau de cavaleiro do Mérito Industrial. Ao mesmo tempo, querendo também significar o apreço em que foi tido o esforço de quantos contribuiram para a obra das instalações administrativas da Feira das Industrias e para a sua brilhante realização, fez entrega das insígnias de comendador da Ordem do Mérito Industrial ao comissário da F. I. P., dr. Mário Neves, que dirigiu superiormente todos os trabalhos relativos á respectiva organização.

Fidelino de Figueiredo

homenageado pelos livreiros

A direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros entregará na próxima terça-feira, ás 17 horas, ao escritor Fidelino de Figueiredo as insígnias do grande oficialato da Ordem de Sant'Iago da Espada. A cerimónia efectuar-se-á na residência do homenageado — Rua Duarte Lobo, 32 (Alvalade).

Barreto & Gonçalves, L.da

OURIVES-JOALHEIROS
Rua das Portas de Santo Antão, 17

Participam aos seus prezados amigos e clientes que, durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, encerram o seu estabelecimento aos sábados, ás 13 horas.

Um Governo de concentração
incluindo os socialistas
é o objectivo das diligências a que procede Pierre Pflimlin

PARIS, 1—Pierre Pflimlin (M. R. P.), conferenciou, durante mais de uma hora, com o chefe do Estado e declarou aos representantes da Imprensa:

«Expus ao presidente da Republica as primeiras conclusões a tirar das minhas consultas. Verifiquei a existência, no conjunto dos grupos políticos, de vontade de união e, consequentemente, sinto-me habilitado a prosseguir nas diligências que empreendi. O chefe do Estado pediu-me para perseverar na tentativa. Inicio hoje a elaboração de um programa, tendo presentes as sugestões dos representantes dos grupos políticos».

Acrescentou: «Se é indispensável tentar uma conciliação — e espero consegui-la—torna-se evidente que o meu maior empenho deverá ser o da eficácia. Vai longe o tempo dos meios-termos e há que pensar, essencialmente, em resolver os problemas que se levantam e interessam a salvação do país».

Pflimlin conferenciará ainda hoje com diversas individualidades sobre a redacção final do seu programa. Depois de ter recebido, esta manhã, Rosenstock Frank, director-geral do Serviço dos Preços, encontrar-se-á á tarde com Baumgartner, governador do Banco de França; Schweitzer, director-geral do Tesouro, e Clozon, director do Instituto da Estatística. Tenciona conferenciar, igualmente, com o general Ely, chefe do Estado-Maior-General.

De madrugada, após várias consultas, Pflimlin fizera as seguintes declarações:

«Dediquei-me, todo o dia e esta noite, a consultas com os responsáveis dos diferentes grupos. A todos expus a situação do país. Vi que todos estão conscientes da gravidade dos problemas e se mostraram dispostos a dar o seu apoio para a constituição de um Governo de união Continuarei amanhã nas minhas consultas. Creio poder, antes de domingo, elaborar um programa de acção que será comunicado, na segunda-feira de manhã, a todos os partidos nacionais».

Respondendo, depois, a uma série de perguntas, sendo uma delas, a se considerava indispensável a participação socialista no novo Governo, declarou:

«E' para desejar um Governo de união tão ampla quanto possível. Por agora, é tudo o que poderei dizer».

O senador socialista Pierre Commin, declarou, por sua vez, após as conversações da delegação do seu partido com o indigitado chefe do Governo:

«Pflimlin deu-nos parte da sua intenção de formar um Governo de cvoncentração, tão larga quanto possível, e insistiu especialmente no interesse que teria em conseguir a participação da S. E. I .O. Expôs-nos o seu ponto de vista sobre os principais problemas provocados pela crise e declarou ser sua intenção de nos informar, no domingo, do seu programa de acção governamental. Demos conta ao «comité» directivo e aos grupos parlamentares do resultado da nossa entrevista. O conselho nacional da S. E. I. O. reunir-se-á na segunda-feira de manhã, para deliberar».—(F. P.).

O indigitado chefe do governo francês, sr. Pierre Pflimlin, «leader» do Movimento Republicano Popular (católico) transmitindo através da rádio as suas impressões, após ter-se avistado com o presidente Coty

A posição da Grã-Bretanha
no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

vez desde Novembro de 1956, a uma sessão do conselho do Pacto de Bagdad.

Os Estados Unidos estarão representados pela primeira vez na comissão militar do pacto, a cuja comissão económica já pertenciam, encontrando-se assim associados ao pacto, como se se tratasse de um sexto membro, que aliás não é, por não ter aderido oficialmente ao mesmo. Os outros membros são, desde o início, além da Inglaterra, os quatro países muçulmanos anti-comunistas do Próximo e Médio Oriente: Turquia, Pérsia, Iraque e Paquistão.

A sessão da comissão militar, com a participação britanica e norte-americana, reveste-se de importancia particular, pois será estudada a possibilidade de dar ao Pacto de Bagdad o carácter de um sistema de segurança regional semelhante ao Pacto do Atlantico no Próximo e Médio Oriente. As forças armadas dos países membros seriam colocadas sob um comando unico, confiado ao xá da Pérsia.

A Pérsia, que não se tem intrometido nas rivalidades do mundo árabe, parece o país mais bem colocado para assumir o papel de unificador, diante da ameaça de agressão comunista. A constituição de um comando unico permitiria utilizar melhor e repartir mais eficazmente o auxílio militar que os Estados Unidos têm intenção de prestar aos seus aliados do Próximo e Médio Oriente.

Outra questão que começa a preocupar os membros do Pacto de Bagdad é o facto de o Paquistão ter recebido importantes remessas de armas, na sua qualidade de membro do Pacto. O Governo indiano, por sua vez, informou, recentemente, que tenciona adquirir armas na U. R. S. S. Se este facto vier a verificar-se, não deixará de ter consequências importantes. Depois da visita de Krishna Menon a Londres, onde se avistou co mos principais dirigentes britanicos, os membros do Pacto de Bagdad estarão ansiosos por ouvir da boca de Selwyn Lloyd, que chefia a delegação britanica, o que há de verdade nas informações inquietantes relativas ao estreitamento dos laços que unem os Governos do Kremlin e de Nova Delhi, cujos processos quase se identificam. A tensão nas relações entre a União Indiana e o Paquistão também é considerada muito alarmante.—(A. N. I.).

Um general grego
morreu atropelado
por um carro americano

ATENAS, 1 — O general Stéphane Sraphis, deputado do partido da extrema-esquerda «EDA», morreu atropelado por um automóvel da missão militar americana, quando passeava, perto do Velho Phalero, com a esposa, que ficou gravemente ferida, tendo-lhe sido amputada a perna direita. O seu estado mantém-se muito grave.

Foram tomadas importantes medidas de segurança em Atenas, Salónica, Volo e na circunscrição eleitoral daquele chefe militar na Tessália, a fim de evitar incidentes anti-americanos. O sargento-aviador americano Mário Musali, responsável pelo incidente, foi pronunciado por homicídio por imprudência. — (F. P.).

FANGIO CONFIRMA
a vinda a Lisboa

MODENA (Itália), 1. — O campeão mundial Manuel Fangio confirmou, hoje, que participará no «Grande Prémio de Portugal», a disputar em Lisboa, no dia 9 deste mês. Correrá num «Maserati», de 3.000 cc.

Tomará parte, também, nas «24 Horas de Le Mans». — (A. N. I.).

O crime
não compensa

CHICAGO, 1 — A Polícia prendeu Hubert E. Courtney, que roubou um automóvel, e verificou que o preso ostenta no peito uma tatuagem na qual se lê: «O crime não compensa». — (A. N. I.).

Nova viragem
na política externa soviética
parece fazer reviver
o espírito de Genebra

MOSCOVO, 1. — «Fazer reviver o espírito de Genebra», é, segundo notam os círculos diplomáticos desta cidade, a tendência geral da política externa da U. R. S. S., que se verifica desde há semanas.

Pensam os referidos observadores que se devem situar neste plano, de preferência ao de uma acção que procurasse instaurar uma espécie de condomínio soviético-americano, as declarações de Kruchtchev, quanto á necessidade de melhorar especialmente as relações entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., bem como a solicitude com que os dirigentes soviéticos aceitam dar entrevistas á Imprensa, á Rádio e á T. V. americanas.

Verdade seja que a Imprensa soviética continua a atacar violentamente a política dos Estados Unidos e, acima de tudo, Foster Dulles, mas Kruchtchev é um grande realista, e, sem ter ilusões quanto á eventualidade da modificação da política americana, cuja influência conhece, perfeitamente, insiste em que a melhoria das relações entre os dois países permitiria um desanuviamento geral.

Por outro lado, a Inglaterra e a França deixaram de ser o ponto de mira das críticas soviéticas, desde que o caso do Suez ficou virtualmente arrumado.

No plano económico e cultural, também a U. R. S. S. parece querer intensificar a sua acção. A Imprensa insiste na necessidade de desenvolver as relações comerciais com o Ocidente, e, recentemente ainda, numa recepção na Embaixada do Afganistão, em Moscovo, o próprio Mikoyan, se pronunciou neste sentido. — (F. P.).

A projectada reunião dos «Quatro Grandes»

WASHINGTON, 1. — O embaixador da França conferenciou com o secretário de Estado, interino, Christian Herter.

Trataram, essencialmente, da possibilidade, mencionada no recente comunicado Eisenhower-Adenauer, de uma conferência dos «Quatro Grandes», para resolver o problema alemão. — (F. P.).

Ele e o duque de Kent, ela uma loira de 24 anos, de nome Katharine, filha de sir William Worsley. Conheceram-se há meio ano, e no ultimo baile de máscaras que animou as austeras salas do castelo Bolton, na verde Yorkshire, estiveram juntos toda a noite, dançando sem parar, inclusive um esfuziante «rock'n'roll». Como não podia deixar de ser, o facto provocou ditos e contos sem fim e valeu uma pequena fortuna aos fotógrafos que obtiveram imagens semelhantes á que publicamos

Cadetes portugueses
em Espanha

TOLEDO, 1. — Acompanhados pelo brigadeiro Emilio Teixeira, encontram-se nesta cidade, quarenta e seis cadetes da Escola do Exército, de Lisboa que, hoje, visitaram a Academia de Infantaria e a Escola Central de Educação Física, devendo seguir, depois, para Madrid e Salamanca. — (A. N. I.).

Últimas notícias

Violenta trovoada
sobre Braga

BRAGA, 1. *(Pelo telefone)*. — Hoje, depois das 13 horas, pairou sobre esta cidade e arredores uma violenta trovoada, acompanhada de grossas bátegas de pedra de granizo, de grande volume. São avultados os prejuizos nos vinhedos e pomares. Uma descarga eléctrica derrubou uma das piramides da fachada do Cinema S. Geraldo, não tendo, felizmente, ocasionado desastres pessoais.

ADLAY STEVENSON
esperada em Lisboa

E' esperado hoje, por via aérea, em Lisboa, onde se demorará alguns dias, antes de seguir para Africa, o sr. Adlay Stevenson, candidato á presidência dos Estados Unidos da América do Norte e figura de universal renome.

Actos de pilhagem
em Dadrá e Nagar Aveli

GOA, 1. — Notícias de Dadrá e Nagar Aveli informam que, naqueles enclaves, se registam actos de pilhagem e que os «administradores» são impotentes para os reprimir.

Em Dadrá, têm sido derrubadas inumeras matas, que eram a principal riqueza da região, enormes quantidades de madeiras são levadas para a União Indiana. Há grande preocupação pelas decisões do Tribunal Internacional de Haia, e a população, apesar da intensa propaganda indiana, não duvida, venha a ser favorável á causa portuguesa. — (L.).

Os navios portugueses
em Cuba

HAVANA, 1. — As fragatas «Diogo Cão» e «Corte Real», primeiros navios de guerra portugueses em visita a este porto, têm despertado grande interesse do publico. Os dois navios sob o comando do comodoro Sarmento Rodrigues, partem no dia 3 para Norfolk, a caminho de Jamestown, a fim de participarem na festa naval que ali se realiza no dia 7, seguindo, depois, para Hampton Roads, a tomar parte na revista naval do dia 12. — (A. N. I.).

Grande Casino Peninsular
FIGUEIRA DA FOZ
Zona de jogo e de turismo
Epoca de 1957
Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro
Orquestras CARAVANA, CASINO e CARLOS ROCHA e seu conjunto
As melhores atracções nacionais e estrangeiras
Festas de noite, Festas infantis e Cinema Boite
PRIMOROSO SERVIÇO DE CAFÉ E PASTELARIA

ACORDA DE SAVEL
PAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Bico Dourado
(17 anos)
HOJE
2—ESTREIAS—2
HELENE VENTY
Vedeta da canção Francesa
MARUCHY SOTO
Bailarina de Grande Classe

CURIA
SEMANA DAS ROSAS
nos jardins do Palace Hotel
de 26 de Maio a 2 de Junho

CIGARROS ALBANY
Filtro "AYLON"

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

UMA PEGA 6$50
UM SCALABIS 7.50—CAFE DE TIMOR—DOCARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

Diário de Lisboa

Nos campeonatos femininos de atletismo disputados recentemente nas pistas de Croydon, em Surrey, a lançadora de disco, Sturdy Sylvia Rabbetts, do Farnham Club, estabeleceu novo «record», atirando o engenho a 34,39 metros

CAMPEONATO DA EUROPA DE HOQUEI EM PATINS

A equipa nacional em nítida melhoria
ainda pode discutir o título

Especial para o «Diário de Lisboa»

BARCELONA, 1. (Pelo telefone). — *Não há dúvida de que o* cinco *nacional já conseguiu dar, na partida de ontem, contra a Suiça, uma ideia mais aproximada do seu verdadeiro valor, muito embora (acentue-se) a sua exibição não tenha sido convincente, a ponto de podermos pensar, a sério, numa vitória sobre a Espanha. E' certo que a hipótese não pode ser desprezada, mas (valha a verdade) só a podemos admitir dentro da falta de lógica que, em tantos casos, se observa nos desfechos das competições desportivas.*

A superioridade actual da selecção espanhola é evidente — mete-se pelos olhos dentro, até dos mais leigos! — e só um daqueles «acidentes de jogo» (que ás vezes, acontecem) pode obrigar a uma «finalíssima». Um «acidente de jogo» ou... uma noite excepcional da equipa das quinas (o que também será um autêntico «acidente»)!

Ontem, contra a Suiça, a equipa nacional já evolucionou na pista com outra desenvoltura, chegando a desenhar algumas jogadas de bom recorte e de excelente visão, mas há que ter em conta que o adversário foi, precisamente, o que tem demonstrado menos possibilidade neste torneio. Os Helvéticos constituem uma equipa fragmentada, sem um mínimo de conjunto, com preparação insuficiente ou praticamente nula. Enquanto os irmãos Money conseguem manter certa vivacidade ainda o «cinco» suiço vai aguentando os golpes do adversário e respondendo o melhor que pode e sabe, mas logo que a resistência de Pierre e de Marcel chegam ao seu termo todo o resto se desmorona e a equipa cede por completo. Foi o que sucedeu no jogo com Portugal, que ao intervalo vencia, apenas, pela diferença mínima. Depois, no segundo tempo, pelo motivo apontado, a tarefa dos Lusitanos foi simplificada ao máximo e o final surgiu com desfecho lógico. Não nos deixemos, pois, iludir pelo 7-1, ontem alcançado, tanto mais que, logo a seguir, a Espanha realizou exibição em bitola que não hesitamos em classificar de extraordinária. Mas voltemos ao trabalho do grupo português. De um melhor entendimento, entre Edgar e Cruzeiro, no respeitante ao apoio alternado ao ataque, resultou, quanto a nós, melhor rendimento da equipa. Dessa perfeita colaboração entre o defesa e o médio da equipa nacional beneficiaram os homens da frente, que se sentiram melhor apoiados, servidos quase sempre em condições mais favoráveis. Na baliza, Raposo que substituiu Matos (o seleccionador quis poupar o titular e não tem que se arrrepender) revelou segurança e muita atenção ao jogo; e Virgilio, que ocupou o lugar de Cruzeiro, quando já havia tranquilidade sobre o resultado, teve comportamento destacado, não deixando quebrar o andamento do jogo imposto pela nossa equipa, desde os primeiros momentos. Em resumo, a selecção jogou melhor—sobretudo com mais velocidade — e deu-nos até a sensação de mais confiante nos seus próprios recursos, o que já é de festejar.

Em resultado da expressiva derrota dos Italianos, Portugal subiu ao segundo lugar, com igual numero de pontos dos Transalpinos e a dois dos Espanhois.

A impressionante exibição da Espanha

Foi um regalo ver jogar os Espanhois! Em especial, a primeira parte não poderá esquecer tão depressa. Entrando de rompante, com a tradicional e irresistivel «furia» que lhes tem aberto o caminho a tantas vitórias, os Espanhois electrizaram o público com vinte minutos de jogo emocionante, vivo, diabólicamente veloz. Mas, nem por isso os esquemas da equipa de Platon sairam menos perfeitos — menos certos! A bola girava, de «stik» para «stik», sem uma falha, se muma hesitação, como se estranha força magnética a atraisse para o lugar apropriado. E, embora também electrizados pela supremacia logo evidenciada pelos seus adversários, os Italianos não deixaram de responder com brio, dignidade e valentia, procurando opor-se á terrivel «avalancha» espanhola...

O marcador foi funcionando e, á medida que os golos apareciam mais convincente se tornava a exibição dos jogadores de Espanha. Belos momentos nos proporcionou o grande encontro, revelando toda a beleza e velocidade do hóquei em patins, que, assim, vale a pena ver jogar.

Embora baixando, ligeiramente, na segunda parte (o que é naturalissimo pelo esforço despendido) os Espanhois continuaram a exi-

(Continua na página seguinte)

FINAL DA «TAÇA», NO JAMOR

Boa partida em perspectiva
entre o «veterano» Benfica e o «estreante» Covilhã

Amanhã, no Jamor, ainda aureolado pelo brilhante triunfo que Portugal alcançou sobre a Itália (e que tanto ruido fez para além dos Alpes), termina a Taça de Portugal, com a 35.ª final da competição que, sob duas designações, tem sido disputada pelo sistema de eliminação directa.

Defrontam-se o Benfica, clube com ricas tradições na prova (esteve já 14 vezes na final e ganhou 10), e o Sporting da Covilhã, estreante sensacional. Sensacional por isso que, depois de haver ganho o campeonato da 2.ª Divisão jamais cometera proeza idêntica, e por que desbravou o caminho para a Cruz Quebrada á força de valor.

Teremos, portanto, um Benfica-Sporting...

A final deve ter o aparato habitual, com a presença de entidades oficiais, e sendo de prever que o Estádio Nacional se não encha (embora os benfiquistas sejam capazes de tudo!), pode admitir-se uma assistência que corresponda á tradição e á presença dessas entidades oficiais.

De qualquer modo, será a final da Taça. E isso pode significar maior interesse dos «indiferentes» ás equipas finalistas, acorrendo ali á espera de uma surpreza, que, aliás, neste aspecto a Taça tem sido fértil.

Na Inglaterra, onde a Taça nasceu há dezenas de anos, a final da competição tem uma caracteristica popular que a tornou o maior espectáculo futebolistico do ano, sejam quais forem os finalistas. Em Portugal, como se sabe, vive-se ainda muito do clube. E se os dois finalistas são dos chamados «grandes» haverá enchente. De contrário, haverá meia casa...

Esperemos que, amanhã, essa tradição quebre.

Vai o Benfica preparar-se para o seu sétimo triunfo em 1957. Prepara-se o Sporting da Covilhã para lhe barrar o caminho, embora de antemão se considere com menos força. Mas aí poderá estar, afinal, o motivo de interesse do desafio. De um lado, um «team» que deseja enriquecer o seu «palmarés» e o do clube que representa. Do outro, uma turma sem preocupações, descontraída, á vontade, porque atingiu o plano que estaria longe de sonhar.

Estas coisas, ás vezes, geram surpresas...

Friamente, o Benfica parte favorito.

É mais equipa, tem um conjunto mais equilibrado e mais valores individuais, além de desfrutar, sem dúvida, do amparo dos seus muitos adeptos, em romaria, amanhã, para o Jamor. Desde o guarda-redes, seja Costa Pereira ou Bastos, a Cavem, extremo-esquerdo, todo o grupo da Luz se apresenta com uma capacidade maior do que o dos Herminios. É perfeitamente legitimo pensar-se na sua vitória, mesmo considerando a hipótese provável de Aguas não alinhar, circunstancia desagradável pelo que poderá reflectir-se na própria equipa nacional na campanha do Brasil.

A estrutura do onze resistirá, evidentemente, a essa baixa, na linha do grande «segredo» do Benfica.

Os «leões da serra» começaram a Taça a pensar no Nacional, que já havia terminado. Queremos, pois, dizer no Nacional de 1958, que só disputarão se se sairem airosamente dos jogos de competência com o Sporting de Braga... Fizeram um esforço enorme, invulgar para o seu próprio meio, e dele saiu uma equipa moralizada, confiante, que traçou o seu destino na Taça eliminando o Lusitano, o F. C. do Porto e o Vitória de Setubal! Carreira, na realidade, brilhante, pondo á prova a determinação dos serranos, o seu desejo de continuarem a desfrutar de um «lugar ao Sol».

O «team» beirão possui elementos de valor e um conjunto que se tem mostrado afinado e, sobretudo, preparado para os planos tacticos mais aconselháveis ás circunstancias de momento. O «keeper» Rita tem valor ás mãos cheias. O defesa Cavem possui bons recursos. O médio Cabrita é um jogador dos pés á cabeça, com uma consciência profissional que pode apontar-se como padrão. O avançado Martin, pequeno, mexido, sabe jogar e dar bolas ao já discutido Suarez, grande marcador e futuro belenense. Há ainda que referir o jovem Manteigueiro, muito hábil, elemento de bom futuro.

Com todos estes jogadores, jovens e «menos jovens», o Sporting da Covilhã poderá ser um bom adversário para o Benfica, suficiente para dar ao encontro o brilho de que ele é merecedor, ao menos pelo seu sentido tradicionalista e popular.

Pensamos numa boa partida, rija, mas francamenet leal. Vigorosa mas nobre. Estão em presença o Benfica e um Sporting e é da tradição mais bela do futebol português a correcção que normalmente domina os desafios entre «encarnados» e «leões», para além da rivalidade que os divide e paradoxalmente aproxima, na sequência do esforço que ambos fazem para serem «o melhor» e que tantos benefícios tem trazido ao desporto nacional.

Um deles ganhará. E' da «lei» do jogo... Ganhará, possivelmente, o melhor. Mas que ambos sejam os melhores no aprumo e compostura, contribuindo para um feliz e agradável fecho de época.

A «Semana» do Lisboa Ginásio
que obteve grande êxito
termina hoje à noite

A Semana Ginastico-Desportiva do Lisboa Ginásio Clube tem-se desenvolvido com excepcional brilhantismo. Diariamente, desde a passada segunda-feira, um publico tão numeroso quanto entusiástico tem enchido literalmente as instalações da prestimosa agremiação, para assistir a autêntico desfile de trabalho profícuo e criteriosamente orientado. Até ontem, ultima jornada na sede do clube, haviam-se verificado 19 exibições de ginástica educativa, 15 de ginástica desportiva, 5 de desportos (judo, luta, pugilismo, badminton e halterofilismo), 2 de dança e 1 de «voos» — numeros que prestigiam sobremaneira uma organização de carácter educativo, como é o Lisboa Ginásio.

Na sessão de ontem, á noite, todos os numeros fizeram vibrar intensamente a assistência. Uma classe moderada de homens, dirigida pelo prof. Paula Brito, um valor em inquieta evolução, agradou-nos pela propriedade dos exercícios, se bem que tenhamos visto saltos excessivamente dificeis para as aptidões actuais dos alunos, derivando daí a sua deficiente execução. Em paralelas, comandados pelo prof. Josef Sammer, actuaram: Jorge Duarte (um estreante muito hábil), Raul Martins (destreinado), Álvaro de Almeida (dominado e correcto, apesar da má saída), Vidal Drago (em nítido progresso), Alves Ribeiro (destreinado e sempre contraído), Manuel Prazeres (excelente no ritmo, na composição e na segurança) e Joaquim Granger (descontrolado no final). Em trave olímpica, exibiram-se: Cacilda de Albuquerque (inexcedível de correcção e presença, mas pouco arrojada), Ramira Marques (afirmando mérito invulgar e estoicismo compatível com o desporto escolhido), Ermelinda Pinto (lenta e pouco

(Continua na página seguinte)

Três encontros
com a Espanha
na próxima epoca

Os dirigentes de futebol das Federações de Portugal e da Espanha, reunidos em Madrid, acordaram efectuar na próxima época um encontro entre as selecções AA dos dois países em Espanha, um desafio das selecções BB em Portugal, e provávelmente um jogo internacional de juniores.

À margem do campeonato

O sr. Souflé
vai finalmente
apresentar a demissão

Efectuou-se, ontem, uma reunião do Comité Central da F. I. R. S. preparatória do congresso que hoje se realiza. O sr. Souflé, que tinha prometido aos delegados português e espanhol, pedir a demissão em 1958, acabou por mudar de opinião nessa sessão preparatória, o que foi, evidentemente, mal recebido pelos delegados a quem a promessa fora feita.

Gaudêncio Costa, presidente da comissão administrativa da nossa Federação, trocou, sobre o assunto, impressões com o sr. Settler, tentando que este convença o sr. Souflé a manter a palavra dada.

Soube-se pelo próprio sr. Settler que, trocadas essas impressões, o sr. Souflé tinha reconsiderado e que, efectivamente, informou deixar o cargo em 1958, fazendo-se, então, uma remodelação total na F. I. R. S., até porque o seu actual presidente mostra desejo de abandonar o lugar por motivo de saúde.

Pensa-se que a presidência seja, segundo o desejo já expresso por Portugal e a Espanha, ocupada, sucessivamente, por períodos de dois anos, respectivamente, por Portugal, Espanha e Itália, incluindo, como é evidente, nos corpos directivos elementos de outros países.

PORTUGAL–BRASIL
Vai ser exposta a «Taça General Craveiro Lopes»

RIO DE JANEIRO, 1. — Por ordem do Conselho Nacional dos Desportos e sob determinação do presidente da Republica, está a ser confeccionado um rico trofeu que será entregue ao vencedor do desafio de futebol entre as selecções portuguesa e brasileira, na tarde de 11 de Junho.

O trofeu que se chamará «Taça General Craveiro Lopes» será exposto dentro de dias. A sua entrega será feita ao «capitão» da selecção vencedora, pelo presidente Kubitschek de Oliveira. — (F. P.).

A TAÇA LATINA
e os jogadores do Benfica

Na reunião da Taça Latina que ontem, de manhã, se celebrou em Madrid, foram definitivamente escolhidas as datas de 20, 22 e 23 de Junho para a realização do referido torneio. No 1.º dia, defrontar-se-ão Benfica contra Saint-Etienne e Madrid contra Milão. No dia 22, encontram-se os vencidos, e a 23 os vencedores ou finalistas.

Para não prejudicar a representação portuguesa, a cargo do Benfica, os seus seleccionados só participarão no encontro Portugal-Madrid que se disputa a 11 de Junho, em Maracanã.

*

Por sorteio, coube á Federação Portuguesa a organização da Laça Latina na próxima temporada.

HIPISMO
Thiedmann ganhou a prova «Exército», em Madrid

MADRID, 1 — A taça «Exército» foi ontem ganha pelo alemão Thiedmann, o concorrente que na via ganho já a prova «Diputation» do Concurso Hípico Internacional que está a disputar-se nesta cidade. —(Efe).

O grupo de Portugal no «europeu» de hóquei

(Continuação da página anterior)

bir-se em grande plano, pois a isso os obrigou a «squadra azurra», com períodos de reacção que permitiram manter sempre vivo o brilho do inesquecível encontro.

A idéia que nos ficou, após o jogo, foi aquela que, aliás, domina todos os espíritos. Dificilmente poderá ser batida uma equipa que joga como a Espanha jogou ontem... Oxalá nos enganemos, mas as perspectivas para o jogo de amanhã não se apresentam nada risonhas. Vamos mesmo mais longe: seria de flagrante injustiça que a Espanha não viesse a conquistar o título de 1957, muito embora (ninguém o porá em dúvida) nos agradasse, sobremaneira, ver Portugal no primeiro lugar.

O jogo com a Inglaterra não pode ser encarado de animo leve

Jogamos hoje com a Inglaterra, que apresentou, neste campeonato, uma selecção práticamente nova. Nova e muito prometedora. Estamos em crer que, á custa dos muitos elementos que dispõem, os Britanicos não tardarão a voltar ao primeiro plano do hóquei. Mais algum tempo de trabalho profundo e a Inglaterra passará a discutir com os maiores. Talvez que já no próximo ano, no mundial, tenhamos de contar com mais um sério adversário.

A' equipa portuguesa não tem passado despercebida as actuações dos Ingleses, que ontem brindaram os Alemães com um expressivo e justo 8-2. Os nossos jogadores têm de acautelar-se, para evitar uma surpresa desagradável, como aquela que se ia verificando, na primeira noite, durante a partida com a Espanha, em que os Britanicos chegaram a levar duas bolas de vantagem. Podemos ganhar, sem dúvida, mas não nos espantará que a vitória nos seja arrancada...

Espanha e Itália são favoritas dos jogos, respectivamente, com a Alemanha e a Suiça.

A equipa nacional deve voltar á sua formação habitual, isto é: Matos, Edgar, Cruzeiro, Mário Lopes e Perdigão.

Suplentes: Raposo, Acúrsio e Correia dos Santos.

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Espanha	3	3	—	—	13- 4	6
Portugal	3	2	—	1	11- 6	4
Itália	3	2	—	1	8- 7	4
Inglaterra ...	3	1	—	2	11- 9	2
Alemanha	3	1	—	2	7-14	2
Suiça	3	—	—	3	5-15	0

Resultados

1.º DIA

Alemanha-Suiça	4-3	(2-0)
Espanha-Inglaterra... ...	4-2	(1-2)
Itália-Portugal	4-1	(3-1)

2.º DIA

Itália-Inglaterra	3-1	(2-0)
Espanha-Suiça	4-1	(2-0)
Portugal-Alemanha... ...	3-1	(2-1)

3.º DIA

Portugal-Suiça	7-1	(2-1)
Espanha-Itália	5-1	(3-0)
Inglaterra-Alemanha ...	8-2	(6-1)

O QUE FALTA

HOJE

Portugal - Inglaterra, ás 22 e 15
Espanha - Alemanha
Itália - Suiça

AMANHÃ

Suiça - Inglaterra
Alemanha - Itália
Portugal-Espanha, ás 23 e 40

O 1.º ANIVERSÁRIO

do Estádio do Sporting

Na sede do Sporting, realiza-se hoje, ás 17 horas, uma reunião da comissão executiva do Estádio «José Alvalade» com a Imprensa e a Rádio durante a qual será dado a conhecer o programa do festival do 1.º aniversário da inauguração daquele grandioso parque desportivo.

O sorteio da F. P. F.

Realizou-se ontem o sorteio de 60 bilhetes para a final da «Taça de Portugal», proveniente da venda de programas do jogo «Portugal-Itália».

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O 15.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. tem amanhã as meias-finais da fase continental. Assim, no campo «Rui Navega», em Campanhã, jogam, ás 10 horas, os grupos da Esmaltagem Mário Navega e dos Empregados do Cabo Mondego. No campo da Sécil em Outão (Setubal), defrontam-se, ás 16 horas, os grupos da Casa do Pessoal da Sécil e da Companhia dos Telefones.

ANIVERSARIOS

O Clube Atlético de Queluz continua a festejar o seu 24.º aniversário. A jornada de amanhã é dedicada á patinagem, pois a partir das 16 horas, haverá uma gincana, seguida de patinagem artística, por Edite Cruz, Maria Antonieta Céu Pires e Helena Colaço.

ATLETISMO

Na pista do Estádio «José Alvalade» disputam-se amanhã, a partir das 15 e 30 horas, as provas da 2.ª jornada do Torneio Regional de Aspirantes, que reuniu cerca de 100 atletas, em representação do Benfica, Sporting, C. D. U. L., Casa Pia A. C., Associação Académica de Santarém e Belenenses.

Disputam-se, também, as provas de selecção para o Lisboa-Madrid, de disco e martelo. Eis o programa: eliminatórias de 83 metros barreiras, de 250 e 700 metros, saltos em altura, lançamento de peso, meias-finais de 83 m. barreiras, final de 700 metros, lançamento de dardo, final de 250 metros e estafeta 4×400 metros.

BASQUETEBOL

Os Campeonatos Nacionais de Juniores e de Escolas de Jogadores preenchem, amanhã, as atenções dos adeptos do basquetebol. O primeiro destes certames dá-nos o encontro entre os campeões de Setubal e de Lisboa—Barreirense-Campo de Ourique, no campo da C. U. F. (Barreiro), ás 10 e 30 h. O segundo tem os encontros: Olivais-F. C. Porto, ás 11 h., no campo da Palmeira (Coimbra), e Barreirense-Olhanenses, no campo da C. U. F. (Barreiro), ás 9 e 30 h.

*

O Campeonato de Juniores da A. B. L. também prossegue amanhã. Eis o programa:

GRUPO B — Benfica-Combatentes, Sacavenense-Ateneu e Belenenses-Carnide, no campo da Rua do Passadiço, respectivamente, ás 9, 10 e 11 horas.

CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Sul faz disputar amanhã dois campeonatos regionais de clubes.

Os iniciados terão de percorrer 70 quilómetros partindo do Pote de Agua e seguindo por Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Bucelas, Freixial, Vale S. Gião, Ven... do Pinheiro, Lousa, Loures, Montemor, Carriche. A chegada faz-se na Estrada da Torre.

Os independentes percorrerão 150 quilómetros, partindo do Pote de Agua e seguindo por Sacavém, Póvoa, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Arranhó, Sobral de Monte Agraço, Dois Portos, Runa, Torres Vedras, Turcifal, Gradil, Ericeira, Carvoeira, Lourel, Granja, Algueirão, Belas, Caneças, Odivelas e Carriche.

As largadas serão dadas a partir das 8 horas.

FESTIVAIS

Para comemorar o aniversário da sua fundação, a «Casa Mãe do Gradil» organiza amanhã, no campo do Desportivo União Gradolense, a partir das 15 horas, um festival que consta de uma gincana de bicicletas, da apresentação de uma classe infantil de ginástica e de um desafio de futebol entre as equipas do União Torriense e do D. U. Gradilense.

— A Casa da Comarca de Arganil incluiu no programa da homenagem ao União Clube de Arganil, que se desloca para Lisboa, um desafio de futebol entre as equipas das duas referidas colectividades, o qual se realiza, ás 10,30 horas, no campo do S. L. Benfica, no Campo Grande, para disputa das taças «Comendador Duarte Martins» e «Dr. Leonel J. Carvalho».

FUTEBOL (A. F. L.)

E' sensivelmente idêntica á de domingo passado a actividade reservada para depois de amanhã, aos filiados da A. F. L. Estão, pois, previstos os seguintes 14 desafios:

Camp. da 3.ª Divisão — Vialonga-1.º de Dezembro em Vialonga; Odivelas-Ericeirense, em Odivelas; Loures-Carcavelos, em Loures — todos ás 16 horas.

Camp. de Juniores 2.ª Divisão — Série A — Alverca-Desp. Olivais, em Alverca; Povoense-Charneca, na Póvoa — ambos ás 10,30 h. — *Série B* — Sporting-Fut. Benfica, em «Pina Manique», ás 9 h.; Algés-Carcavelos, em Algés, ás 10,30 h.; Torriense-Queluz, em Torres Vedras, ás 16 h.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Sporting-Alhandra, em «Pina Manique»; Atlético-S. L. Olivais, na Tapadinha — ambos ás 10,30 h.; *Série B* — Sacavenense-Benfica em Sacavém, ás 10,30 h.

«Taça de Lisboa» (3.ª elim.-2.ª mão) — Alhandra-Estoril, em Alhandra, ás 10,30 h.; S. L. Fanhões-Sintrense e Cacém-Charneca, na Charneca (por troca) — ambos ás 16 h.

RAGUEBI

O campeonato lisboeta de raguebi prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 5.ª jornada. Eis o programa:

Sporting-Belenenses, no «Alvalade», ás 9 e 30 e 11 h., em reserva e 1.ª; C. D. U. L.-Benfica, no Estádio Universitário, ás 9 e 30 e ás 11 h., em reserva e 1.ª; C. I. F.-Direito, nas Telheiras, ás 9 e 30 h.

TENIS

Nos «courts» do Estoril disputam-se amanhã os ultimos encontros dos Campeonatos Internacionais da Primavera, organizados pela Federação Portuguesa de Lawn Tennis. A jornada é aguardada com o maior interesse embora não se reconheçam os finalistas das várias provas. Porém, a regularidade com que se tem tnotado o desenrolar das competições é garantia segura de que as lutas decisivas serão plenas de valor e entusiasmo. A presença dos campeões espanhóis Olozaga e Martinez será, ainda o grande aliciante.

TIRO A CHUMBO

— A actividade no Stand do Lumiar prossegue amanhã, com o campeonato de skeet do Clube Português de Tiro a Chumbo numa prova a 50 pratos e dotada com valiosos prémios.

— Em benefício da biblioteca do C. F. «Os Sineenses» realiza-se amanhã, em Sines, ás 14 horas, um grandioso torneio de tiro aos pratos, que engloba três provas «Ensaio», a 10 pratos em duas séries de 5, a 12 metros; «Clube de Futebol «Os Sineenses», a 25 pratos, em séries de 15 e 10 pratos, a 12 metros; «Caça», a 14 pratos.

— Sob a organização da Comissão Venatória Concelhia de Castelo Branco, realiza-se amanhã, no Stand Montalvão um torneio de tiro aos pratos, que inclui 5 provas: 2.º campeonato de Castelo Branco de principiantes, «Poule de Homenagem» (ao campeão da B. Baixa, Fernando Santos); «Taça Governador Civil de Castelo Branco (entre equipas de Viseu, Guarda e Castelo Branco), 8.º campeonato da Beira Baixa e «Poule Campeões», respectivamente a 10, 20, 30 pratos e a eliminar ao 1.º zero.

VELA

— Com a realização das 2.ªs e 3.ªs regatas a disputar amanhã, respectivamente ás 11 e 15 horas, com partidas e chegadas defronte dos Postos Náuticos de Belém, terminará o «Torneio de Primavera» da classe «Vouga».

A' frente da classificação encontra-se o V-16 seguido do V-6, V-11 e do V-22 e certamente destes quatro concorrentes sairá o respectivo vencedor, dado que as restantes cinco tripulações na regata já realizada não obtiveram pontuações em virtude de não terem completado a prova devido a avarias provocadas pelo forte vento que se fez sentir no decorrer da referida regata.

— O Clube Naval de Cascais, de colaboração com a frota de «Stars» de Lisboa, vai realizar em Cascais, seis regatas para o campeonato de Portugal de Stars. A regata de amanhã — 2.ª — principiará ás 11 horas.

Desporto Universitário

Boa vitória do Tecnico no encontro de Basquetebol com a Escola Naval

A contar para o Campeonato Regional de basquetebol disputou-se a noite passada no ginásio do Instituto Superior Técnico a 3.ª jornada desta competição. Do programa constavam dois encontros: Técnico-Naval e I. N. E. F.-Agronomia, não se tendo porém realizado o segundo, em virtude da equipa de Agronomia ter sido eliminada do torneio.

Técnico, 69—Naval, 47

Sob a arbitragem dos srs. José Vidal e Vitor Morais, os grupos alinharam:

TÉCNICO — Brás Menezes (7), Leonel Almeida (4), José Rocha (10), José Cordeiro (2), Manuel Ferreira (15), António Baptista (5), Abreu Rocha (10), Guilherme Vasconcelos (4) e Jaime Más (12).

NAVAL — Jesus Reis (2), Pereira Leite (26), António Martins (6), Clarimundo Pereira, Francisco Trabucho (4), Manuel Silva, Pedro Caeiro (9) e Actor Fernandes.

Ao intervalo a marcação era favorável ao Técnico por 32-23.

Bom encontro este, que as equipas do Técnico e da Naval disputaram com muito entusiasmo e regular nível. Venceu o conjunto do Técnico que já ao intervalo tinha a contagem a seu favor, mas foi na segunda parte que conseguiu, mercê da sua melhor capacidade, margem segura no marcador. Todos os seus elementos actuaram de modo satisfatório e sem grandes diferenças.

O grupo da Naval que realizou ontem a sua melhor partida do torneio teve excelente comportamento e actuou acima do normal. Registamos com agrado o franco melhoramento do nível de jogo desta prova em especial relativamente a este encontro.

Da equipa do Naval que como já dissemos se exibiu bem salientamos Pereira Leite que com 26 pontos marcados contribuiu fortemente para o resultado obtido.

O sarau do Sporting realiza-se no próximo dia 8

A exemplo dos anos anteriores, o Sporting Clube de Portugal vai realizar, no próximo dia 8, no Pavilhão dos Desportos, o seu sarau de ginástica, para apresentação e exibição das numerosas classes que mantém dedicada e esclarecidamente em actividade, manifestação que, como habitualmente, deverá atingir o maior brilhantismo.

O programa está cuidadosamente elaborado e inclui exibições de ginástica educativa (por classes infantis, adolescentes, femininas e masculinas), desportiva masculina (barra-fixa, argolas, paralelas, cavalo com arções e movimentos livres), desportiva feminina (movimentos livres, trave e barras assimétricas), patinagem artística e esgrima.

VIDA ARTISTICA

Uma nova galeria de exposições

Foi inaugurada mais uma galeria de arte, em cujas salas foram expostos trabalhos de artistas plásticos.

O sr. prof. Armando de Lucena, que presidiu á sua inauguração, fez o elogio dos trabalhos em exposição, dos artistas Francisco Maya, Aurea Maria, em pintura a óleo, desenho e aguarela, do ceramista Miguel Angelo e da escultora Margarida Schimmelpfennig. Mereceram o seu especial interesse os trabalhos de restauro de Gobellins, e o inédito sistema de restauro de pintura clássica por transposição, feito pelo professor Marino Guandalini, o primeiro artista a executar estes trabalhos em Portugal.

Assim, os apreciadores de arte encontram nas Galerias Babel, na Av. Sidónio Pais, 22, um ambiente de requintado bom gosto artístico.

Exposição de Ambar Raposo

A exposição de pintura e desenho de Aristides Ambar Raposo, filiado na Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência, estará aberta, excepcionalmente, hoje á noite, das 21 ás 23 horas, e amanhã, domingo, das 14 ás 17 horas.

Exposição de ceramica

Inaugurou-se hoje, na galeria «Rampa», uma exposição de ceramica de Cecília Alves de Sousa. Este certame compreende numerosas peças executadas na fábrica Viuva Lamego.

O ANO ESCOLAR

Jardim-Escola João de Deus

Amanhã, das 14 ás 19 horas, estará patente ao publico uma exposição de trabalhos dos alunos do Jardim-Escola João de Deus, de Lisboa.

1.º concurso internacional de pesca desportiva de barco

Em 11 de Agosto, vai realizar-se em Peniche o I Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Barco, para disputa da «Taça Europa», o qual, reservado apenas a amadores, é o mais importante até hoje organizado na Europa.

A iniciativa, patrocínio e organização pertencem á Camara Municipal, á Comissão Municipal de Turismo e ao Grupo Desportivo de Peniche. Diversos membros do Governo, embaixadores de Espanha e Brasil, ministro da Colombia, etc. fazem parte da Comissão de honra; o juri é presidido pelo sr. comandante Henrique Tenreiro; a comissão executiva, pelo sr. António da Conceição Bento; e a direcção técnica pertence ao sr. Fernando Lopes da Silva.

O concurso será desenvolvido nas zonas seguintes: Foz do Arelho, Vale de Janelas, Baleal, Peniche, Berlengas, Farilhões, Consolação, Areia Branca, Porto das Barcas, Porto Novo e Santa Cruz. Estão já inscritas equipas de Portugal, Espanha, Dinamarca, Inglaterra e Estados Unidos, esperando-se a adesão de outros países. O generalíssimo Franco ofereceu uma taça para ser incluida entre os valiosos prémios da importante competição: 40 taças e 56 medalhas, 4 das quais em ouro.

Além do Concurso Internacional, haverá o I Concurso Nacional de Pesca de Barco, para profissionais, o primeiro a realizar em Portugal, no dia 18 do mesmo mês de Agosto. Serão atribuídos prémios no valor de 5.000$00.

Ginástica

(Continuação da página anterior)

evoluída), Arlete Gonçalves (mais segura e correcta), Elisa Nunes (passagens difíceis, mas falta de vivacidade a progredir), Isolla Simples (também progressiva, bom esquema) e Luísa Moura (Pouco dominada, mas executando difícil). Os saltos sobre tapete provocaram o máximo de entusiasmo, com as suas séries de «peixes», de saltos «de cabeça», «de mãos», «flique-flaques» para trás e para a frente, «mortais» para a frente (em inferioridade de nível de execução, comparando com os restantes) e para trás, «empranchados» e «engrupados»; salientando-se José Mantua, Raul Martins, Vidal Drago e Alves Ribeiro.

Doze senhoras, sob a direcção do prof. Sammer, elegantes nos seus «mailots» pretos, ofereceram a nota suave e graciosa de sempre, com exercícios rítmicos com bolas. E a classe especial de homens, do prof. Reis Pinto, brilhou especialmente nos «dois-a-dois», que não tiveram uma falha. Como é tradicional, todos os professores receberam dos seus alunos numerosas e valiosas lembranças de gratidão pelo seu esforço e interesse. — *C. F.*

O Festival de Encerramento que hoje se efectua, no Estádio do Restelo

A fim de contribuir da maneira mais eficiente para a expansão dos insuperáveis benefícios da educação física, o Lisboa Ginásio promove esta noite, no Estádio do Restelo, com entrada livre, o festival de encerramento da sua «Semana Ginastico-Desportiva», o qual disporá de todos os requisitos para um espectáculo de elevado nível e de rara grandiosidade.

O programa é variado e atraente, desenvolvendo-se da seguinte maneira, a partir das 21 e 30 horas: *I parte*, desfile; breve discurso pelo presidente da direcção; classe mista, dos 6 aos 7 anos; saltos em tapete, equipa masculina; movimentos livres, esquema de conjunto, meninas da pré-desportiva; classe de rapazes, dos 10 aos 13; e ginástica rítmica, equipa feminina. *II parte*, Classe especial de homens; barra fixa, equipa desportiva masculina; classe especial de senhoras; barras assimétricas, equipa desportiva feminina; e saltos sobre mesa alemã, homens.

O 36.º ANIVERSÁRIO

do Clube Operário de Futebol

Por motivos de força maior, a direcção do Clube Operário de Futebol viu-se forçada a adiar para data a fixar oportunamente a festa que hoje devia realizar-se, incluida no programa comemorativo do seu 36.º aniversário.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

O castigo do crime premeditado

Texto integral do conto de

CLAUDE ORVAL

Ao sair do *cabaret* para a rua deserta, pálido e transfigurado, Julião consultou o seu relógio á luz mortiça de um candeiro, que bocejava de tédio:

— Quatro horas da manhã!... Santo Deus! que noite aquela!...

E imóvel, como que entorpecido, recordando, naquele momento, o que lhe acontecera, cerrou os punhos, enraivecido, enojado de si próprio:

— Ascoroso! — insultou-se, em voz enrouquecida.

Via-a á mesa do jogo, com aquele americano na sua frente, sempre calmo e impassível, que ia pondo na mesa, fria e imperturbávelmente, as cartas do trunfo fatal. Começara a ganhar, mas a sorte desandou e, em menos de dez minutos, uma série de jogadas de azar levara-lhe tudo até á última ficha. Agora, Julião, caminhando lentamente pela rua adormecida, interrogava-se, rebuscando na bruma dos seus pensamentos:

— Que hei-de fazer?... Como resolver a situação e saldar os meus compromissos?... Estarei ainda em perfeito juizo?

Não atinava, porém, numa solução, sem saber a quem poderia pedir auxílio. Ocorreu-lhe uma única possibilidade, que ele próprio sabia ilusória — o tio. Seu tio?... Mas, se o velho se fechava numa obstinada negativa?! Os amigos? Há quanto tempo nenhum deles lhe concedia qualquer crédito! Que fazer, então? Que caminho devia tomar? Quase no limite do desespero, torturando-se para extrair do cérebro entorpecido uma ideia salvadora, surgiu-lhe, repentinamente, como se lhe saísse do abismo tenebroso da alma, a hipótese do crime. Nem sequer estremeceu ao encará-la; e apenas uma ruga, profunda e vertical, na fronte poderia denotar as negras cogitações em que mergulhara:

— Evidentemente, se esse meu tio estoirasse de vez, teria a minha situação resolvida ás mil maravilhas...

Ruminando a torpeza, os seus passos tornaram-se mais vagarosos... O Céu, de um acinzentado escuro, aqui e além enodoado pelas nuvens, parecia roçar os telhados.

— Esta é a hora a que acordam os condenados á morte... — falava para os seus fantasmas, com amarga ironia. E, descobrindo um *bar* ali próximo, eles instigaram-no: — «Vamos refrescar as ideias!»...

A essa hora, um silêncio triste pairava no salão do *bar*, onde alguns noctâmbulos ainda conversavam, arrelampados. Ele trepou para um dos bancos altos, ao balcão, pediu um *cock-tail*, que bebeu de um trago, e recaiu nas maquinações tenebrosas. Tranquilamente pôs-se a pensar no crime. Uma única preocupação o inquietava, contudo: o medo das consequências. Isso levava-o a matutar em qual seria a melhor maneira de matar sem correr o menor risco. Sim, qual seria esse meio para um assassino ficar impune?

Os últimos clientes, fatigados, moídos da noitada de boémia, foram-se retirando a pouco e pouco. Ele continuava no seu silencioso e nocturado colóquio com a morte.

*

— Boas tardes, Julião! — saudou o velho Rómulo Ransard, levantando por um momento os olhos do trabalho que o absorvia —. Senta-te aí e serve-te de cigarros, se queres...

Enterrado num *maple*, o rapaz seguia com a vista o tio, que folheava livros e ia tomando muitas notas para a obra histórica em preparação. As mãos de Julião tremiam imperceptivelmente; uma perturbadora angústia turvava-lhe o fundo das pupilas e os punhos crispados denunciavam a grande tensão nervosa. Com penoso esforço, moveu a cabeça e olhou para o relógio da parede. Eram seis menos cinco. Uns minutos mais, e tudo estaria acabado. O velho levantar-se-ia, abriria um armário e, depois, com um frasquinho na mão, dirigir-se-ia a um canto do escritório onde estava o copo com água numa bandeja. Seguidamente...

A palidez de Julião acentuou-se. Nunca, mas nunca, acreditara que praticar um crime fosse coisa assim tão horrível! Vacilara durante alguns dias; e, quando fizera a última tentativa junto do tio para conseguir dinheiro, obtivera esta resposta: — «Aqui, em minha casa, tens tudo quanto precisas para viver. Mas, se queres dinheiro para te divertires, trabalha, meu rapaz... De mim não receberás nem mais um centavo! Estou farto, fartíssimo, de ver como gastas a existência pelos *cabarets*... Quando eu morrer, então poderás fazer o que te aprouver...» — Quando eu morrer!... Estas palavras reavivaram no espírito de Julião a tentação do crime.

Seis horas! Rómulo Ransard pôs-se de pé, aproximou-se do armário e tirou um frasquinho.

As unhas do rapaz cravaram-se no veludo do *maple*. O coração batia-lhe desordenadamente. Um minuto, um minuto mais, e o veneno, substituindo no frasquinho a inofensiva poção, realizará, enfim, a sua trágica obra mortal!

Inesperadamente, porém, abriu-se a porta e apareceu Maria, a velha criada:

— Senhor: está no salão um cavalheiro, que deseja falar-lhe, agora mesmo.

E, vendo que o patrão hesitava, acrescentou:

— Diz que traz as informações que o senhor precisa para terminar o capítulo...

— Falhou tudo! — balbuciou Julião —. E pensar que terei de voltar a viver estes minutos angustiosos!...

Secando com um lenço o suor frio que lhe inundava a fronte, o rapaz levantou-se e, vacilando nos passos, devagar, muito lentamente, curvado como um velho, encaminhou-se para a porta.

*

No dia seguinte, com uma ligeira variante, repetiu-se a cena; e, precisamente no minuto decisivo, o historiador, lembrando-se de que tinha uma entrevista marcada, saiu, apressadamente, do gabinete.

Após uns instantes de perplexidade, Julião abandonou, também a sala, com olhos de alucinado, cambaleante, amarfanhado e vencido por tão torturante espera. E os dias seguintes foram ainda piores. Parecia que um anjo tutelar protegia o velho, o qual, todas as tardes, e por um motivo qualquer imprevisto, se via forçado a pôr de parte o frasquinho, sem fazer uso do seu conteúdo. Julião passava assim do abatimento total aos acessos frenéticos de raiva desesperada. As noites, principalmente, tornavam-se um martírio alucinante, espantoso. Tinha o sistema nervoso arrasado. Sendo-lhe impossível conciliar o sono, passava as horas a morder os punhos, soltando frases incoerentes. Quando vinha a madrugada e no espelho do guarda-fato se reflectia a sua imagem transtornada, então ele próprio ficava aterrado, ao contemplar-se de rosto cadavérico, desorbitado, anormal! — Estarei eu a endoidecer? — interrogava-se, como que desvairado, apertando a cabeça entre as mãos trémulas.

Pela última vez afogou a voz da consciência, que o aconselhava a destruir o frasco com o veneno, e, nessa tarde, numa ansiedade suprema, seguiu a marcha dos ponteiros do relógio, que pareciam mover-se na lentidão da eternidade, no gabinete do tio. Mas não surgiu qualquer contratempo a interpor-se, e Rómulo Ransard deitou o veneno no copo com água. Atrás do velho, Julião esperava, com os olhos fora das órbitas, a respiração ofegante, lívido como um cadáver.

O historiador aproximou o copo dos lábios, mas logo o poisou, sem beber uma gota sequer. Julião cravou as unhas na palma da mão. Parecia-lhe, ao mesmo tempo, que uma formiga de fogo lhe percorria a massa encefálica.

O velho, com o copo numa das mãos, continuava a folhear com a outra um grosso volume. A tensão nervosa do rapaz atingia o paroxismo e eternizava-se...

De repente, como que impelido por uma mola e dando um salto, Julião levantou-se. Alguma coisa de imprescrutável e transcendente se lhe quebrara no cérebro. Alucinado, espumando, aproximou-se do tio e gritou-lhe:

— Bebe!... Mas bebe, de uma vez por todas, velho infame!... Bebe!... Ordeno-te: Bebe! Bebe!...

Com os olhos vidrados, perdido o equilíbrio mental, aniquilado fisicamente, Julião foi sacudido por um grande estremecimento e caiu de bruços. Como através de um torvelinho, chegou-lhe a voz de Ransard, colérica e sarcásticamente flageladora:

— Canalha!... Não sabias que eu te surpreendera no momento em que substituias a minha poção pelo veneno?! Com que então ácido prússico, não é verdade?... Diriam que uma síncope me levou para o outro mundo... e o teu nefando crime ficaria impune!... Sofreste muito durante estes últimos dias?!... Que te sirva de castigo!...

Gemendo, babando-se e gritando, Julião retorcia-se como uma cobra no fogo. Quis ainda dizer qualquer coisa, mas não pôde. Perdera o juizo!

CASINO ESTORIL
HOJE
ESTREIA da famosa orquestra internacional de
RAY MARTINO
— AMANHÃ — Domingo — CHA-DANÇANTE com RAY MARTINO
(17 anos)

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

O sentido da auto-sugestão consciente

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

A TERAPÊUTICA sugestiva, velha e rejuvenescida todos os dias, ocupa lugar de primeiro plano no tratamento de numerosas doenças, em especial no das enfermidades da inteligência e do espírito. O processo é, na aparência, tão simples que indivíduos não especializados julgam fácil, banal, primária a sua adopção.

Não é assim. A personalidade e a experiência têm grande influência, tal como a honestidade e o espírito de coleguismo.

Na maioria dos casos, o doente fica, ética e moralmente, na dependência do analista, dependência esta que, erradamente dirigida, pode acarretar complicações, entraves, obstáculos, chamadas persistentes, inúteis e incomodativas. Paradoxalmente, no vasto campo da terapêutica, tal como na vida, muitos dos métodos com aparência simples são complicados. Necessitam de um suporte firme, cimentado na prudência, na consciência e no saber exacto, enfim, na experiência, no tacto, na precisão.

O método sugestivo, tão combatido no final do último século («Die Psychoneurosen», 1910), baseia-se na decisão, na acção interpenetrante e pessoal, na crença, na urdidura de de um bem concebido plano de combate, na certeza prévia de atingir a meta, ainda que esta, á primeira vista, pareça cada vez mais afastada; na repetição diária de um desejo íntimo, segredado como em oração, em êxtase, com amor e fé, com a convicção de que um dia, numa antemanhã de sonho, tudo terá de acontecer...

O psicodinamismo do processo sugestivo reside no estreitamento do campo da consciência (sugestão hipnótica) ou, ainda, na imposição de uma ideia ou de uma sucessão de ideias, seriadas com inteligência.

A ideia modesta ou deslumbrante, pobre ou rica, carreada com tacto, penetra no espírito do doente, sem que ele se aperceba ou lhe oponha resistência, a deturpe antes de ser assimilada pelo inconsciente. A transferência de uma ideia ou de um plano de acção exige uma ponte de entendimento, lançada com subtileza e aprumo.

Esta terapêutica sugestiva não é só utilizada no tratamento das doenças mentais, emprega-se também no ataque a algumas enfermidades físicas, directamente ligadas á psicossomática, conforme já se afirmara em estudos anteriores. Porém, a grande indicação da terapêutica sugestiva encontra-se no campo das nevroses em início, não complicadas, ou nos estados primários de desdobramento da personalidade.

Não existe, fácil é de compreender, uma terapêutica sugestiva comum a um grupo de doenças. Cada caso exige uma experiência particular, uma táctica diferente, um processo de ataque individual, o estudo da situação presente, o conhecimento profundo do ambiente, ambiente em que o doente tem de viver e agir por coincidência ou fatalidade. Tem de se obter, em primeira mão, o apuro estatístico das causas que geraram a nevrose e modificaram a personalidade do enfermo, lançando-o numa vivência diferente, num agir estranho, no regresso imprevisto ou, ainda, numa paragem brusca da vida psíquica em a sua pertinaz evolução.

Duas formas de sugestão são bem conhecidas: a auto e a hetero-sugestão. A primeira consiste na repetição de fórmulas curtas (desejo e quero) e deve repousar na certeza de que cada ser humano, dentro de si, tem todas as possibilidades para se ajudar, para vencer a crise, estruturando soluções viáveis ou de compromisso. Outras portas se podem abrir, janelas sepulcradas no esquecimento e através das quais se adivinham panoramas suspensos, tão belos como os perdidos.

Não admira. Existem doentes que desconfiam de si e dos médicos e também dos raros medicamentos que ainda existem a preços acessíveis.

No narcisismo, acentuada e complicada forma de egoísmo, a personalidade do enfermo hipertrofia-se, tornando-se insuportável, incompatível com o ambiente.

Este desajustamento pode ser total, obrigando-o a um isolamento psicológico. Os contactos passam a ser penosos, obsessivos e ansiosos. Deixa de compreender, estabelecida a nevrose, a simpatia, a ternura e o amor. Só ele existe em regresso, fixado a uma fase incompleta do desenvolvimento. Ficou aquém da meta. Tudo parou num mundo á parte, amálgama de sonhos irrealizáveis.

Os narcisistas e os histéricos, homossexuais masculinos e femininos, auferindo-se cada vez mais, viajantes solitários sem possibilidades de auto-identificação, habitam um mundo especial, feéricos de ambições mutiladas, inteiramente desprendidos da realidade do quotidiano. Vivem um aqui, outro acolá, dispersos, vagos, desconfiados, tímidos e persistentes, em curto-circuito com o resto da Humanidade.

A terapéutica sugestiva tem, nestes casos, indicações preciosas: actua benéficamente quando tenta descentrá-los, restituindo-os a uma outra vivência, a uma experiência benéfica, já entrosada na vida.

Estes transviados da normalidade têm necessidade de possuir confiança em alguém que os possa reconduzir, derrubando os obstáculos que os impedem de avançar e chegar.

Entre a auto e a hetero-sugestão parece que não existe, á primeira vista, uma grande diferença. Não são, porém, a mesma coisa.

Na hetero-sugestão tem grande importancia a «sugestão oral». Nestes casos, a palavra actua, como o melhor dos medicamentos, no nervosismo, na ansiedade, na tensão exagerada, no medo, nos pequenos desequilíbrios vegetativos. Actua e permanece. A acção não se esfuma com facilidade.

Na clínica, no colóquio médico-doente, usava dizer um dos médicos de Napoleão, que todas as soluções têm de ser encaradas. Tudo é possível.

A situação de culpabilidade é, para muitos indivíduos, alarmante, constituindo uma grave afecção do espírito.

Nas alterações funcionais de natureza nevrótica, o sentimento de culpabilidade desencadeia sintomas incómodos e penosos.

Nestes casos, o isolamento e a electroterapia podem coadjuvar o processo da sugestão oral.

Os electrochoques reforçam o método sugestivo: ligam o doente ao médico, renovando a confiança, base do processo terapêutico.

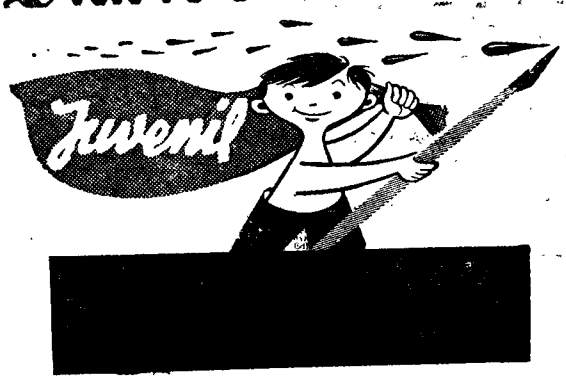
A nevrose encontra-se quase sempre ligada a um anterior choque emotivo. O electrochoque tem por missão restabelecer o equilíbrio mental do doente. É um choque a opor-se a outro mais antigo, gerado pela sugestão e pelo medo. O doente fugiu da realidade, estabeleceu-se na nevrose. Mister é estimular-lhe todas as reservas instintivas e biológicas de conservação, dando frescura ás insuportáveis horas outonais.

A nevrose anda ligada ao problema da infelicidade humana. O homem moderno é um album de agressões e sentimentos de culpa. Torna-se necessário libertá-lo das tendências irracionais do meio. Libertá-lo da asfixia económica e dos entraves emotivos que o obrigam a caminhar resignado vida fora, vítima de um fatalismo desesperador.

O ser humano tem de conseguir tempo útil para deter-se e observar-se, escolhendo, isento de sentimento de culpabilidade, o seu caminho: o seu e não o dos outros, imposto pela sociedade, por grupos culturais menores, apegados a fórmulas medievais.

A. d'E.

Diário de Lisboa



Textos
Augusto Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiro
Ilustrações
Tóssan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

FICHEIRO DOS AMIGOS

De hoje em diante, passaremos a publicar todas as semanas o ficheiro dos Amigos, organizado pelo Capitão Fumaça. O número de cada um corresponde ao número de ordem de entrada. Tomem, pois, nota:

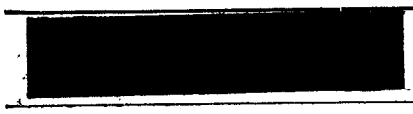
AMIGO N.º 1 — Isabel Maria Sandes de Sousa Guerra, de Lisboa.
AMIGO N.º 2 — Maria Manuel Chaves da Costa Dias, de Lisboa.
AMIGO N.º 3 — Amélia Salavisa de Oliveira Lança, de Lisboa.
AMIGO N.º 4 — Isa Maria de Abreu, de Lisboa.
AMIGO N.º 5 — Maria Onélia Mendes Calisto, de Mangualde.
AMIGO N.º 6 — Maria José Valente Perfeito, de Lisboa.
AMIGO N.º 7 — Anabela Margarida Sandes de Sousa Guerra, de Lisboa.
AMIGO N.º 8 — Ana Maria Pacheco Palma, de Lisboa.
AMIGO N.º 9 — Ana Maria Gonçalves Sanmarful, de Lisboa.
AMIGO N.º 10 — Maria Gabriela Rego Soeiro de Carvalho, de Lisboa.

Como vêem, os primeiros dez Amigos são... Amigas! Na segunda dezena já os rapazes tomarão vingança...

OS NOSSOS AMIGOS DIZEM QUE...

Os dois patuscos soldados do concurso n.º 4 era Lasquenetes. Naturalmente nenhum de vós sabia isso. A verdade, no entanto, é que as respostas foram imensas, o que prova que todos os nossos Amigos gostam de apanhar os soldados em falta... Acertaram os que, entre os três erros seguintes, mencionaram, pelo menos dois:

1.º — UM CARVALHO NÃO DÁ' PERAS, ou uma pereira não tem folhas de carvalho.
2.º — O LASQUENETE DA ESQUERDA TEM DUAS MÃOS DIREITAS E NÃO PODIA TOCAR COM AS DITAS MÃOS DO MESMO LADO DA FLAUTA.
3.º — O VINHO ESTÁ' DESENHADO AO CONTRÁRIO.



Amigo n.º 84:	**António Manuel Braga Paixão**	**«O MATADOR DE LEOES»**
Amigo N.º 41:	**Maria José Nabais,** Guarda	«Férias Grandes».
Amigo N.º 147:	**Cremilda Tomás. S.** João do Estoril	«Dom Quixote de la Mancha».
Amigo N.º 145:	**Luís Mendes Rodrigues**	«Um Corsário de 15 anos»
Amigo N.º 92:	**Maria Regina Videira de Oliveira,** Lisboa	«Miss Grey»
Amigo N.º 33:	**Josefina Maria Fernandes de Miranda,** Lisboa	«Viagens de Gulliver»

TODOS ESTES LIVROS SÃO DA BIBLIOTECA DOS RAPAZES OU DA BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS DA PORTUGÁLIA EDITORA

JORNAL DE BORDO N.º 5

Os «ganhões» vêm mencionados na respectiva secção (eis um «melhoramento da página!). Parabéns aos felizes observadores.

Para pôr em dia a menção dos prémios dos concursos dos CAVALEIROS MEDIEVAIS e QUE SABES TU DE..., aqui vai a respectiva lista:

AMIGO N.º 87: «O matador de leões»
AMIGO N.º 60: «O Robinson sufoço»
AMIGO N.º 70: «Amanhecer dum belo dia»
AMIGO N.º 81: «O rapto»
AMIGO N.º 78: «Mulherzinhas»
AMIGO N.º 79: «Brigite solteira»
AMIGO N.º 96: «Aventuras de Tom Sawyer»
AMIGO N.º 59: «Alice no país das maravilhas»
AMIGO N.º 24: «Aventuras dum rapaz na Floresta do Amazonas»
AMIGO N.º 83: «O cavalo preto»
AMIGO N.º 77: «Aventuras de Huckleberry Finn»
AMIGO N.º 98: «Viagens de Gulliver»

A esta hora já os livros vão a caminho! Bom proveito!

Agora um pouco de correspondência:

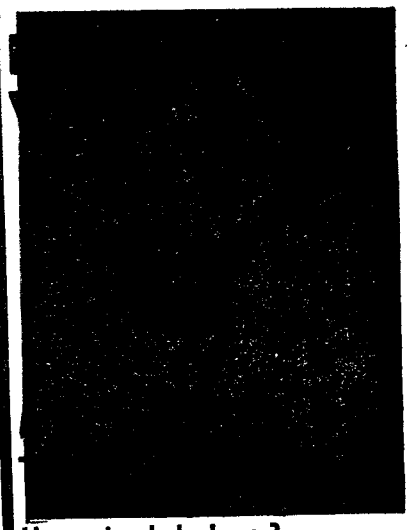
Amigo n.º 77: José Manuel Pinto de Castro — A tua carta agradou-me imenso e vou responder no próximo numero, salvo qualquer contrariedade, ás tuas observações sobre o aparecimento do cavalo. Para a frente, Amigo! Assim é que se caminha na vida.

Amigo n.º 61: Isabel Maria Villa Lobos — Ora aqui tens o teu numero. Gostas dele?

Amigo n.º 140: Maria Teresa C. de Lemos Duarte — A tua sugestão é boa. Ela será posta em prática, mas não já.

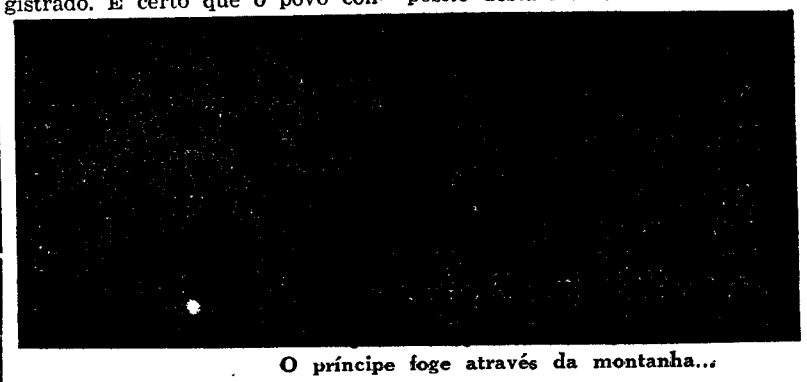
MORADOR NA RUA DA PRAIA DE PEDROUÇOS, 67, r/c. - dt.º:— Então, não assinaste? Como poderei saber o teu nome? O meu, por agora, é...

TROTE



Um animal de luxo?

Sim. Até ao Renascimento só os ricos e os nobres os podem ter. Tal como hoje se diz de alguém para valorizar a sua fortuna que tem dois ou três automóveis nesses tempos quem quisesse referir-se ao poder de determinado senhor teria por força de apontar quantos cavalos ele possuia. Entende-se isto perfeitamente se nos lembrarmos que a manutenção de cada cavalo (fora a alimentação) andava por 320 escudos diários, ao cambio de hoje. A partir do Renascimento, porém, é frequente já ver-se o cavalo prestando os seus serviços ao camponês remediado, á burguesia, ao mercador, ao magistrado. É certo que o povo continua a andar a pé. Mas a imaginação popular começa a apoderar-se do «nobre animal». Entra com ele na lenda. O principe foge através da montanha, com a princesa na garupa. Inutil, perseguidores crueis! O cavalo tem asas, voa, as ferraduras chispam lume na fraga inóspita. O amor vencerá. A vida salva-se na garupa de um cavalo. O povo sonha. E a sua imaginação é mais lesta do que o galope do «nobre animal».

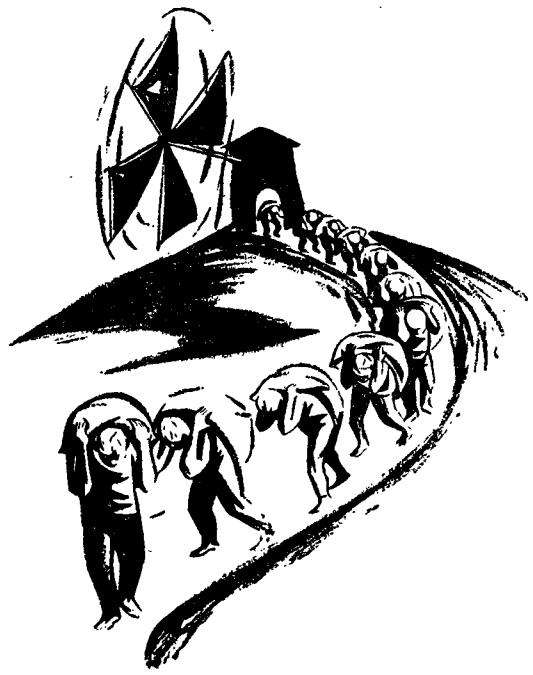


O príncipe foge através da montanha...

Sementes e árvores

Depois desta pequena incursão ao mundo da lenda, continuaremos a falar mais prosaicamente do nosso amigo cavalo. A viagem é longa e o pobre não bebeu ainda os trinta litros que lhe competem. Esperemos, pois. E aproveitemos o descanso á sombra das belas árvores para continuar a palestra. A propósito desta frase: «á sombra das belas árvores...». São dois bons exemplares de cedros! Devem ter uns quarenta metros de altura e uns pares de séculos de existência. Não há motivo para abrires essa boca de espanto. Isso não é nada, meu caro. Na Inglaterra há algumas árvores com mais de 3.000 anos de vida. A idade dos grandes cedros da Califórnia está avaliada em 6.000 anos. E lembrar-se a gente que esses gigantes nasceram de sementes quase invisiveis! A minha avó, quando eu era pequeno, embalava-me no seu velho xale preto e cantava assim:

Por seres tão pequenino
não tenhas pena, meu bem.
O grande roble da altura
já foi pequeno também...



O pão não podia faltar na mesa dos patrícios...

Convenhamos, pois, que as sementes pequenas tanto dão origem aos «grandes robles da altura» como aos grandes acontecimentos que mudaram o rumo da história humana.

A ferradura deu sorte

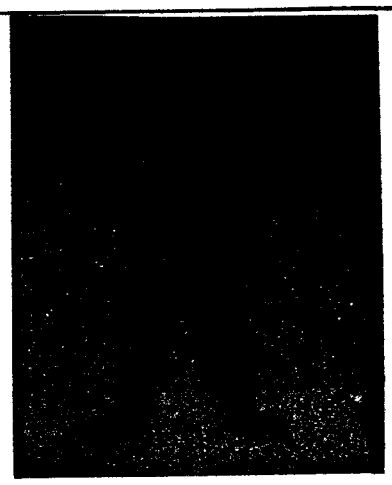
Por exemplo: um golpe vigoroso desferido contra a escravidão foi o aparecimento da ferradura. Não sabias?

Os trabalhos mais duros eram feitos pelos homens porque os cascos dos cavalos não suportavam os caminhos pedregosos. Mas os pés do homem são mais frágeis. Bem, meu caro, os homens nesse tempo eram mais baratos do que os cavalos... E os moinhos, alcandorados no alto das serras para melhor aproveitarem a força do vento, moíam o cereal que longas filas de escravos transportavam em sacas, aos ombros. Os pés sangravam, mas isso não tinha a mínima importancia. O pão não podia faltar.

A ferradura deu uma ajuda valiosa...

AS AVENTURAS DO CAPITÃO FUMAÇA E SEUS COMPANHEIROS

NOS MARES DO SUL - V



Caiu entre eles um grosso silêncio de expectativa, durante o qual todos pareciam querer comer Don Ramon com a vista. Este, porém, manteve-se impassível e, semicerrando os olhos, começou a fitar inquisitorialmente cada um dos presentes. A revista devia tê-lo deixado satisfeito, porque, sorrindo, disse para Tio Gedeão:

— Desculpe, Professor. O que vou dizer tem de ficar... como direi?... ferozmente entre nós. Absolutamente, Doutor, absolutamente — acudiu, respondendo ao gesto de confiança que lhe fazia Tio Gedeão. Mas não levará a mal que lhe lembre que tudo quanto vou narrar é inteiramente confidencial. Mais: da discrição sobre o caso depende a vida de um homem, de um homem que certamente lhe é muito querido, não é verdade? Pois bem, Doutor Sanches; Don Pablo viu-se perseguido por potentados de diversas nações, que lhe queriam, primeiro, comprar, depois roubar os planos do submarino. Ao saberem, por intermédio da espionagem, que Don Pablo tinha mesmo conseguido, empenhando nisso toda a fortuna que possuia, construir um protótipo, a sua vida entrou em perigo. Chegou a ser ameaçado de morte, espiões assaltaram-lhe a casa por várias vezes e já algum drama talvez houvesse a registar se, entretanto, o meu grande amigo e conhecido capitalista Don Juan de Juanes Pleonasmo não tivesse acorrido com o seu auxílio omnipotente. Agora Don Pablo está em completa segurança. E é por esta razão que, em virtude de ser necessário estar escondido nós, a seu rogo, andamos fazendo uma viagem experimental com o «Cristóbal Colón», nome do submarino. Andavamos já imersos há mês e meio quando resolvemos vir á superficie. Estávamos muito próximos de terra, mas qual terra? dizíamos nós. Como calculam, para mantermos inteiro sigilo, a escolha da tripulação foi feita em condições muito difíceis, não constando dela, quase se pode dizer, um verdadeiro, um autêntico profissional. Nestas circunstancias, para sabermos onde estávamos, resolvi eu desembarcar, apenas na companhia de Pepe.

Don Pablo viu-se perseguido...
—Sendo assim, o «Cristóbal Colón» está próximo!

— Sendo assim, o «Cristóbal Colón» está próximo! — disse o Professor, a custo dominando a sua ansiedade.

A Guil pareceu que nos olhos de Don Ramon tinha perpassado um brilho de intenso jubilo. Mas não estaria enganado? Não seria para estar de pé atrás?

— Está mais ou menos a um quilómetro da costa — calculou Don Ramon.

— Conheci Don Pablo em vários Congressos Internacionais e acabámos por contrair uma profunda amizade. Calcula, por isso, com sentir grande alvoroço ao saber que o seu submarino, de que me falou várias vezes, está aqui, quase á minha vista...

— Mas o Professor gostaria de vê-lo? — inquiriu o espanhol e a sua voz soou a Guil e a Nó, que entretanto haviam trocado breves sinais entre si, estranhamente amável.

— Decerto!

— Então tenho muito gosto em convidá-lo, mais aos seus amigos

na mesa dos patrícios. Se algum escravo fraquejasse era imediatamente reanimado com uns bons caldos de azorrague. As velas dos moinhos não paravam de dia e de noite. A farinha, porém, não corria em grande quantidade. Cada escravo transportava um saco de cada vez e havia muito caminho a andar antes de chegar ao moinho. Ainda por cima, com frequência, um escravo tinha a infeliz ideia (eram capazes de tudo, só para causar um pequeno contratempo ao seu senhor!) de tombar a meio do caminho. Já nenhum caldo de azorrague, por mais condimentado, podia reanimá-lo. Para lá ficavam a servir de pasto aos lobos.

Eis, porém, que alguém teve a feliz ideia de proteger os cascos dos animais com chapas de ferro. Optima ideia! Agora já os cavalos podem subir as pedregosas vias da montanha. E como cada cavalo substitui, á vontade, meia duzia de escravos, sai muito mais económico empregar cavalos do que homens...

É claro que houve outras causas importantes do desaparecimento da escravatura. Mas a ferradura também deu uma ajuda valiosa. Trouxe sorte ao povo. E o povo, que sabe ser grato, elegeu a modesta e simpática ferradura símbolo da sorte.

Mas — dirás tu — propuseste-te falar sobre os transportes e acabas falando da escravatura? Vamos a saber: que relação há entre a ferradura e os transportes?

Tens razão. Desviei-me um pouco, a culpa foi das belas árvores a que nos recolhemos para a nossa palestra. Mas é evidente que o progresso dos transportes não teria sido tão rápido sem o auxilio desse pequeno objecto em forma da letra *ómega*. Um cavalo desferrado tem um andamento muito mais cauteloso. É evidente que procura defender-se tanto quanto possível, pois um ferimento para ele, representa a morte. Agora põe umas ferraduras (no cavalo, pois concerteza!...) e verás como ele voa!

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

O MOINHO ABANDONADO

Sentados num calhau, a meio da encosta, Pararraios e Basílio descansavam merecidamente aproveitando cada um o tempo á sua maneira: Basílio, dormindo, Pararraios lendo o primeiro livro de uma nova colecção americana. A meio do sono, o ajudante resmoneou qualquer coisa. Depois voltou a dormir.

— Quem me dera, ah!, quem me dera o teu sossego, meu caro! — exclamou o detective interrompendo a leitura. — Viver na ignorancia dos crimes que afligem a Humanidade, da teia que homens tenebrosos manejam para roubar e matar impunemente... Tu dormes porque nada sabes...

— Sei, sei — respondeu Basílio com voz ensonada. — Sei que vão sendo horas de nos chegarmos á merenda.

— Eis aí um mistério que ainda não resolvi.

— Qual?

— Esse de pessoas que vivem só para comer e dormir. Como é possível?

— Quando o comer não presta e a cama é dura também costumo perguntar a mesma coisa.

— Estou a ler um livro muito curioso. Intitula-se: «O Moinho da Morte».

— Eu gostava de saber a razão por que certas pessoas só vivem a pensar na morte. Se dormissem um bocadinho isso passava-lhes.

— Não é na morte que eles pensam, é na vida, na maneira de defender a vida das pessoas. São beneméritos. A Natureza dotou-os com um sentido especial capaz de adivinhar o criminoso e até de pressentir o crime. Aqui, por exemplo, respira-se mal.

— Pudera! Foi logo sentar-se ao pé de um coelho morto.

— Este ar dá-me uma sensação de angustia.

— Se essa sensação é na barriga, também a mim me dá. Não há dúvida, estou com uma destas fomes...

— Espera! Vês além aquele moinho?

— Ainda vejo tudo muito turvo.

— Acabam de entrar dois homens nele. Não me cheira bem.

— Deve ser o coelho.

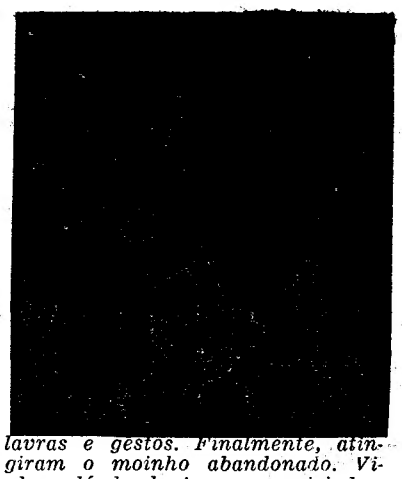
— Basílio, em guarda!

— O' da guarda!

— Vamos! Depressa! Talvez evitemos uma desgraça.

— Ou a evitamos ou a arranjamos.

Ainda meio tonto do sono, tropeçando nas pedras da encosta. Basílio foi atrás do amo que levava já grande dianteira. O moinho abandonado estava no píncaro da montanha. Para trepar, Basílio tinha de segurar-se ás raízes e de gatinhar. Adiante, também de gatas, o detective incitava-o, por palavras e gestos. Finalmente, atingiram o moinho abandonado. Vinham lá de dentro vozes ciciadas, roucas. Emocionado, Pararraios encostou o ouvido á parede. O diálogo prosseguia...



— Já te disse. Agora ou nunca.

— E' perigoso.

— Anjinho... Sei o que faço, nasceram-me os dentes nisto... E levas tu a máscara, se quiseres. E' um assalto limpinho!

— E... quanto ao resto?

— Dividimos ao meio.

— Ninguém mais vai?

— Ninguém. O bolo é nosso... Todo nosso.

— Não sei que fazer... Amanhã resolvo.

— Como entenderes. Eu amanhã, ás sete horas em ponto, lá estou, na Pedra Escura. Se tiveres medo, fica na cama...

Os dois vultos sairam. Pararraios e Basílio esconderam-se na moita para não serem descobertos.

— Hem, que te dizia eu? — exclamou o detective.

— Eu não sei que diga! Além de um bom presunto e de uma soneca bem tirada quantas coisas há no Mundo! Meu amo é bruxo ou tem costelas disso.

— Sou um detective e nenhuma outra explicação é necessária. Mas basta de conversas. Amanhã, pois, lá estamos.

— Virgula...

— Isso quer dizer que...

— Tal e qual.

— Não há motivo para ter medo. Somos dois contra dois.

— E' isso mesmo o que me preocupa. Preferia que fossem dois contra um — e que eses dois fôssemos nós...

— E' possivel que um deles não vá.

— Melhor. Não sou lá preciso.

— Irei só.

— Pois.

Mas no dia seguinte, Basílio não teve coragem para deixar o amo partir sózinho. E ás seis horas largaram para o sítio da Pedra Escura.

O dia acabava de nascer. As flores tinham gotas de orvalho na ponta do nariz. Uma ave cantava. Basílio, esse, fazia dos dentes castanholas.

— Tens frio? — perguntou Pararraios.

— Não, senhor.

— Então que tens?

— Aí está porque gosto tanto de dormir.

— Porquê?

— Porque enquanto durmo não faço perguntas tolas.

Não prosseguiram na conversa porque um vulto mascarado se aproximou. Os dois amigos agacharam-se por detrás da moita. O vulto aproximou-se do tronco de uma árvore que um relampago afiado cortara pelo meio. Pararraios compreendeu tudo: o dono da propriedade fazia do tronco esconderijo para as suas economias... Rastejou ao longo do silvado. De um salto felino caiu em cima do ladrão no momento oportuno. Embateram, com o choque, no couto da árvore.

— Vais pagar caro a tua acção! — trovejou Pararraios.

O outro não teve tempo de entrar em explicações. Poderoso enxame irrompeu da colmeia e caiu sobre os dois homens. Pararraios aguentou estoicamente as picadas. Depois, um grito lancinante cortou o vale. Dir-se-ia o rugido de um leão. Era o Basílio que gritava ferido e perseguido por um milhão de abelhas.

*

— Não me falem mais em mel! — exclamava Basílio enquanto se untava todo com amoníaco. O detective fazia o mesmo. Os rostos dos dois amigos lembravam dois cactos, depois do ataque das abelhas.

— Chegámos tarde, infelizmente — respondeu Pararraios.

— Acha que sim?

— Decerto. Uma poderosa quadrilha nos precedeu.

— Não percebo nada!

— Isso a que tu chamas abelhas não passavam de criminosos altamente organizados. A ciência posta ao serviço do crime é natural que consiga transformar os homens em abelhas pois, como já vimos, os pode transformar em ratos.

— Eu não tresli, meu amo. Não tenho necessidade de arranjar tão forte razão. Abelhas tal como são não deixam de ser uma praga medonha. Deus me livre delas que dos tais «altamente organizados» me livrarei eu!

O AMIGO DA SEMANA

Respondendo prontamente á ideia que levantámos no **JUVENIL N.° 3 («CADA UM DE VOCÊS DEVE ARRANJAR PELO MENOS UM AMIGO NOVO E DEDICADO CADA SEMANA»)**, o nosso Amigo N.° 19, **ALBERTO MANUEL CHARRUA BAPTISTA**

da Figueira da Foz, arranjou-nos logo dois novos Amigos: o Camilo e o Cruz (é assim que tu os apresentas!). Mereceste, por isso, e com toda a razão, o honroso título de

O AMIGO DA SEMANA

Vamos enviar-te um belo livro. E obrigado pela tua dedicação.

Na semana passada, por lapso, não foi publicado o nome do respectivo Amigo da semana. É o

Amigo N.° 39: Mário Ferreira Braga, de Lisboa

Que este Amigo e decerto futuro colaborador, nos desculpe. Vamos enviar-lhe como prémio uma das **ANTOLOGIAS UNIVERSAIS da PORTUGALIA EDITORA (CONTISTAS PORTUGUESES)**!...

Estou certo de que (e olhou os cinco jovens) poderei contar com a discrição de todos.

— Oh, sem dúvida! — interrompeu o Professor.

— Entrego-me nas vossas mãos! — disse galantemente Don Ramon, com um sorriso de diplomata, que continuou a despertar suspeitas em Guil e na irmã.

— Estamos ao seu dispor! — concluiu Tio Gedeão, erguendo-se e sacudindo o fato da areia, no que foi seguido por todos os companheiros.

*

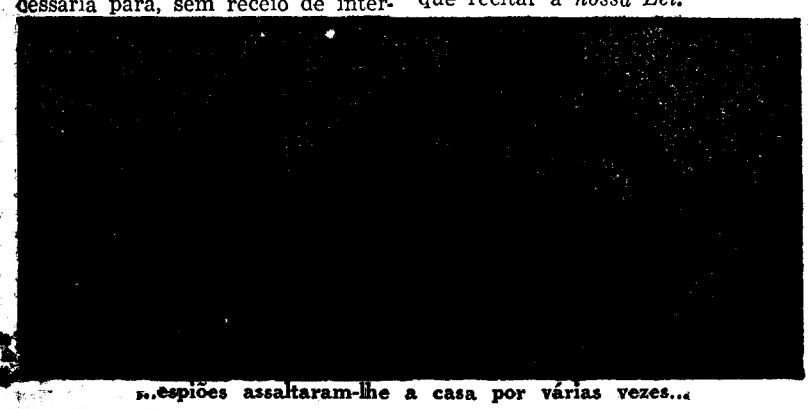
Guilherme e Leonor trocaram entre si rápidos e quase imperceptiveis sinais feitos com os lábios e a língua. Depois, enquanto o rapaz disfarçadamente voltava as costas e seguia, a passo lento, o Tio, Lidoro e Don Ramon, Leonor imitou baixinho, com a boca, um trote de cavalos. Os primos e o irmão mais novo olharam logo para ela, muito atentos. Entre os quatro seguiu-se uma série de curiosos sinais. Ou piscavam os olhos, ou pestanejavam, ou erguiam e baixavam as sobrancelhas. Tudo foi obra de um segundo, para, sem receio de interferências estranhas, poderem reunir *conselho*...

Quando estavam todos lado a lado, Guil fez menção ao Capitão Fumaça para, como mais velho, *iniciar os trabalhos*. Capitão Fumaça teve um sorriso de contentamento. «A malta estava a trabalhar como um instrumento de precisão. Tinham resultado os treinos intensos em Lisboa...».

— Eu penso—começou ele—que devemos ter caído numa armadilha, embora não tenhamos elementos verdadeiramente concretos. Cheira-me a que este Don Ramon de Trinta Nomes Pouca Terra y Cara Uñaca é um refinado farsante. Agora, para o fim, depois de se ter sentado no chão, já me convenceu um pouco mais. No entanto, há qualquer coisa que me soa falso... Que dizes, Cabide?

— Eu digo... Olhem: eu digo que não devemos perder tempo, que temos de tomar resoluções. Julgo, portanto, que agora o que nos interessa á resolver o ponto N.° 1 da nossa *Agenda de Trabalhos:* Vamos ou não vamos? Participamos ou não participamos?

— Então, companheiros, só há que recitar a *nossa Lei.*



...espiões assaltaram-lhe a casa por várias vezes...

minuto! Imediatamente seguiram Guil, que procurava manter uma distancia *conveniente* entre ele e os três homens: era a distancia não nesta aventura? Dizemos ão Tio ou não...

Todos o interromperam:

— Vamos, com certeza!

— Recita! — pediu Leonor num fio de voz.

Guil olhou lentamente cada um dos amigos; como o general que passa revista ás tropas no solene momento do perigo; depois, tímido, baixou à cabeça e começou com uma voz límpida e grave:

— Nós somos um só com cinco corações e uma pátria.—Dois vêem melhor que um; três vêem melhor que dois; quatro vêem melhor do que três; cinco vêem melhor que quatro: por isso só devemos decidir a sós quando estivermos sós. Que cada um só se exponha quando for necessário; mas quando for necessário que se exponha. — Nem sempre podemos falar de alto! Nos momentos de perigo devemos ter trinta olhos e trinta ouvidos para os nossos sinais. Quando mandarmos uma mensagem escrita, que nenhum se esqueça qué só o deve fazer com um dos *«nossos alfabetos»* e com o mínimo de *«letras»* possíveis. — A verdade é a nossa companheira! Muitas vezes teremos de a calar para a servir: quando a pátria, a amizade ou a honra não permitem — nem a boca fala, nem os olhos viram, nem as mãos se mexem, nem as pernas andam, mesmo que nos prometam a coroa dos reis. — Que nenhuma ameaça nos tire a coragem. Só a primeira palmatoada magoa; as que vêm a seguir dizem: Resiste! Resiste! — Somos um só com cinco corações:

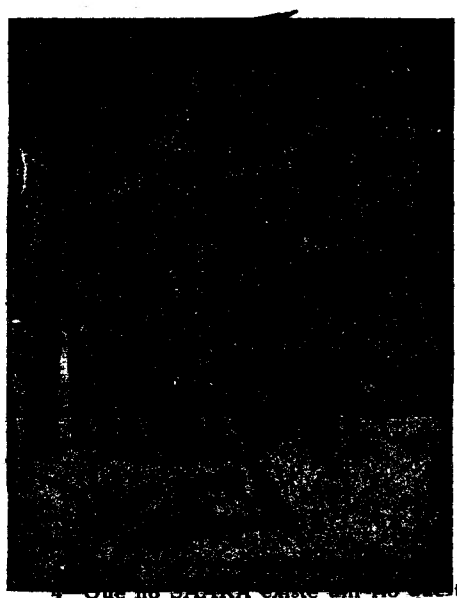
Rebola — Catrapola — Macharola
O Céu é azul e o corvo é cor de pez
Todos juntos, digamos, sem faltar,
O numero de cada um de cada vez!

Pedro: UM
Guilherme: DOIS
Leonor: TRÊS
Paulina: QUATRO
Luís: CINCO

Guilherme: Todos presentes! Nenhum falta! Quando faltarem faltem todos, quando vencerem vençam todos!

(Continua no próximo numero)

CONCURSO DA SEMANA



Todos sabemos que um «detective» que se preze não pode ficar sempre no mesmo lugar. Deve correr Mundo, em busca de aventuras... Mas, para correr Mundo é preciso conhecer geografia... Por isso, Eusébio Pararraios aconselhou o seu ajudante, Basílio Sofito, a dedicar-se ao estudo dela. Basílio cumpriu. Leu um monte de compêndios. Mas foi demasiado o esforço que exigiu da massa cinzenta — e esta deu de si... Basílio Sofito ficou com a cabeça a andar á roda e no resumo que fez do seu estudo escreveu as seguintes barbaridades:

1 — Que o DESERTO fica na HOLANDA...

2 — Que a ESTEPE se pode admirar na NORUEGA...

3 — Que quem quiser colher tulipas tem de ir ao POLDER DA SIBÉRIA...

4 — Que no SAHARA existe um rio que termina por um DELTA...

5—Que são célebres as vastas PAMPAS do EGIPTO...

6—Que os barcos se abrigam nos FIORDES da INDIA...

7—Que SELVA, o que se chama SELVA, há uma enorme na ARGENTINA...

Como vêem, amigos, uma trapalhada que nem o célebre Pararraios seria capaz de deslindar. Vamos nós pôr a casa em ordem, valeu? Vamos ajudar o Basílio a colocar as SELVAS, as PAMPAS, os FIORDES, etc, etc., nos seus devidos lugares.

Sim, porque dar o DESERTO á HOLANDA só mesmo ao Basílio é que lembraria...

E já sabem: seis óptimos prémios aguardam seis felizardos... Não se esqueçam de enviar as respostas num postal até á próxima quarta-feira, dia 5 de Junho.

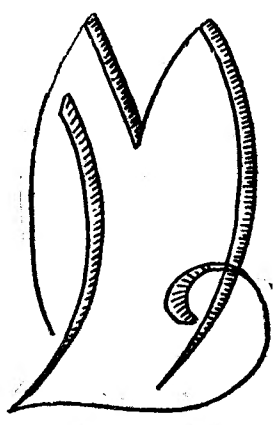
Lenço bordado

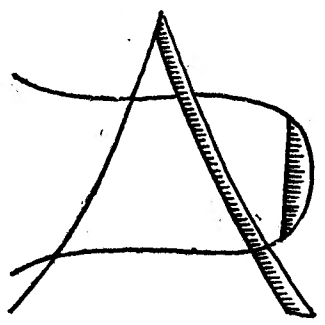
Lenço de seda branco bordado com filoselle Ancora amarela, verre-escuro, verde-claro, lilás e cor-de-rosa. Foi idealizado em homenagem á Rainha Isabel II, de Inglaterra, sendo o seu desenho composto pelas flores simbólicas dos domínios britanicos e tendo a um canto o monograma real.

O desenho do bordado que guarnece o lenço pode ser fornecido ás nossas leitoras mediante a quantia de 6$00.

MONOGRAMAS

para roupas de casa





A pedido de uma leitora são publicados estes monogramas, que se destinam ás roupas de casa. Devem ser bordados a ponto cheio e ponto de cordão com linha Ancora branca n.º 30.

PAGINA D

Os meus segredos

Quando os trabalhos caseiros me estragam as mãos, aplico-lhes uma pasta constituída por batata cozida e desfeita, á qual junto umas gotas de glicerina e de essencia de alfazema. Ràpidamente as mãos se tornam claras e macias.

*

Se ao preparar esparregado de ortigas, ficam as mãos picadas, aplico-lhes, imediatamente, alcool canforado. Esse inconveniente evita-se deixando-se as urtigas algum tempo em repouso depois de colhidas, para murcharem e perderem a agressividade.
rem a agressividade.

*

A pontualidade que me caracteriza é devida ao facto de ter, espalhados por toda a casa, relógios que trabalham sempre com horas certas.
A' noite, nunca me deito sem lhes dar corda.

*

Costumo fazer o sal refinado da seguinte maneira: meto dentro de um trapo limpo uma porção de sal comum, faço uma espécie de «boneca» atando com um cordel mas de modo que o sal não fique muito apertado. Piso-o assim com um maço de madeira até ficar bem refinado. Passo-o depois pelo forno para perder a humidade e ficar solto. Por fim guardo-o num frasco de vidro com rolha esmerilada.
Minha senhora:

*

Quando tenho nódoas nos fatos e a incerteza da sua proveniência limpo-as primeiro com água simples. Muitas vezes desaparecem não sendo preciso mais nada.
Quando estendia meias de «nylon» nas cordas ou arames dos secadores enrolavam-se nestes á mais leve aragem e, algumas vezes, ficavam com os fios repuxados. Passei a pendurar cada meia por uma das extremidades, prendendo na outra extremidade duas ou três molas da roupa que, fazendo peso, evitam o enrolamento das meias nas cordas ou arames.

*

Na casa de campo não tenho frigorífico mas conservo as carnes e peixes frescos, de um dia para outro, envolvendo-os em folhas de couve ou de acelgas.

GATA BORRALHEIRA

O CASACO PRÁTICO

Eis um casaco elegante e prático executado com «lainage» Aurora xadrez preto e branco. Pode ser usado desde a estação que atravessamos até ao próximo outono, pois a moda, apesar de inconstante não deverá modificar grandemente os casacos deste género.

Excursão da C. P.

a Évora

Previne-se o publico de que se encontra esgotada a lotação da excursão a Evora, a realizar no domingo, 2 de Junho próximo.

PRISÃO DE VENTRE
***
Hemorroidal
***
Resolva estes problemas duma forma prática, rápida, inteligente e económica com:
RECTÓNUS
Supositórios e Comprimidos
A pontualidade intestinal sem cólicas nem acostumação.
Á venda nas Farmácias.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.
Avenido Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

RAPOSA
PARA·BEM·TINGIR

RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Pensa na sua beleza?

Sol de mais prejudica a pele e torna-a seca e rugosa; a pele tratada com NIVEA, mesmo quando exposta ao sol, mantém-se elástica, lisa e bela. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando.

Placentubex

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se fisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & C°., Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

A MULHER

Gracioso e primaveril

Este primaveril vestido de algodão é de tecido branco, cinzento e cor-de-rosa. Cinto com fivela revestida e botões brancos de madreperola, marca a cintura com riscas ao alto. A parte superior da saia é plissada, de bonito efeito. Recomendamos, porém, ás nossas leitoras, o cuidado de o escolher se forem magras e altas. As riscas atravessadas por um fenómeno de óptica conhecido, avolumam a linha do corpo.

Evite V. Ex.ª os sapatos que se deformam, escolhendo o seu calçado só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telef. 25943

Receitas de culinária

Batatas com queijo

Cortam-se batatas ás rodas e dispõem-se num prato de ir ao forno, untado de manteiga, alternando as camadas de batata com camadas de queijo parmesão ralado e pedacinhos de manteiga. A ultima camada deve ser de queijo e manteiga. Cobre-se com água e deixa-se cozer no forno durante meia hora.

Serve-se como acompanhamento.

Bolos de farinha de milho

Uma chávena de farinha de milho, uma chávena de leite, duas colheres, de chá de manteiga, uma colher de chá, de fermento em pó e uma colher de café, de sal refinado.

Peneira-se a farinha, para lhe tirar algum farelo e torna-se a peneirar com o sal e o fermento. Compra-se o leite de véspera, mede-se a chávena e deixa-se azedar; por isso não se deve ferver.

Mistura-se a farinha com o leite azedo e a manteiga e amassa-se bem; tendem-se pãezinhos pequeninos, que se colocam em tabuleiros levemente untados com banha. Cozem-se em forno esperto.

Depois de cozidos, abrem-se de um lado e mete-se-lhes um pedacinho de manteiga. Servem-se quentes.

Pergunte para saber

MARINA — A vitamina A encontra-se em muito grande quantidade na salsa e, por ordem decrescente, no óleo de fígado de bacalhau, nas enguias, na chicória, nos espinafres, nos cardos, nos fígados de porco e de vitela, nos pimentos, nas azedas, nas alfaces, nas acelgas, nas abóboras, etc. Referimo-nos aos cardos porque na região em que a nossa consulente reside é uso colhê-los e tirar-lhes parte das folhas, deixando-lhes apenas as nervuras médias que lavam, raspam e cortam em bocadinhos e cozem nas sopas de feijão que, assim, ficam muito saborosas e alimentares.

Pijamas de algodão

Pijama de algodão em riscas brancas e cor-de-rosa. Tem duas algibeiras e cinto do mesmo tecido.

Publica-se a pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa».

A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

•

MAIS ELEGANTE

MAIS RESISTENTE

MAIS MODERNA

Meia

ELBEO

FOMENTO LUSO-ALEMÃO — RUA VITOR CORDON, 1, 3.º E

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Acabe com todos os perigosos e desagradáveis focos de mau cheiro da sua casa utilizando

PURODOR

o desinfectante desodorisante perfumado com perfumes franceses.

À venda nos bons estabelecimentos

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º—Telef. 20649 — LISBOA

V. Ex.cia está noiva?

Para o seu enxoval:

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva, panos e linhos, nacionais e estrangeiros, jogos turcos, atoalhados, etc.

Para o seu novo lar:

Toalhas de chá, banquete e naperons em todos os estilos, jogos á Americana, jogos de cama bordados, colchas de renda, seda e algodão, etc.

O MELHOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS
ÚNICA CASA ESPECIALIZADA NO PAÍS

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

DIARIO DE LISBOA

EFEMÉRIDES

No dia 1 de Junho de 1851 nasceu o espanhol Isaac Peral, inventor do submarino.

HA TRINTA ANOS

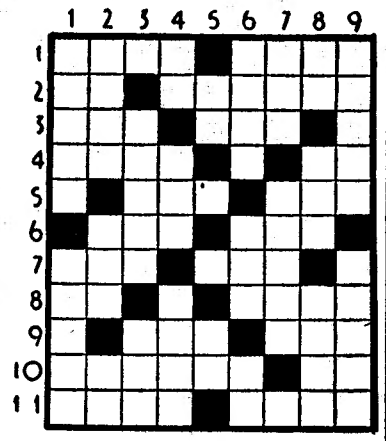
Do «Diário de Lisboa» de 1 de Junho de 1927:

«Já lá vão 37 anos sobre a morte de Camilo! Não deixou discípulos—se exceptuarmos os maus. Resta a sua obra e o seu nome. Aquela e este dão-lhe direito a que todos nós o veneremos. E' nesta expectativa que ele se encontra, perante a sua época, que o desfigurou, e perante a nossa, que mal o conhece».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 904



HORIZONTAIS: 1 — Religiões. Administrei. 2—Comparecer. Prenderes com as gavinhas. 3—Distribuir as cartas. Falda. Aquilo que. 4—Rio da China. O mais. 5—Pronome relativo. Ovário dos peixes. 6—Ponta acerada. Seguí. 7—Escritor americano, autor de «Histórias Extraordinárias». Origem. Tempo do verbo ser. 8 — Figura. Produzes. som. 9—Util. Pronome pessoal. 10 — Abrigai. Pronome pessoal. 11 — Alegria. Camadas de tinta sobre uma superfície.

VERTICAIS: 1—Labutar. Remunerar. 2—Estavam. Preposição. Pronome pessoal. 3—Nome de homem. Outra vez. 4—Pronome reflexo. Artéria. Palmatoada. 5—Nota musical. Nociva. 6 — Lisongeia. Frequentavas. Prefixo de negação. 7 — Data célebre. Edifício de Atenas onde se exibiam os musicos e os poetas da antiga Grécia. 8—Nota musical. Rio de Portugal. Macaco americano. 9—Separa. Pronome demonstrativo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 903

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. UNTA. 2 — Uni. Troar. 3 — Isso. Ni. 4 — Reata. 5 — AMOLENTA. 6 — Te. Ante. 7 — Desce. 8 — Ande. Ri. 9 — Anua. Amar. 10 — Mal. Gruta. 11 — Ai. Aios.

VERTICAIS: 1 — Quilate. Amo. 2 — Uns. Me. Ana. 3 — Eis. Anula. 4 — Lá. Dá. 5 — Rende. 6 — Urgente. Ara. 7 — Nó. Ates. Mui. 8 — Tanta. Crato. 9 — Ária. Seiras.

Provérbio: QUEM UNTA AMOLENTA.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Instrumentos diversos; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Vozes do Mundo; 21 e 30, 1.ª parte do Serão para trabalhadores, transmitida do ginásio do Liceu Camões; 22 e 15, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos de Barcelona, do relato do desafio de hoquei em patins Portugal-Inglaterra; 23 e 5, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara em que colaboram a cantora Esmeralda Alves, acompanhada pela pianista Regina Cascais; o violinista Jean Michel Hubert e a pianista Maria Elvira Barroso. No intervalo, cerca das 20 e 20, Palestra por Maria de Carvalho; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Resumo do programa; 2.º acto da ópera «A Força do Destino», de Verdi; 21 e 45, Musica de camara: «Sonata em lá maior», de César Franck; 22 e 15, Musica sinfónica: a «suite» de bailados «Daphnie et Chloé» de Maurice Ravel; 22 e 45, Que quer ouvir?: peças da «Fantasia op. 12», de Schumann; «Suite S. Paulo», de Holst; 23 e 25, «Amor e vida de uma mulher», de Schumann.

RADIO CLUBE—Ás 17, Talismã apresenta: chá das cinco; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Musica das seis; 18 e 15, Barreiro em festa; 18 e 35, Orquestra de Raymond le Senechal; 18 e 45, Se a Vida se lembrar de mim; 19, conjuntos; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. P.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetistas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Um receptor para si; 21 e 40, Variedades; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã, apresenta: «Boa-Noite e Bons Sonhos — Estrelas da Meia-Noite»; 0 e 15, Talismã; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Variedades.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Palestra integrada na Semana Biblica; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Ritmos em piano; 20, Canções do cinema; 20 e 15, Suplemento falado de Rádio e Televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Musica espanhola; 21 e 45, Musica e vozes portuguesas; 22, Melodias; 22 e 10, Concerto de sábado á noite; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim Religioso; 23, Musica fim de semana.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, O Desporto no Mundo; 21 e 45, Universidade: revista filmada e recital pelo Coro Universitário de Lisboa, sob a direcção do maestro Sampayo Ribeiro; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Musica para todos: o barítono Cesare Siepi, coro e orquestra dirigidos pelo maestro Howard Barlow; 22 e 45, Revista da Semana; 22 e 55, Campeonato da Europa de Hoquei em Patins, com Amadeu José de Freitas e o antigo campeão do Mundo Alvaro Lopes; 23 e 5, Ultimas notícias; 23 e 10, Fecho da emissão.

JUSTIÇA DE CABOCLO

Um advogado de Alegras, no Brasil, conseguiu salvar da cadeira um homem acusado de homicidio. No dia seguinte, o reu procurou o advogado e disse-lhe, na sua linguagem de caboclo:

— Doutô, estou-lhe muito grato. Venho agardêcê ao siô. Mas eu não tenho dinheiro, não, p'rá págá...

— Não tem importancia, moço, não pensa mais nisso...

— Está bem, doutô, mas eu queria págá de quauquê fóma...

— Já disse a você, não se pensa mais nisso...

— Doutô, me dê uma lista dos seus inimigos...

— Dos meus inimigos? Para quê?

— Faço serviço limpo, doutô, o siô sabe...

A RECEITA DO DIA

MACARRONI AU GRATIN—Toma-se 250 gramas de macarroni, 125 de queijo ralado, 90 de manteiga, 1 cebola (com dois cravos de cabecinha) e ramo de salsa, sal e pimenat. Parte o macarroni, coze-se com cebola, salsa e sal, escorre-se e põe-se num tacho com 60 gramas de manteiga e 125 de queijo. Mexe-se bem, coloca-se num prato, junta-se-lhe o resto da manteiga, polvilha-se com pão ralado e vai ao forno a tostar.

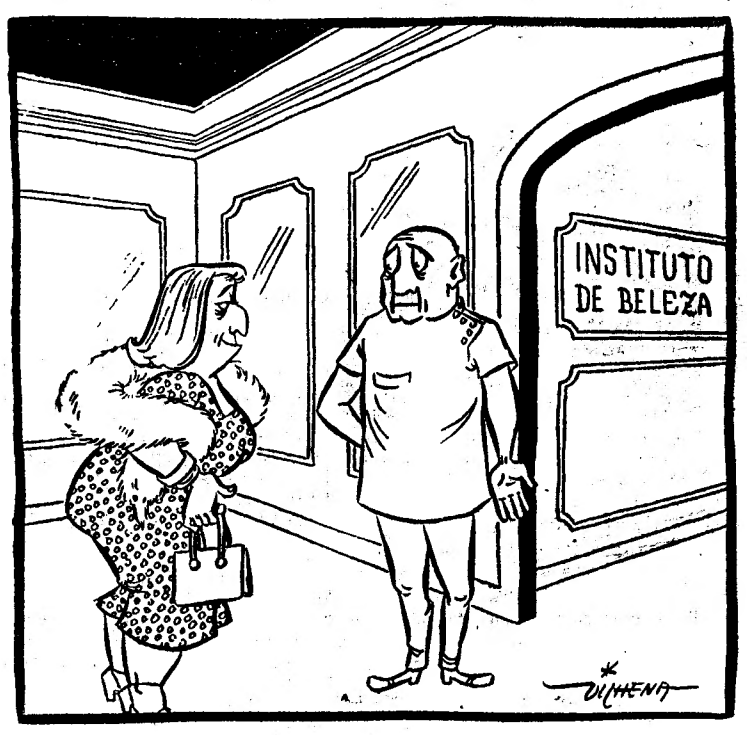
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel 726848; Miranda—Campo Pequeno 36-B/C, Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça,, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias,63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Noticias», 81, Tel. (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Univer. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rotunda — Rua O, 29-B., Bairro Santos, Telef. 778953.

Bombeiros Voluntários

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa vai ampliar as suas instalações. Para o efeito, o Desemprego contribui com 79.200$00.

O SR. PASCOAL



— Madame, aceito a aposta...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE: — Em Portugal continental, o vento é fraco de Sudoeste, o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar humido, transportada na circulação de uma depressão, centrada a Oeste do Continente.

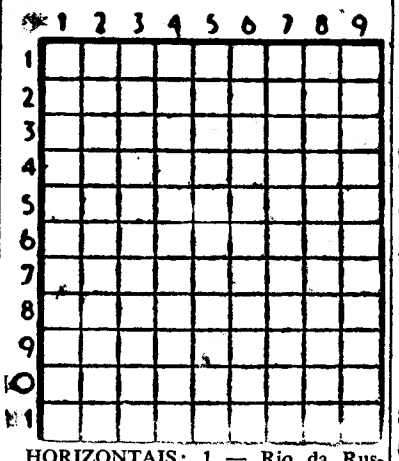
Temperaturas observadas ás 9 horas: Lisboa e Porto, 15°; Faro e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu geralmente muito nublado, vento moderado, de direcção variável, aguaceiros e possibilidade de trovoada, principalmente nas regiões montanhosas. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1912



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Russia que desagua no Golfo da Finlandia. Fosso. 2 — Disfarce. 3 — Vi. Isolado. 4 — Batráquio. Pelos de certos animais. Utensílio. 5 — Ocaram. 6 — Fecha as asas para descer mais depressa. Pronome pessoal. 7 — Senhor. Grande. Céu. 8 — Freguesia do concelho de Guimarães. 9 — Anel de cadeia. Tília. 10 — Cartas. Fronteira. 11 — Nota musical. Patrão. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Velocidade. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 2 — Preposição. Empunhar. Nome de mulher. 3 — Forma apocopada e proclítica de vale. Aqui. Fileira. 4 — Abriga. Doze duzias. 5 — Foca. 6 — Tecido fino e transparente. Corpo que gira no espaço sujeito ás leis da gravitação. 7 — Cincho. Acusada. Camareira. 8 — Falsa. Parte do boné. Rio de Portugal. 9 — Alcova. Gemido.

Solução do problema n.º 1911

HORIZONTAIS: 1 — Maná. Muar. 2 — Ora. Ria. 3 — Óbvio. 4 — Rã. Aia. Aa. 5 — Ara. Ali. 6 — Oito. Brás. 7 — Aar. Rás. 8 — Ramal. 9 — Os. Cãs. Eu. 10 — Bica. Alva. 11 — Ao. Ois. As.

VERTICAIS: 1 — Mourão. Soba. 2 — Ar. Aria. Sio. 3 — Não. Atar. 4 — Ba. Oração. 5 — Avis. Má. 6 — Ia. Brasas. 7 — Uro. Aral. 8 — Aí. Alas. Eva. 9 — Ramais. Puas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE—A's 21,45 — «Camilo e Fanny».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
APOLO — 21,45—«A... Respeitosa».
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45—«O João Valentão».
COLISEU—A's 21 e 30 — Concerto

CINEMAS

TIVOLI—«O espírito e a carne».
SÃO LUIS—«Diana de França».
POLITEAMA—«A lenda da estátua nua».
EDEN — «Uma noite e cinco destinos».
SÃO JORGE—«Para sempre felizes».
IMPÉRIO—«O tecto».
ROMA—«Tótó na televisão».
ALVALADE—«Diana de França».
CONDES — «Nunca houve amor maior».
COLISEU—«Capitão Africa».
ODEON—«A mulher das camélias».
MONUMENTAL—«O mar das sete ondas».
AVIS—«Nunca houve amor maior».
RESTELO—«Ao longo das ruas».
JARDIM—«Vila Borghese».
CAPITOLIO—«Vida nova».
TERRASSE—«Folies Bergère».
PROMOTORA—«Safari».
OLIMPIA — «Chegou a tua hora».
IDEAL—«Há lodo no cais».

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

Cais do Sodré - Estádio Nacional

No dia 2 de Junho de 1957

Por motivo do desafio de futebol da final da «Taça Portugal», no Estádio Nacional, haverá no dia 2 de Junho serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 14-34 ás 16-56 e, da estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

Lisboa, 29 de Maio de 1957.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A:
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15-1.º—Telefone 47154 — LISBOA
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
BEBA
KOPKE !..
1638